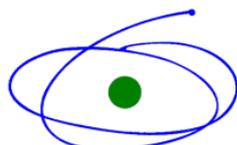




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**TÁLYSON MARQUES DA SILVA**

**CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PROCESSO**  
**CURATORIAL DOS REPOSITÓRIOS AMBIENTE ATHENA, CURRÍCULO+ E**  
**MEC-RED À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA**



**C A P E S**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2019**

TÁLYSON MARQUES DA SILVA

CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PROCESSO  
CURATORIAL DOS REPOSITÓRIOS AMBIENTE ATHENA, CURRÍCULO+ E MEC-  
RED À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nukácia Meyre Silva Araújo

FORTALEZA – CEARÁ

2019

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Silva, Tályson Marques da .

Curadoria de Recursos Educacionais Digitais para o ensino de Língua Portuguesa: uma análise descritiva do processo curatorial dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED à luz da Linguística Aplicada [recurso eletrônico] / Tályson Marques da Silva. - 2019.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 180 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Curadoria. 3. Recursos Educacionais Digitais. 4. Repositórios Educacionais Digitais. I. Título.

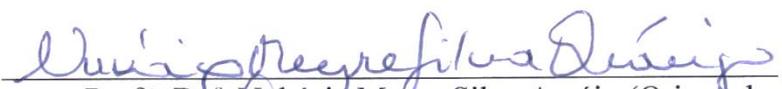
TÁLYSON MARQUES DA SILVA

CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PROCESSO  
CURATORIAL DOS REPOSITÓRIOS AMBIENTE ATHENA, CURRÍCULO+ E MEC-  
RED À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA

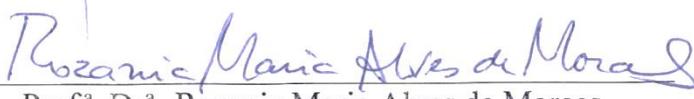
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Linguística Aplicada do Centro  
de Humanidades da Universidade Estadual do  
Ceará, como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Mestre em Linguística Aplicada.  
Área de Concentração: Linguagem e  
Interação.

Aprovada em: 15 de janeiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nukácia Meyre Silva Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Peixoto Barbosa  
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rozania Maria Alves de Moraes  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

À minha amadíssima mãe, ***Helena Maria Marques de Aquino***, por sempre acreditar que posso trilhar, através dos estudos, todos os caminhos que um dia ela sonhou para mim. Por ela ser o exemplo de força e determinação necessários para as minhas lutas diárias. Por ela ser minha mãe. Por ela ser o pai que tenho, mas que nunca tive.

Às suas lutas, às suas vitórias e à sua história, à minha querida mãe, dedico.

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por Ser quem É em minha vida! Ao longo desta caminhada, quando me senti fraco, sem forças para continuar, foi Ele quem me fez forte.

À minha amada avó, *Antônia Marques (in memoriam)*, que em vida me ensinou a ser grande e perseverante. Vozinha, eu creio que se “se pela força da distância, tu te ausentas, pelo poder que há na saudade, voltarás!”.

Ao meu avô, *José Marques*, pelo seu testemunho de luta.

À minha queridíssima mãe, *Helena Maria Marques*, por desde pequeno ter me ensinado o valor e a importância dos estudos. Por ter sonhado, antes mesmo de mim, toda essa carreira acadêmica que venho construindo. Mãe, obrigado pelas orações!

À minha namorada *Bruna*, por ter me escutado, vibrado e chorado comigo. Por ter sido uma espécie de co-orientadora deste trabalho e por ter me escutado falar em curadoria tantas vezes. A essa menina-mulher, bióloga e quase mestra em Linguística Aplicada, minha sincera gratidão! Amor, você foi muito importante nessa caminhada!

À minha *família Marques*, pela compreensão de quando estive ausente. Agradeço de forma especial às minhas tias *Márcia*, *Paula* e *Lúcia* que sempre cuidaram tão bem de mim, sobretudo nesta etapa tão árdua de minha vida.

Aos meus amados amigos fraternos *Izaac*, *Julianne*, *Iara*, *Pedro*, *Maria do Carmo* e *Fabiola*, pelas vibrações positivas, pelas conversas e pela amizade. De forma especial, agradeço a *Izaac* pelas escutas e por sempre ter me dito “vai dar certo”.

Ao magnânimo, *Ms. José Roberto*, por ter me apresentado o universo da pesquisa ainda na graduação. Querido, professor, o senhor não imagina o quão importante foram seus ensinamentos para eu ter chegado até aqui. Guardo com carinho suas orientações!

Ao meu amigo *Ambrosio* e aos meus primos *Gelson* e *Cristiane* pela acolhida quando cheguei a Fortaleza. Infinitamente obrigado, meus queridos.

À *Jessifran Marques*, pela ajuda na organização de partes desta pesquisa.

Ao *PosLa*, pelas contribuições dadas à minha formação acadêmica. De forma especial, agradeço à *Jamille*. Nunca esquecerei seu comentário ao me dizer que a bolsa tinha dado certo.

Aos professores *Dra. Nukácia Araújo*, *Dra. Cibele Bernardino*, *Dr. Expedito Ximenes*, *Dra. Helenice Araújo* e *Dra. Laura Tey Iwakami*, pelos conhecimentos compartilhados durante as aulas do mestrado.

À minha *Turma de Mestrado 2017*, pela cumplicidade e união que nos marcaram. De forma especial: À *Luciana* que muito me ajudou ao longo dessa caminhada, sobretudo na reta final da construção deste trabalho. À *Lya* e *Sammya*, saudades de nossos almoços e risadas. À *Susane*, pela escuta, pelas conversas, pelas revisões e pela amizade construída. Obrigado por tudo!

Ao *Prof. Valdinar Custódio Filho*, por ter aceitado me orientar no estágio supervisionado. Suas orientações e dicas foram muito valiosas para a minha caminhada acadêmica.

À minha orientadora *Dra. Nukácia Araújo*, pelos ensinamentos e pelo aperfeiçoamento deste trabalho. Obrigado por ter me ajudado a voar mais alto. Levarei guardado em meu coração todas as suas orientações. Gratidão por ter me feito um pesquisador melhor!

À *Profª. Dra. Regina Pinheiro* pelas imensuráveis contribuições quando da qualificação do projeto de pesquisa.

À *Profª. Dra. Jaqueline Peixoto Barbosa* e à *Profª. Dra. Rozania Alves* por aceitarem o convite de participar da minha banca de defesa, fornecendo contribuições tão fundamentais ao refinamento desta pesquisa. Acrescento agradecimento especial a esta última, por ter colaborado, de modo singular, quando da qualificação do projeto.

Ao *grupo de pesquisa LENT*, pelos conhecimentos compartilhados. De forma especial à *Eleonora*, que tanto explorei nos ajustes finais deste trabalho. Agradeço ainda à *Fernanda* pelas inúmeras ajudas desde o começo quando ainda nem nos conhecíamos.

À *Ranielly*, que foi tão compreensiva e companheira comigo ao longo do mestrado.

Às *pessoas que participaram das entrevistas* semiestruturadas aplicada nesta pesquisa.

À *Capes*, por acreditar na relevância desta pesquisa e pelo investimento financeiro.

A *todos* e a *todas* que circundam minha vida e que me fazem ser quem eu sou: ora amigo, ora colega, ora filho, ora irmão, ora padrinho, ora cunhado, ora namorado, ora professor, ora mestrando, ora pesquisador, ora tudo, ora nada... Obrigado, vocês me fazem um ser humano melhor.

“É na linguagem e pela linguagem que o  
homem se constitui como sujeito”

Benveniste (1991)

## RESUMO

A curadoria é uma prática naturalmente interdisciplinar e de natureza polissêmica (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016), pois tem extrapolado os seus primeiros domínios e hoje é um fenômeno relacionado a práticas sociais situadas nas mais variadas áreas disciplinares. Recentemente, sob o escopo da Linguística Aplicada, Araújo (2019) tem empreendido essa discussão em função da necessidade de se investigar a curadoria de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa. Arelado a esse mesmo interesse, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa realizado nos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED quanto aos seus critérios didático-pedagógicos. Em termos metodológicos, esta pesquisa foi realizada em três etapas: 1) análise dos indícios de curadoria (abas informativas, metadados, RED de Língua Portuguesa); 2) aplicação de entrevista semiestruturada com sujeitos que trabalham nos repositórios; 3) descrição do processo curatorial dos repositórios investigados. Este trabalho ancora-se teoricamente na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem Bakhtin (2000), na discussão de curadoria iniciada por Araújo (2017; 2019) e nas dimensões de avaliação sistematizadas por Hylén (2006). Para auxiliar a descrição do processo de curadoria dos repositórios, tomaram-se como parâmetro os estágios do ciclo de vida dos RED de Collis e Strijker (2004), reinterpretado e discutido por Cechinel (2014; 2017). Além disso, baseamos nas considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange ao componente curricular de Língua Portuguesa. Os resultados demonstraram que a perspectiva de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) no contexto específico dos Repositórios Educacionais Digitais (RE) é um processo constituído de movimentos e de ações curatoriais que são realizados para avaliar a qualidade didático-pedagógica dos RED de Língua Portuguesa. A partir do cruzamento de dados, identificamos que os principais movimentos curatoriais realizados nos RE são: i) seleção ii) avaliação iii) contextualização do conteúdo didático pedagógico do RED; iv) descrição dos metadados; v) oferta; vi) busca e vii) reavaliação. Os resultados apontam que os repositórios Ambiente Athena e Currículo+ têm como parâmetro de curadoria documentos legais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. O MEC-RED realizou curadoria com base em critérios técnicos e uma curadoria de confiança.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Curadoria. Recursos Educacionais Digitais. Repositórios Educacionais Digitais.

## ABSTRACT

Curation is a naturally interdisciplinary polysemic practice (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016), since it has extrapolated its first domains and today it is a phenomenon related to social practices situated in the most varied disciplinary fields. Recently, under the scope of Applied Linguistics, Araújo (2019) has undertaken this discussion due to the need to investigate the curating of Digital Educational Resources (DER) of Portuguese Language. Sharing the same interest, the objective of this study is to analyze the curation process of the Digital Language Resources of Portuguese Language carried out in the repositories Ambiente Athena, Currículo + and MEC-RED regarding their didactic-pedagogical criteria. In methodological terms, this research was conducted in three stages: 1) analysis of the indications of curation (information sheets, metadata, DER of Portuguese Language); 2) application of interviews with subjects who work in the repositories; 3) description of the curatorial process of the researched repositories. This work is theoretically anchored in Bakhtin's enunciative-discursive language perspective (2000), in the curatorial discussion initiated by Araújo (2017, 2019) and in the evaluation dimensions systematized by Hylén (2006). In order to assist in the description of the repository curation process, we took as parameters DER life cycle stages by Collis and Strijker (2004), reinterpreted and discussed by Cechinel (2014; 2017). In addition, we considered the theoretical-methodological assumptions presented in the National Curricular Parameters (PCN) and the National Curricular Common Base (BNCC), both related to the Portuguese Language. The results showed that the perspective of curation of Digital Educational Resources in the specific context of Digital Educational Repositories (ER) is a process constituted of movements and curatorial actions which are carried out to value the didactic-pedagogical quality of the DER of Portuguese Language. From the data crossing, it was identified that the main curatorial movements performed in ER are: i) selection; ii) evaluation; iii) contextualization of the didactic-pedagogical content of DER; iv) description of the metadata; v) supply; vi) search and vii) re-evaluation. The results indicate that the Ambiente Athena and Curriculum+ repositories have as curation parameters the legal documents that guide Portuguese Language teaching in Brazil. MEC-RED performed a curation based on technical criteria, in addition to a reliable one.

**Keywords:** Portuguese Language Teaching. Curation. Digital Educational Resources. Digital Educational Repositories.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	<b>Dimensões para avaliação da qualidade dos Recursos Educacionais Digitais.....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 2 -</b>	<b>Etapas do ciclo de vida do Recurso Educacional Digital .....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 3 -</b>	<b>Recorte de tela da página inicial do Ambiente Athena .....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 4 -</b>	<b>Recorte de tela dos “filtros de busca” do Ambiente Athena.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 5 -</b>	<b>Recorte de tela da página inicial do Currículo+ .....</b>	<b>76</b>
<b>Figura 6 -</b>	<b>Recorte de tela dos “filtros de busca” do Currículo+.....</b>	<b>77</b>
<b>Figura 7 -</b>	<b>Recorte de Tela da página “Colabore” do Currículo+.....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 8 -</b>	<b>Recorte de tela da página inicial do MEC-RED .....</b>	<b>81</b>
<b>Figura 9 -</b>	<b>Recorte de tela dos “filtros” do MEC-RED.....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 10 -</b>	<b>Recorte de tela da quantidade de material que o Currículo+ tem a oferecer.....</b>	<b>97</b>
<b>Figura 11 -</b>	<b>Recorte de tela da página dos Recursos Educacionais Digitais no Ambiente Athena .....</b>	<b>112</b>
<b>Figura 12 -</b>	<b>Descritores do Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas” .....</b>	<b>113</b>
<b>Figura 13 -</b>	<b>Metadados do Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas” .....</b>	<b>114</b>
<b>Figura 14 -</b>	<b>Recorte das telas iniciais do jogo “Puxando o menino: Episódio 2 - Causos e falas”.....</b>	<b>115</b>
<b>Figura 15 -</b>	<b>Recorte das telas “pergunta” e “texto de apoio” .....</b>	<b>116</b>
<b>Figura 16 -</b>	<b>Recorte das telas feedback de resposta certa e errada.....</b>	<b>117</b>
<b>Figura 17 -</b>	<b>Recorte de tela dos Metadados do Recurso Educacional Digital “Jogo da Glória” .....</b>	<b>118</b>
<b>Figura 18 -</b>	<b>Recorte de tela da pergunta e das opções de respostas do “Jogo da Glória”.....</b>	<b>121</b>
<b>Figura 19 -</b>	<b>Recorte de tela do feedback para respostas incorretas do “Jogo da Glória” .....</b>	<b>123</b>
<b>Figura 20 -</b>	<b>Recorte de tela dos Metadados do Recurso Educacional Digital “Maria dos Prazeres – Variação Linguística” .....</b>	<b>125</b>
<b>Figura 21 -</b>	<b>Professora planejando aulas sobre a variação linguística.....</b>	<b>128</b>
<b>Figura 22 -</b>	<b>Entrevistada na aula sobre variação linguística .....</b>	<b>130</b>

<b>Figura 23 -</b>	<b>Ações curatoriais do processo de curadoria do Ambiente Athena.....</b>	<b>137</b>
<b>Figura 24 -</b>	<b>Planilha de organização das informações dos RED de Língua Portuguesa do Ambiente Athena.....</b>	<b>141</b>
<b>Figura 25 -</b>	<b>Ações curatoriais do processo de curadoria do Currículo+.....</b>	<b>146</b>
<b>Figura 26 -</b>	<b>Curadoria do MEC-RED .....</b>	<b>153</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa classificados no tema da variação linguística no Ambiente Athena .....</b>	<b>93</b>
<b>Quadro 2 - Títulos dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa do tipo jogo curados para o ensino de Análise e Reflexão sobre a língua para o Ensino Fundamental – Anos Finais.....</b>	<b>100</b>
<b>Quadro 3 - Títulos dos RED de Língua Portuguesa curados para o Ensino Fundamental II com temática de Análise e Reflexão da língua .....</b>	<b>106</b>
<b>Quadro 4 - Frases que aparecem no RED “Jogo da Glória”.....</b>	<b>122</b>
<b>Quadro 5 - Frases que aparecem no RED “Jogo da Glória”.....</b>	<b>124</b>
<b>Quadro 6 - Ações de curadoria do movimento de teste no Ambiente Athena .....</b>	<b>138</b>
<b>Quadro 7 - Critérios de avaliação e ações de curadoria do Ambiente Athena .....</b>	<b>139</b>
<b>Quadro 8 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Ambiente Athena</b>	<b>140</b>
<b>Quadro 9 - Critérios de seleção do Currículo+.....</b>	<b>146</b>
<b>Quadro 10 - Critérios de recomendação do Currículo+ .....</b>	<b>147</b>
<b>Quadro 11 - Critérios de avaliação e ações de curadoria do Currículo+.....</b>	<b>148</b>
<b>Quadro 12 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Currículo+.....</b>	<b>149</b>
<b>Quadro 13 - Opções para os Critérios didático-pedagógicos de contextualização do Recurso Educacional Digital.....</b>	<b>150</b>
<b>Quadro 14 - Ações de curadoria para descrição dos metadados do Currículo+ .....</b>	<b>150</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Código de identificação dos participantes da pesquisa.....</b>	<b>69</b>
<b>Tabela 2 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais disponíveis no Ambiente Athena por ano escolar e por disciplina.....</b>	<b>91</b>
<b>Tabela 3 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais disponíveis no Ambiente Athena por tópico da Matriz do SAEB e por ano escolar .....</b>	<b>92</b>
<b>Tabela 5 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por etapas de ensino.....</b>	<b>97</b>
<b>Tabela 6 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por formato e por Temas Curriculares para o Ensino Fundamental – anos finais .....</b>	<b>98</b>
<b>Tabela 7 - Quantidades de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por etapas de ensino.....</b>	<b>104</b>
<b>Tabela 8 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no MEC-RED por formato para o Ensino Fundamental II.....</b>	<b>104</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BIOE	Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
D13	Descritor 13 “Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto”.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LA	Linguística Aplicada
LENT	Grupo de pesquisa Linguagem, ensino e Tecnologia.
MEC	Ministério de Educação
MEC-RED	Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais
OA	Objeto de Aprendizagem
PASP	Protocolo de Avaliação de Software Pedagógico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNP	Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
POSLA	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
PROATIVA	Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos
RE	Repositório Educacional Digital
RED	Recurso Educacional Digital
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SE	Secretaria de Educação
TC1	Tema Curricular Práticas de Leitura
TC2	Tema Curricular Práticas de produção de Texto
TC3	Tema Curricular Produção e compreensão oral
TC4	Tema Curricular Linguagem oral
TC5	Tema Curricular Linguagem e sociedade
TC6	Tema Curricular Funcionamento da Língua

TC7	Tema Curricular Leitura e expressão escrita
TC8	Tema Curricular Análise e reflexão sobre a Língua
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCA	Projeto um computador por aluno
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
URL	Uniform Resource Locator

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>TECNOLOGIA E ENSINO: RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS E REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS .....</b>	<b>25</b>
2.1	A (DIFÍCIL) DEFINIÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM – ALGUNS LIMITES CONCEITUAIS .....	25
2.2	DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM A RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS – SUPERANDO OS LIMITES CONCEITUAIS .....	29
2.3	REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO ESPAÇOS DE DISSEMINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÕES .....	32
2.4	REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS – ASPECTOS CONCEITUAIS .....	33
<b>3</b>	<b>CURADORIA(S) – CONCEITO MULTIFACETADO E INTERDISCIPLINAR .....</b>	<b>38</b>
3.1	CURADORIAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES POSSÍVEIS.....	39
3.2	CURADORIA NO CONTEXTO DIGITAL: OUTRAS PERSPECTIVAS .....	42
3.3	CURADORIA EM REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS .....	46
3.4	O CICLO DE VIDA DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS E A SUA RELAÇÃO COM AS ATIVIDADES EXERCIDAS NO PROCESSO DE CURADORIA.....	50
3.5	A CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – OS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS .....	55
<b>4</b>	<b>CURADORIA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....</b>	<b>62</b>
4.1	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	62
4.1.1	Descrição da pesquisa.....	63
4.1.2	Universo e amostra da pesquisa .....	64
4.1.3	Participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, constituição do <i>corpus</i> .....	68
4.1.4	Procedimentos metodológicos.....	69
4.2	ORGANIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS .....	72
4.2.1	Das abas informativas .....	72
4.2.2	Dos Recursos Educacionais Digitais.....	88

<b>4.2.3</b>	<b>Da descrição e análise de metadados e de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa.....</b>	<b>112</b>
<b>4.3</b>	<b>DO PROCESSO DE CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS REPOSITÓRIOS AMBIENTE ATHENA, CURRÍCULO+ E MEC-RED .....</b>	<b>134</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>161</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>165</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICE A – PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS.....</b>	<b>172</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>175</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIANDO DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>176</b>
	<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....</b>	<b>178</b>
	<b>ANEXO C – RECORTE DO E-MAIL DO COORDENADOR DO REPOSITÓRIO MEC-RED .....</b>	<b>180</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm consolidado a chamada “cultura digital” como parte de um modo de vida contemporâneo, em que as pessoas estão cada vez mais ancoradas nessas tecnologias para realizar as mais variadas práticas sociais (NUNES et al.2014). Associada às ideias de rede e de ambientes integrados, a cultura digital é marcada pelo envolvimento, interatividade e conexão dos sujeitos através das TDIC, assim como pela liberdade de criação e produção de novas formas de produzir linguagem.

Tais características se consolidam em práticas sociais contemporâneas como, por exemplo, usar assiduamente as redes sociais, pesquisar informações e conteúdos na internet, compartilhar fotos, vídeos e *links* na *web*, remixar imagens e áudios, pagar boletos via aplicativos, realizar comprar e vendas em sites especializados, para citar apenas algumas.

Uma vez que a instituição escolar contemporânea tem a cultura digital como contexto social, entendemos que se faz necessário que as TDIC – principais impulsionadoras dessa cultura – sejam importantes mediadoras na construção de conhecimento dos componentes curriculares que compõem a Educação Básica, inclusive o componente de Língua Portuguesa, foco desta pesquisa.

A propósito, a relação entre linguagem, tecnologia e ensino é bastante discutida na academia – a exemplo das pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Linguística, Ensino e Tecnologias (LENT)<sup>1</sup> – e em documentos oficiais – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1996; e a Base Nacional Comum Curricular, de 2017. Em ambos, a discussão gira em torno da forma como as TDIC podem ser inseridas no ensino de Língua Portuguesa de modo que se potencialize a compreensão do aluno no que tange ao funcionamento da linguagem.

No documento da BNCC consideram-se as novas práticas de linguagem que vêm surgindo na sociedade em meio aos usos e disseminação das TDIC, gerando, assim, textos e gêneros cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. Nesse sentido, orienta-se, no documento da Base, que, a partir das interações e da multimodalidade constitutivas das TDIC,

---

<sup>1</sup> “O grupo Linguagem, Ensino e Tecnologia (LENT) é um grupo de pesquisa ligado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Laboratório de Jogos e Ferramentas Digitais da UECE, coordenado pela Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo. Nasceu em 2009, como resultado de um projeto financiado pelo MEC/FNDE, cujo produto foram softwares para o ensino de Língua Portuguesa. Os trabalhos desenvolvidos pelo LENT englobam linguagem e tecnologia, análise e produção de material didático impresso e digital. Disponível em: <<https://grupolent.weebly.com/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

a linguagem seja trabalhada em situações reais de uso de tal modo que ela seja explorada no âmbito da oralidade, da leitura/escuta, da produção e da análise linguística.

Entre as TDIC que hoje são usadas no ensino de Língua Portuguesa, estão os *Recursos Educacionais Digitais* (RED), os quais são ferramentas em formatos diversos (imagens, vídeos, jogos, textos, entre outros) que podem ser utilizados como materiais didático-pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de algum conteúdo ou componente curricular (BRITO et al., 2016).

Os RED normalmente são encontrados em *Repositórios Educacionais Digitais* (RE), os quais são espaços na *web* que foram criados para que os RED fossem mais bem organizados e gerenciados, de forma que se facilitasse a sua busca por parte de seus usuários (normalmente, professores e alunos). Muitos desses repositórios são de domínio público com fácil acesso para os professores das mais variadas áreas de conhecimento (ARAÚJO, 2013).

No que diz respeito à qualidade didático-pedagógica de RED de Língua Portuguesa que são armazenados em grandes RE, podemos citar as investigações de Araújo (2013), Ribeiro (2013) e Garcia (2014), que foram desenvolvidas no âmbito do grupo LENT – no qual esta pesquisa também se insere. Argumenta-se, em tais estudos, que os RED precisam ser avaliados no contexto específico dos RE da mesma forma como é feito com os materiais pedagógicos impressos: sob critérios e parâmetros que estejam em consonância com as orientações previstas em documentos que orientam o componente curricular de Língua Portuguesa no Brasil. Nesse sentido, os RED de Língua Portuguesa precisam ser avaliados a fim de saber se a sua proposta pedagógica está pautada na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, tal como aludido em documentos oficiais como os PCN e a BNCC.

Na pesquisa de Araújo (2013), analisou-se, a partir do ponto de vista linguístico e didático-pedagógico, a adequação dos recursos *Noite de Almirante*<sup>2</sup> e *No meio do caminho*<sup>3</sup> para o ensino de Língua Portuguesa, ambos disponíveis no Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE). Entre as constatações, a pesquisadora identificou que, na animação *Noite de almirante*, havia pouca orientação nos metadados do recurso, de modo que não

---

<sup>2</sup> Trata-se de uma retextualização do conto homônimo de Machado de Assis que, conforme Araújo (2013, p. 10), “lembra um pequeno filme do cinema mudo. No reconto, aparecem cenários e personagens que se movimentam mecanicamente ao som de um tango”. De acordo com os dados de catalogação do recurso, apresentados pela autora, o objetivo do OA é “despertar o interesse do aluno em relação à obra apresentada, mostrando um pouco do enredo da obra (...) de forma simples, interessante e divertida”.

<sup>3</sup> Trata-se de um OA que apresenta uma contextualização de fatos que teriam acontecido na mesma época da publicação do texto original do poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. O objetivo da animação é, de acordo com a descrição do OA, “despertar o interesse do aluno em relação à poesia de Drummond, assim como despertar o interesse pelos diversos acontecimentos da década de 80” (ARAÚJO, 2013, p. 11).

estava compreensível para os professores de Língua Portuguesa como esse RED poderia ser usado na prática do ensino de línguas. Quanto à animação *No meio do caminho*, Araújo (2013) inferiu que a perspectiva de língua subjacente a esse RED sugere uma visão de texto como produto acabado.

Um dos objetivos do trabalho de Ribeiro (2013) foi o mesmo do trabalho de Garcia (2014), pois ambos analisaram quais as concepções de língua(gem) e os tipos de ensino estavam subjacentes aos RED que eles selecionaram para as suas pesquisas. Os jogos analisados por Ribeiro (2013) foram: *Ler é Preciso*, disponibilizado no repositório do BIOE; *Sopa de Letrinhas*, postado no repositório Escola Games e *Um Ponto Muda um Conto*, postado no site do grupo de pesquisa Linguística, Ensino e Tecnologias (LENT).

Entre os resultados a que chegou a pesquisadora, destaquemos: no jogo *Ler é Preciso*<sup>4</sup>, a concepção de língua(gem) é tida como um instrumento de comunicação e o tipo de ensino prescritivo; no jogo *Sopa de Letrinhas*<sup>5</sup>, a concepção de língua(gem) é tida como expressão do pensamento e o tipo de ensino é prescritivo; no jogo *Um Ponto Muda um Conto*<sup>6</sup>, a concepção de língua(gem) é tida como interação e o tipo de ensino é produtivo.

Em sua pesquisa, Garcia (2014) analisou vídeos que estavam postados no repositório BIOE. Para sua análise, o pesquisador utilizou dois vídeos que apresentavam perspectivas distintas quanto à concepção de língua(gem) e ao tratamento dado à variação linguística. No vídeo *Linguagem coloquial; participípio; presente do subjuntivo*<sup>7</sup>, a concepção de língua(gem) é tida como instrumento de comunicação e o tipo de ensino é prescritivo. No outro vídeo analisado *Cada tribo tem sua língua*<sup>8</sup>, a concepção de língua(gem) é tida como

<sup>4</sup> Trata-se de um jogo baseado em um livro de produções textuais que tem por objetivo promover o hábito da leitura e da escrita.

<sup>5</sup> Trata-se de um jogo que “simula uma cozinha de um chef de culinária, que dispõe de muitos ingredientes (as letras do alfabeto) para preparar a sua sopa” e tem por objetivo reforçar o aprendizado da ortografia (RIBEIRO, 2013, p. 104).

<sup>6</sup> Trata-se de um jogo criado pelo Projeto CONDIGITAL/Língua Brasil e financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo “através das relações linguísticas e extralinguísticas, ensinar, aos alunos-usuários, a entender que as diferentes situações de comunicação demandam maneiras distintas de enunciação” (RIBEIRO, 2013, p. 123).

<sup>7</sup> Trata-se de um OA do tipo vídeo pertencente ao grupo “Nossa Língua Portuguesa” o qual é apresentado pelo professor Pasquale Cipro Neto que explica regras gramaticais e ortográficas a convidados diversos. Nesse vídeo especificamente, o apresentador entrevistou um grupo humorístico e, por meio de letras de canções como “Assim caminha a humanidade”, de Lulu Santos, entre outras, explicou regras gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa na perspectiva tida como padrão. Nesse sentido, o professor esclareceu regras do participípio e do presente do subjuntivo de alguns verbos sempre exemplificando com letras de canções e entrevistas de pessoas que não sabem distinguir o uso de verbos com dois participípios.

<sup>8</sup> Trata-se de um OA do tipo vídeo pertencente ao grupo “A Língua Portuguesa é Nossa” o qual tem como proposta pedagógica explorar aspectos relacionados ao “processo de formação das palavras e a variação de uso da língua conforme a situação discursiva”. Esse vídeo especificamente, conta a história de um grupo de extraterrestres que chega ao planeta Terra para compreender como os humanos utilizam a Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, a partir de uma situação social discursiva, no caso, a linguagem empregada por pessoas

modo de interação e o tipo de ensino é produtivo. Quanto ao tratamento dado à variação linguística, no primeiro vídeo esse fenômeno era compreendido como algo que ocorria na língua, mas que devia ser evitado por não estar de acordo com os preceitos da gramática normativa. No segundo vídeo, a variação linguística era vista como uma propriedade inerente à língua. Além disso, evidenciava-se no vídeo a questão da adequação da linguagem às várias situações de uso.

Diante das pesquisas de Araújo (2013), Ribeiro (2013) e Garcia (2014), deparamo-nos com resultados que colocam em evidência a qualidade didático-pedagógica de RED de Língua Portuguesa que são oferecidos a milhares de professores do país. Nesse sentido, se comparados às orientações previstas em documentos legais como os PCN e a BNCC, a maioria dos RED analisados por esses pesquisadores apresentam concepções de língua, linguagem e tipo de ensino que não cabiam nas propostas pedagógicas dos RED analisados.

Ademais, os três pesquisadores analisaram RED do BIOE que, à época em que os estudos foram realizados, era o maior RE do Brasil. Por assim dizer, o que nos chama atenção é o próprio Ministério da Educação (MEC) – um dos órgãos que subsidiam o BIOE – ter uma postura contraditória no que se refere às orientações didático-pedagógicas que devem (ou pelo menos deviam) ser propagadas nas escolas brasileiras e consideradas na produção de material didático-pedagógico, sejam eles digitais ou não. Contraditória porque há inadequações entre o que se diz em documentos oficiais (a exemplo dos PCN) e as concepções de língua e linguagem de alguns RED fomentados pelo próprio órgão em um repositório que ele mesmo certifica como sendo de qualidade (ARAÚJO, 2013).

A partir dos resultados dessas pesquisas, inquietou-nos saber como é o processo avaliativo – que estamos chamando nesta pesquisa de *curadoria* – pelo qual os RED são submetidos no contexto dos RE, pois parece não ser rigoroso quanto à avaliação da qualidade didático-pedagógica de RED de Língua Portuguesa que são oferecidos a todos os professores do Brasil. Talvez isso aconteça porque os RED, diferentemente dos livros didáticos impressos, passam por uma curadoria aparentemente menos criteriosa, conforme ressaltou Ribeiro (2013), em que o quantitativo se sobrepõe ao qualitativo desses materiais, como deduzido por Araújo (2013).

---

ligadas ao mundo do futebol, o mestre vai explicando aos seus mestres como as palavras em Língua Portuguesa são formadas. Além disso, o mestre explica também a etimologia de palavras que vão sendo proferidas pelo narrador do jogo, sempre levando em consideração os seus contextos de uso.

No que diz respeito ao conceito de curadoria, existe uma ampla discussão do que hoje se concebe como atividade curatorial. O debate atual vai além do âmbito das Artes, área em que a atividade já acontece desde o começo do século XX. O conceito de curadoria tem se tornado um objeto de estudo “bastante extenso e multifacetado” (BARROS, 2014, p. 31) além de ser interdisciplinar em vários domínios e áreas do conhecimento, a exemplo da Ciência da Informação.

A propósito, a partir da discussão iniciada por Araújo (2019), almejamos nesta pesquisa ampliar essa discussão em torno da atividade curatorial situando-a no contexto dos Repositórios Educacionais Digitais, pois até então não identificamos nenhuma pesquisa que tenha se voltado para isso, atendo-se especificamente aos aspectos didático-pedagógicos de RED de Língua Portuguesa sob a perspectiva de linguistas aplicados. Tendo em vista o caráter pluri/transdisciplinar da Linguística Aplicada, esta pesquisa está em consonância com a sua proposta, pois para compreender uma problemática do ensino de língua no contexto da avaliação de material didático-digital, estabelecemos diálogo com outros domínios do conhecimento para melhor compreender um fenômeno que até então não foi discutido em nossa área, como é o caso da curadoria.

Em linhas gerais, a curadoria realizada em RE diz respeito à capacidade de atribuir qualidade aos RED tanto no que tange aos seus aspectos técnicos quanto aos seus aspectos didático-pedagógicos, sendo este último o foco desta pesquisa. Trata-se de um processo que está ligado essencialmente às ações de selecionar e avaliar RED, de forma que estes estejam apropriados a contextos educacionais específicos (ARAÚJO, 2019; CECHINEL, 2017). Dessa forma, trata-se de uma perspectiva de curadoria que é humana (e não matemática como na Ciência da Informação) na qual o curador de Recursos Educacionais Digitais assume o papel de mediador cultural e é responsável por selecionar (observando a qualidade e a relevância), editar (contextualizando conteúdo), arranjar/formatar (classificando e hierarquizando o conteúdo) e compartilhar RED (ARAÚJO, 2018).

Portanto, a partir da inquietação causada pelos resultados das pesquisas citadas anteriormente e tendo em vista a discussão teórica em torno do conceito de curadoria de RED em repositórios, faz-se necessário investigar quais são os critérios didático-pedagógicos utilizados em Repositórios Educacionais Digitais quando no processo de curadoria de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa.

Considerando o exposto, este estudo traz como objetivo geral analisar o processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa realizado em Repositórios Educacionais Digitais quanto aos seus critérios didático-pedagógicos. Para isso,

selecionamos três repositórios que têm acesso aberto, nacionais e curam RED para o ensino de Língua Portuguesa, os quais são: *Repositório Ambiente Athena*, *Repositório Currículo+* e *Repositório MEC-RED*.

Em termos metodológicos, esta pesquisa tem abordagem qualitativa e natureza aplicada. A fim de garantirmos eficientemente os objetivos aos quais ela tem se proposto, foi realizada em três etapas. Na primeira, fizemos a *descrição e a análise dos indícios de curadoria* que foram coletados a partir de abas informativas, metadados e RED de Língua Portuguesa. Na segunda etapa, realizamos as *entrevistas semiestruturadas* com um curador do Ambiente Athena, um curador e um revisor de metadados do Currículo+ e dois coordenadores do MEC-RED. Por fim, fizemos a *descrição do processo curatorial* de modo que compreendêssemos em que consistia o processo como um todo e quais são os critérios didático-pedagógicos utilizados pelos curadores para avaliar a qualidade dos RED de Língua Portuguesa.

Organizamos esta dissertação, além desta introdução, em três seções. As próximas duas seções referem-se aos pressupostos teóricos que fundamentam nosso estudo, enquanto que a terceira volta-se para o percurso metodológico desta pesquisa além da descrição e análise do processo de curadoria dos três repositórios investigados. Para finalizar esta introdução em que contextualizamos esta pesquisa e apresentamos os seus objetivos e a sua importância, vejamos, sumariamente, o que aborda cada uma das demais seções.

Na segunda seção, distinguimos os conceitos Recursos Educacionais Digitais (RED) e Objetos de Aprendizagem (OA). Para isso, recorreremos às discussões empreendidas por Wiley (2000), Leffa (2006), Sabbatini (2012), Araújo (2013), Brito et al. (2016), entre outros. Na definição de Repositórios Educacionais Digitais apoiamo-nos principalmente em Leffa (2006) e Araújo (2013).

Na terceira seção, fazemos um panorama acerca das acepções de curadoria em vários domínios sociais como, por exemplo, no Direito Romano, na Igreja Católica, nas ordens monásticas, nas Artes e na Ciência da Informação. A partir de discussões teóricas propostas por Corrêa e Bertocchi (2012), Santos (2014), Molina et al. (2015) entre outros, vamos pontuando as convergência e/ou divergências entre as perspectivas de curadoria.

Para discutir curadoria de RED em repositórios, ancoramo-nos na discussão iniciada por Araújo (2017; 2019) no âmbito da Linguística Aplicada. Valemo-nos também das dimensões de avaliação sistematizadas por Hylén (2006), dos estágios do ciclo de vida dos RED de Collis e Strijker (2004), o qual foi reinterpretado e discutido por Cechinel (2014; 2017) que relacionou os estágios a ações de curadoria que podem ser desenvolvidas no

processo curatorial dos repositórios. Para discutir conceitos de concepção de língua e linguagem, tipos de ensino e variação linguística, destacamos algumas considerações apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ancoramo-nos ainda na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem Bakhtin (2000) e discutimos a relação dos conceitos acima com o ensino de Língua Portuguesa a partir de Travaglia (2009) e Doretto e Beloti (2011).

Por fim, nas considerações finais, encerramos esta dissertação com a visão geral de nossa pesquisa, demonstrando se os objetivos aos quais nos propomos foram alcançados. Apresentamos ainda a contribuição deste trabalho para pesquisas futuras a fim de que, se contemplem os pontos deixados por este estudo de modo que se aprimore o estado da arte neste campo investigativo.

## 2 TECNOLOGIA E ENSINO: RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS E REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Conforme explicitado na introdução desta dissertação, a proposta desta pesquisa tem como fio condutor a análise do processo de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa que acontece em três Repositórios Educacionais Digitais (RE). Nesse sentido, antes de conceituarmos curadoria e explicarmos em que consiste esse processo, precisamos apresentar outros construtos teóricos que também fundamentam esta pesquisa. Assim sendo, nesta segunda seção definiremos o que são Recursos Educacionais Digitais (RED) e o que são Repositórios Educacionais Digitais (RE).

Antes mesmo de discutirmos o que são RED, apresentamos na subseção 2.1 a controversa definição de Objetos de Aprendizagem (OA). Isso se faz necessário porque o próprio conceito de RED – com o qual estamos trabalhando nesta pesquisa – perpassa pela definição de Objetos de Aprendizagem (OA). Somente então, posteriormente, definimos o que são Recursos Educacionais Digitais (RED), destacando, inclusive, alguns dos aspectos que o distinguem de OA.

Na subseção 2.3, explicamos o que são repositórios e a partir disso conceituamos Repositórios Educacionais Digitais (RE). Ao tratarmos sobre os RE, argumentamos como eles podem contribuir com o ensino de Língua Portuguesa além de também pontuarmos as formas como eles podem ser classificados. Além disso, rapidamente diferenciamos Repositórios Educacionais Digitais de referatórios.

Acreditamos que, ao definirmos estes conceitos e ao compreendermos a importância deles para o ensino de Língua Portuguesa, será mais fácil entender qual a necessidade de haver uma curadoria criteriosa quando na avaliação dos RED de Língua Portuguesa no contexto específico dos RE.

### 2.1 A (DIFÍCIL) DEFINIÇÃO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM – ALGUNS LIMITES CONCEITUAIS

De acordo com Araújo (2013), a concepção de Objetos de Aprendizagem (OA) nasceu na área das Ciências da Computação, em meados da década de 1990, tendo como contexto a necessidade de diminuir custos no desenvolvimento de cursos a distância e de materiais didáticos para a *web*. Desde então, apesar de Wiley (2000) ser o “discurso fundador” sobre os OA, não há uma definição consensual entre os pesquisadores da área para

esse conceito (ARAÚJO, 2010; 2013). A respeito dessa divergência teórica, Leffa (2006) apresenta algumas definições que foram propostas por alguns autores e instituições. Para que possamos ter ideia dessa diversidade de definições que já foram atribuídas aos OA, vejamos algumas daquelas apresentadas por Leffa (2006) a partir de alguns autores e instituições: *qualquer entidade; digital ou não-digital que pode ser reusada na aprendizagem; educação ou treinamento; Recurso digital modular, individualmente identificado e catalogado, que pode ser usado para apoiar a aprendizagem*, entre outras.

Além destas, outras acepções foram atribuídas aos OA, como por exemplo, que eles poderiam ser: *qualquer coisa; qualquer coisa digital; ou ainda, qualquer coisa digital com objetivo educacional* (Mc GREAL apud LEFFA, 2006). Segundo Leffa (2006) e Araújo (2013), a definição de Wiley (2000) - *qualquer coisa digital com objetivo educacional* - é a mais dominante na área, e é justamente por isso que Araújo (2013) afirma que o teórico é o “discurso fundador” acerca dos Objetos de Aprendizagem. Segundo essa definição, qualquer arquivo digital como texto, imagem e vídeo poderiam ser OA, “desde que usados para facilitar e promover a aprendizagem” (LEFFA, 2006, p. 07).

Araújo (2013, p. 02), ancorando-se na definição de Wiley (2000), define OA como um recurso digital que pode ser usado e reusado para apoiar atividades de ensino-aprendizagem. Sabbatini (2012) destaca que os OA podem ser criados em qualquer mídia ou formato, sejam eles simples como uma animação ou complexos como uma simulação.

Elencando algumas das propriedades inerentes a qualquer OA, Araújo (2013, p. 04) - respaldada em padrões internacionais e em Mendes, Sousa e Caregnato (2004) -, destaca as principais características que os OA devem apresentar:

- a) reusabilidade: ser reutilizável diversas vezes em diversas situações e ambientes de aprendizagem;
- b) adaptabilidade: ser adaptável a diversas situações de ensino e aprendizagem;
- c) granularidade: apresentar conteúdo atômico, para facilitar a reusabilidade;
- d) acessibilidade: ser facilmente acessível via Internet para ser usado em diversos locais ou, ainda, ser potencialmente acessível a usuários com necessidades especiais;
- e) durabilidade: apresentar possibilidade de continuar a ser usado independente de mudança de tecnologia;
- f) interoperabilidade: apresentar possibilidade de operar através de variedade de hardwares, sistemas operacionais e browsers (ARAÚJO, 2013, p. 04).

De acordo com Araújo (2013), entre essas características, as principais são a *granularidade* – apresentação de pequenos recortes de conteúdo de forma que eles possam ser recombinados com os conteúdos de outros OA tema/conhecimento – e a *reusabilidade* – característica que indica as possibilidades de reutilizar os OA em diferentes contextos ou

aplicações. Segundo Braga et al. (2012, p. 92), “a reusabilidade varia de acordo com a granularidade do OA, [pois] um objeto de menor conteúdo tem mais chances de ser reaplicado que um objeto de conteúdo mais amplo” (BRAGA et al., 2012, p. 92). Em outras palavras, quanto maior for a granularidade dos OA, melhor será sua reusabilidade.

Sobre isso, Sabbatini (2012, p. 04) conclui que “a ideia fundamental subjacente ao conceito de OA é a construção de componentes de instrução relativamente pequenos, que possam ser reutilizados em variados contextos de aprendizagem”. Na percepção de Araújo (2013), a partir dessas duas características principais, decorreriam delas a adaptabilidade e a acessibilidade, por exemplo.

Entendemos que o conjunto dessas propriedades, sobretudo a granularidade e a reusabilidade, limita o universo dos OA. Essas características são válidas para o contexto em que elas foram pensadas inicialmente, no caso, o contexto de produção de objetos no âmbito das engenharias. Presumimos que a problemática que se instala em torno disso é que na tentativa de se produzir OA que atendam a esse conjunto de propriedades inerentes aos objetos, algumas delas estão sendo relegadas a segundo plano, como por exemplo, os aspectos didático-pedagógicos os quais são imprescindíveis para o âmbito da educação de forma geral.

Para ilustrar essas limitações que os OA apresentam para a área da educação, recorreremos às que já foram apresentadas por Braga et al. (2012). Entre os desafios apresentados pelos autores, optamos por exemplificar com aqueles que comprometem a reusabilidade, característica tão importante para os OA. Haja vista que o foco maior na produção de Objetos de Aprendizagem volta-se para aspectos técnicos, questões como o objetivo e a avaliação pedagógica são deixadas para segundo plano, causando desmotivação, por exemplo, nos professores que fariam uso dos OA em suas salas de aulas. Isso ocorre porque eles terão que demandar tempo para a análise do objeto para só então concluírem se os OA são oportunos ou não para a finalidade da aula, o que, a nosso ver, compromete a usabilidade destes.

Outro aspecto importante que podemos questionar quanto ao conceito de OA é o princípio da “neutralidade teórica”. Em linhas gerais, alguns autores defendem que, para o OA ter granularidade e reusabilidade, é preciso que ele seja desprovido de qualquer teoria de ensino-aprendizagem ou corrente teórica da disciplina a qual ele pertença, pois, dessa forma, seria melhor de combiná-los – tal como se propõe na metáfora do Lego<sup>9</sup> - com outros objetos e/ou em outros contextos de aprendizagem (SABBATINI, 2012; ARAÚJO, 2013).

---

<sup>9</sup> Com essa metáfora, Wiley (2000) explica como se fazem e como se comportam os OA. Analogamente, assim como as peças de lego são combinadas com outras para formar algo, os Objetos de Aprendizagem, da mesma

Não obstante, sustentamos as considerações tecidas na introdução desta dissertação quando afirmamos que a produção de materiais didático-pedagógicos (sejam eles digitais ou não) de Língua Portuguesa precisa estar em consonância com as perspectivas teórico-metodológicas as quais são apresentadas e discutidas em documentos que orientam esse componente curricular<sup>10</sup>.

Entendemos que admitir o princípio da neutralidade teórica na produção de OA para o ensino de línguas é desconsiderar tanto as pesquisas no âmbito das ciências linguísticas e da educação (refletidas em documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa) as quais concluem que os materiais didático-pedagógicos precisam estar fundamentados na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem. Além disso, compreendem que o texto é o lugar de interação das práticas sociais de linguagem e que a língua é socialmente situada. Por assim dizer, concordamos com Araújo (2013, p. 08) que “todo OA deve apresentar uma teoria de base”, pois compreendemos que essas e outras perspectivas teórico-metodológicas precisam estar subjacentes à proposta pedagógica dos materiais educativos (com ênfase nos materiais digitais, foco desta pesquisa).

Por fim, concordamos com Sabbatini (2012, p. 04) que a definição de OA de Wiley (2000) é “suficientemente delimitada para definir um conjunto homogêneo de entidades, mas bastante ampla para englobar a grande variedade de recursos educativos disponíveis na Internet”. A partir das palavras-chaves, presentes na própria definição de Wiley (2000) - reutilizável, digital, recurso e aprendizagem -, podemos concluir: os recursos digitais que não são reutilizáveis, não são Objetos de Aprendizagem; os recursos que são reutilizáveis, mas não são digitais, não são Objetos de Aprendizagem. Tais aspectos, a nosso ver, limitam o universo dos OA.

É considerando todos esses elementos discutidos nesta seção que optamos por, nesta pesquisa, referirmo-nos às tecnologias digitais aplicáveis no contexto da educação como Recursos Educacionais Digitais (RED). Discutimos e definimos a noção de RED na próxima subseção.

---

forma, podem ser reusados com outros para compor um novo OA. Araújo (2013, p. 03) destaca que o autor “critica essa metáfora e mostra que, apesar de ela ter se tornado comum quando se quer explicar como se concebe um OA, ela simplificaria e limitaria bastante o que se pode pensar sobre objetos de aprendizagem”.

<sup>10</sup> A respeito dessa discussão já sinalizada na introdução desta dissertação, salientamos que ela será mais bem discutida na subseção 3.5 da próxima seção quando destacarmos quais são os aspectos teórico-metodológicos que devem ser considerados na curadoria dos RED de Língua Portuguesa.

## 2.2 DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM A RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS – SUPERANDO OS LIMITES CONCEITUAIS

Tendo em vista as considerações que fizemos na subsecção anterior a respeito das limitações conceituais dos OA, definimos agora o que são os Recursos Educacionais Digitais (RED) e como eles podem contribuir no ensino de Língua Portuguesa. Iniciemos essa definição compreendendo o que são os recursos educacionais e os recursos digitais para então definirmos RED.

De acordo com Freitas (2007), muitos “recursos” ou “tecnologias educacionais” foram criados exclusivamente para mediar a construção do conhecimento. Por assim dizer, entendemos “recursos” ou “tecnologias educacionais” como termos sinônimos para se referir aos materiais e equipamentos que são utilizados em “um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2007, p. 21). Nessa perspectiva<sup>11</sup>, os recursos educacionais – sejam eles digitais ou analógicos – são importantes mediadores na construção do conhecimento, inclusive no que tange aos conhecimentos linguísticos.

Segundo Brito et al. (2016), os recursos digitais são itens em formatos digitais diversos (imagens, vídeos, áudios, jogos, textos etc.) os quais são encontrados normalmente em espaços virtuais da *web*. Quando os recursos digitais apresentam uma proposta educacional, contribuindo assim para as práticas de ensino e aprendizagem de conteúdos e conhecimentos escolares, passam a ser chamados de Recursos Educacionais Digitais (BRITO et al., 2016).

Em certa medida, a definição de Recursos Educacionais Digitais (RED) que estamos apresentando nesta pesquisa converge com o conceito de OA proposto por Wiley (2000), pois ambos são compreendidos como “*qualquer coisa digital com objetivo educacional*”. No entanto, alguns aspectos conceituais diferenciam os dois termos, conforme já salientamos alguns deles em 2.1.

Por exemplo, a partir das leituras que fizemos a respeito dos OA, parece-nos que a possibilidade de adaptar determinado recurso para um contexto didático-pedagógico de

---

<sup>11</sup> Perspectiva ligada à noção de aprendizagem mediada a qual pressupõe um elo intermediário entre o aprendiz e o mundo. Vygotsky afirmou que há dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Os primeiros são elementos que ampliam as possibilidades de transformação da natureza e são muito importantes para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores. Os segundos são exclusivamente humanos e servem para que os sujeitos representem as coisas reais e irrealis, o que os possibilitam a fazer planos, intenções etc. (KURTZ, 2016).

aprendizagem não é muito aceita pelos pesquisadores, pelo menos não identificamos essa possibilidades nas leituras realizadas. Isso se justifica porque, considerando que os OA são produtos de pesquisas realizadas no âmbito das Ciências da Computação, admite-se como OA apenas aqueles objetos que são construídos a partir de critérios técnicos previamente definidos, como é o caso da granularidade e da reusabilidade.

Entretanto, para que o conceito de RED seja mais abrangente, acreditamos ser pertinente considerar outros recursos que não foram elaborados originalmente com um objetivo pedagógico, mas que dependendo do planejamento do professor, pode ser adaptado para este fim. Nesse sentido, um vídeo de uma reportagem que circula na internet, produzido inicialmente sem nenhuma finalidade pedagógica, pode se tornar um RED para o ensino de Língua Portuguesa, desde que o professor faça o devido direcionamento.

Por exemplo, imaginemos que, a partir da temática abordada nesse recurso digital de tipo vídeo, o professor promova um debate em sala de aula articulando os pontos de vista e os argumentos utilizados pelos sujeitos que aparecem na reportagem, confrontando-os com o posicionamento dos próprios alunos. Nesse contexto, o recurso digital de tipo vídeo passa então a ser um Recurso Educacional Digital, pois ele mediou a construção de alguns conhecimentos, como por exemplo, confrontar ideias divergentes e saber se posicionar criticamente diante de um assunto.

Nessa perspectiva, podemos concluir que:

um recurso digital qualquer pode vir a se constituir em um Recurso Educacional Digital, a depender do uso que o professor faz dele, no contexto do seu planejamento pedagógico. Essa compreensão não invalida toda a elaboração teórico-metodológica dos RED, mas abre espaço para que se contemplem outros recursos digitais e possibilita que o professor assumira seu protagonismo na validação e na proposição desses recursos (ESCOLA DIGITAL, 2017).

Nessa ótica, além de ampliarmos o conceito de RED como sendo um recurso criado originalmente com finalidade educacional a outros recursos digitais que tenham essa mesma capacidade em relação ao seu conteúdo, há de se considerar os dois contextos de um RED: o contexto de produção, que diz respeito aos objetivos com que originalmente foram produzidos, e o contexto de uso didático, que diz respeito ao objetivo atribuído pelo professor ao trabalhar com outros recursos digitais (ESCOLA DIGITAL, 2017).

Haja vista que a natureza dos RED são essencialmente digitais, eles podem ser diferenciados por outros aspectos, segundo Cechinel (2017), como por exemplo: **pelo formato** (texto, imagem, vídeo, áudio, jogo, animação etc.); **pela audiência** (Ensino

Fundamental, do Ensino Médio ou do Ensino Superior); **pelo tamanho ou granularidade** (conteúdos específicos, lições, aulas completas, capítulos, livros etc.); **pela licença ou condição de uso** (gratuitos, pagos, abertos, adaptáveis, fechados, *on-line*, *off-line*) e **pelo componente curricular** (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia etc.).

Entre os aspectos destacados anteriormente, nesta acepção de RED a granularidade não é algo que determina a reusabilidade dos recursos, pelo menos quando da sua produção. Em outras palavras, não achamos produtivo dar maior ênfase na produção de RED aos aspectos técnicos em detrimento dos aspectos pedagógicos tendo em vista a máxima: “um objeto de menor conteúdo (granularidade) tem mais chances de ser reaplicado (reusabilidade) que um objeto de conteúdo mais amplo” (BRAGA et al., 2012, p. 92). Reconhecemos que quanto mais granular um recurso, maior será a sua reusabilidade, no entanto, este não deve ser um fator principal, pois entendemos que limita o conceito de Recursos Educacionais Digitais. Portanto, nessa acepção, os RED podem ser criados/adaptados para unidades menores - como um conteúdo específico – ou para unidades maiores – como uma disciplina.

Dito isso, nos dois contextos de RED (o de produção de RED e o do uso didático-pedagógico de recursos digitais), há de considerar, com a mesma importância dos aspectos técnicos, os aspectos didático-pedagógicos. Nesta acepção, os RED de Língua Portuguesa, por exemplo, devem ter objetivos educacionais claros e precisos. Além disso, devem ter passado por uma curadoria, a qual pode ter o crivo do professor ou o crivo de curadores especializados no assunto, estando o crivo de curadores especializados para o contexto dos Repositórios Educacionais Digitais (RE), local onde os RED normalmente estão disponíveis. Nessa perspectiva, a neutralidade teórica não é um princípio que é considerado no conceito de RED.

Embora haja a necessidade de se estabelecer critérios e protocolos de avaliação mais precisos para se definir a qualidade didático-pedagógica desses recursos, a exemplo do Protocolo de Avaliação de Software Pedagógico (PASP) proposto por Ribeiro (2013), entendemos que alguns aspectos teóricos devem estar contemplados nos RED, independentemente de seu formato, componente curricular ou ainda de sua audiência ou granularidade.

Nesse sentido, os RED de Língua Portuguesa devem ter como premissa básica a linguagem em uma perspectiva enunciativa-discursiva e o ensino em uma dimensão produtiva, na qual se amplia o repertório linguístico do aluno considerando outras variedades

linguísticas de modo que eles sejam capacitados a usar sua língua materna de forma eficiente em vários contextos de interação<sup>12</sup>.

Os RED são normalmente encontrados em ambientes próprios da *web*, convencionalmente chamados nesta pesquisa de Repositórios Educacionais Digitais (RE). A seguir, antes de conceituarmos melhor as funcionalidades desses repositórios, a forma que eles são organizados e como acontece o processo de seleção e armazenamento dos RED, faremos um breve histórico de como surgiu a necessidade de se criar ambientes dessa natureza e quais são outros tipos de repositórios que existem.

### 2.3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO ESPAÇOS DE DISSEMINAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÕES

Antes de definirmos propriamente o que são os Repositórios Educacionais Digitais (RE), destacamos os fatores que impulsionaram a criação de repositórios digitais nos espaços da *web* acentuando a dinâmica trazida por esses ambientes para os produtos produzidos na rede. Essa contextualização contribuirá para que possamos entender o próprio conceito de RE, haja vista que ele é uma tipificação dos repositórios digitais.

Em virtude da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação desde o seu surgimento em meados da década de 1990, quando houve a chamada Revolução Tecnológica, o número de dados gerados no ambiente virtual cresceu exponencialmente. Dessa forma, o processo de democratização das tecnologias digitais e o surgimento da *web 2.0* favoreceram essa explosão de dados informacionais na internet como também a mudança de posição do usuário que passou de consumidor para produtor de conteúdos (SANCHEZ; VIDOTTI; VECHIATO, 2017). Nesse cenário, a geração de usuários produtores de conteúdos e informações colocou em questionamento se os novos dados informacionais gerados nos mais diversos suportes tecnológicos eram ou não confiáveis e se de fato eram de qualidade (SANCHEZ; VIDOTTI; VECHIATO, 2017).

Outra insegurança gerada nesse contexto de disseminação de informações digitais era a durabilidade desses dados na própria *web*, pois eram gerados dados e mais dados velozmente, contribuído, assim, para a perda daqueles que já tinham sido gerados e armazenados em alguma plataforma da rede. Para que se pudesse amenizar essa situação, desenvolveram-se ambientes digitais nos quais se podiam armazenar produções e materiais

---

<sup>12</sup> Salientamos que na última subseção da próxima seção discutiremos este assunto com mais detalhes.

científicos como, por exemplo: documentos, relatórios, artigos, teses, dissertações etc., os chamados repositórios digitais (SANCHEZ; VIDOTTI; VECHIATO, 2017).

Em síntese, repositórios digitais são sistemas de informação que apresentam capacidade tecnológica de reunir, organizar, dar acesso, disseminar e preservar produções científicas. Hoje, a principal característica desses ambientes virtuais é a disseminação de informação tendo em vista a facilidade de publicar na rede. Destacamos ainda que os repositórios digitais têm capacidade de armazenar informações em diferentes formatos documentais: DOC ou PDF, imagens (JPG, GIF, PNG, BMP, TIFF), áudio e vídeos (RMVB, MPEG, AVI), entre outros (SANCHEZ; VIDOTTI; VECHIATO, 2017).

Ainda segundo Sanchez, Vidotti e Vechiato (2017, p. 11), os repositórios digitais “podem ser implantados conforme as necessidades de cada instituição, a fim de atingir da melhor maneira possível seu público-alvo” e podem ser classificados conforme a sua finalidade. Por exemplo, se um repositório abriga objetos digitais como documentos ou arquivos de uma empresa ou até mesmo teses e dissertações de uma universidade, trata-se de um *repositório institucional*. Entre as classificações de repositórios, os autores citam alguns: *repositórios temáticos*, *repositórios de dados* etc.

Ressaltamos que entre os repositórios existentes, o foco desta pesquisa gira em torno daqueles que armazenam Recursos Educacionais Digitais (RED). Nesse sentido, seguindo as classificações de Sanchez, Vidotti e Vechiato (2017), esses repositórios são de natureza temática, pois agregam RED de várias disciplinas ou níveis de ensino. Esses repositórios estão sendo chamados nesta pesquisa de “Repositórios Educacionais Digitais”. Sobre eles, discutimos a seguir.

## 2.4 REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS – ASPECTOS CONCEITUAIS

Conforme destacado, os Repositórios Educacionais Digitais (RE) são uma tipificação dos repositórios digitais. A justificativa para a criação de ambientes dessa natureza condiz com a explicação apresentada anteriormente quando mencionamos a necessidade de se criar ambientes virtuais como os repositórios digitais. Assim sendo, em virtude do grande número de RED disponíveis na rede, criaram-se os Repositórios Educacionais Digitais (RE) que, além de favorecer organização e gerenciamento dos RED, facilitam a reusabilidade destes (ARAÚJO, 2013).

Segundo Leffa (2006), os RE são acervos eletrônicos nos quais os RED são agrupados, guardados e disponibilizados para os usuários interessados. Além disso, podem ser

classificados em três categorias distintas, a depender de quem os mantêm. Por exemplo, de acordo com o pesquisador, eles podem ser classificados como: *públicos*, aqueles mantidos por governos (sejam eles de diferentes países ou não); *universitários*, aqueles mantidos por uma ou várias universidades; ou *privados*, aqueles mantidos por empresas particulares.

Além dessa classificação, podemos distingui-los quanto ao acesso. Afinal, há aqueles RE que são: *abertos* – no caso de RE que permitem que os usuários acessem o acervo de RED sem nenhum cadastro, assinatura, contrato ou algo dessa natureza; *restritos* – no caso de RE em que há a necessidade de o usuário fazer algum cadastro prévio ou pagar algum valor para o uso dos RED. Normalmente, os RE abertos são mantidos por governos que objetivam democratizar o acesso à informação e ao uso de RED, enquanto os RE restritos podem ser mantidos por universidades ou empresas privadas.

Entretanto, destacamos que a mescla entre essas últimas categorias de RE podem ocorrer, pois dependerá do objetivo para o qual os RE foram criados e da audiência que se pretende alcançar. Dessa forma, há possibilidade de um RE ser aberto, mas ser mantido por universidades. Esse é o caso, por exemplo, do repositório Ambiente Athena<sup>13</sup> que, de acordo com as categorias apresentadas acima, é classificado como um RE aberto e universitário, pois não há a necessidade de cadastro para acessá-lo, e a sua manutenção é realizada por um grupo de pesquisa ligado à Universidade Federal do Ceará.

Por fim, os RE podem ser categorizados também pela sua abrangência: *nacional* ou *internacional*. Os pesquisadores Rodrigues, Bez e Konrath (2014) elencaram os mais conhecidos internacionalmente: MERLOT, *Le@rning Federation*, *eduSource*, *National Learning Network*, *Open Knowledge Initiative* (OKI), SMETE, entre outros. Enquanto isso, Braga e Menezes (2014) apresentam os de âmbito nacional: Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), Coletânea de Entidades de Suporte ao Uso da Tecnologia na Aprendizagem CESTA, Laboratório Virtual da USP, Casa das Ciências, Proativa, RIVED/NEC – Núcleo de Educação Corporativa, MDMat – Mídias Digitais para Matemática, Portal e-Unicamp e Curta na Escola.

O curioso dessas duas listas apresentadas é que o RE Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE) é classificado de formas diferentes pelos pesquisadores. Enquanto que na lista de Rodrigues, Bez e Konrath (2014) o BIOE é um repositório internacional, para Braga e Menezes (2014), ele é nacional. Essa divergência se deve ao fato de que o BIOE é um repositório de iniciativa do governo brasileiro que o criou em 2008 pelo

---

<sup>13</sup> Sobre esse repositório, discutiremos com mais vagar na seção de análise desta pesquisa.

Ministério da Educação, mas é também um convênio com outros países. Nesse repositório, há RED produzidos no Brasil, como há também recursos produzidos na Argentina, no Canadá, na China, na Alemanha, entre outros países (BRAGA; MENEZES, 2014).

Para Costa et al. (2017, p, 12) os RE “podem ser entendidos como um endereço na *web* que possui recursos digitais significativos e úteis para a aprendizagem formal ou não-formal dos indivíduos”. Nessa mesma perspectiva, Koochange Harmam (2007) apud Rodrigues, Bez e Konrath (2014, p. 102) apresentam algumas características inerentes aos RE. Entre elas, destacamos as três características que nos parecem ser as mais comuns para esse conceito: são espaços que permitem **o armazenamento** dos RED, a **busca** por recursos a partir de suas características que, conseqüentemente, contribui para a **reutilização** desses materiais.

A característica do armazenamento é essencial para a dinâmica que se pretende empregar com a criação de RE, pois através deles os professores terão um “ponto de referência” (SABBATINI, 2012) para fazer buscas por RED e, dessa forma, contribuir com as práticas educativas da sala de aula, por exemplo. Sem dúvida, a contribuição que os RE trazem para o professor é essa otimização do tempo de busca por materiais na *web*, acelerando, portanto, seu planejamento pedagógico. Isso se deve também aos mecanismos de buscas dos próprios RE que dispõem de filtros que organizam e sistematizam os RED dentro dos RE. Nesse sentido, dependendo do repositório, os usuários podem fazer buscas pelos RED selecionando filtros como: **área de conhecimento, componente curricular, ano escolar, assunto, tipo de recurso, nível de ensino** etc.

Ademais, outra contribuição que os RE trazem para os professores é a prática de a maioria dos repositórios submeter os RED a algumas ações de curadoria como a catalogação e a avaliação, analisando, entre outros aspectos, aqueles pertinentes à sua qualidade didático-pedagógica<sup>14</sup>. Embora haja a necessidade de se investigar a forma como esses RED são avaliados - que, a propósito, é o objetivo principal desta pesquisa -, admitimos que esses movimentos curatoriais dentro dos RE já contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem, pois os professores não terão que demandar tanto tempo avaliando a qualidade pedagógica dos RED.

Araújo (2013) destaca que a organização dos RE obedece ao mesmo princípio organizacional das bibliotecas, no sentido de que os RED também passam pela etapa de catalogação. Os dados descritos nessa ação de catalogar são chamados de **metadados** que

---

<sup>14</sup> Sobre isso, discutiremos melhor na subseção 3.4 da próxima seção quando descrevermos as etapas de curadoria dos RED.

significa “dados sobre dados”. Em outras palavras, os metadados são informações descritivas de natureza técnica e pedagógica sobre os RED. A ação de fornecer essas informações aos recursos é chamada de catalogação, a qual demanda outros movimentos curatoriais<sup>15</sup> como busca, seleção e avaliação dos RED, por exemplo.

Nesse sentido, dentro da dinâmica dos RE, é preciso catalogar os RED, informando quem é o autor, o objetivo pedagógico, o conteúdo abordado, a qual série, nível e área se destinam, a citar apenas algumas informações descritivas de natureza pedagógica. Essas informações facilitarão a busca dos recursos pelas pessoas, sejam elas docentes, discentes ou o público em geral que queiram utilizá-los para alguma finalidade didático-pedagógica (ARAÚJO, 2013).

Nessa perspectiva, concordamos com Braga e Menezes (2014) que buscar RED nesses ambientes próprios em que eles são armazenados é outra vantagem, pois os recursos estarão acompanhados de metadados, os quais contribuirão no planejamento de aulas. Afinal, o professor além de ter acesso a RED catalogados por série, por assunto e por componente curricular, terá acesso a outros metadados que lhes fornecerão informações que o direcionarão para um melhor aproveitamento do material para a sala de aula.

Para encerrar a discussão teórica a respeito dos RE, gostaríamos de pontuar que “... dependendo de sua acepção, um repositório pode permitir o acesso direto a estes recursos ou somente possuir registros que redirecionem os usuários à localização original, em outros pontos da rede” (FRIESEN, 2001 apud SABBATINI, 2012, p. 03). A ponderação do pesquisador diz respeito aos Repositórios Educacionais Digitais e aos referatórios. Considerando que já definimos que os RE são ambientes digitais que permitem tanto o armazenamento dos RED como a inserção de seus respectivos metadados, esclarecemos que os referatórios também são espaços digitais, mas em que são publicados apenas os metadados dos RED.

Segundo Rodrigues, Bez e Konrath (2014), nos referatórios, há a disponibilização dos endereços eletrônicos (URL) dos recursos, em forma de catálogos, para que dessa forma, os usuários sejam encaminhados para os repositórios originais ou para os sites e plataformas que os recursos estão armazenados.

Considerando o contexto da sala de aula e os desafios que os acompanham, a proposta dos RE, do ponto de vista técnico, parece-nos ser mais eficaz, afinal, os professores não serão direcionados para outras páginas para ter acesso aos recursos que deseja obter -

---

<sup>15</sup> Ver subseção 3.4.

como acontece nos referatórios. Entendemos que ter acesso aos RED que já estejam armazenados no próprio repositório, isenta os professores de se depararem com problemas técnicos, como por exemplo, não ter espaço no objeto em que se fará o *download* (pendrive ou computador) - caso o recurso não seja *online* -, ou falta de conectividade com a rede de internet.

No entanto, como esta pesquisa tem um direcionamento voltado aos aspectos pedagógicos dessas ferramentas, compreendemos que fazer uso de repositórios ou referatórios não altera em nada na dinâmica que se pretende ter com esses ambientes: buscar e selecionar RED de qualidade que contribuam com os processos de ensino e aprendizagem.

Postas essas considerações acerca do conceito de RED e de RE, apresentamos na seção que segue algumas acepções de curadoria tomadas em outras áreas do conhecimento e, em seguida, conceituamos esse termo na perspectiva da Linguística Aplicada para que possamos compreender quais são as ações que são intrínsecas à prática da curadoria de RED de Língua Portuguesa em RE.

### 3 CURADORIA(S) – CONCEITO MULTIFACETADO E INTERDISCIPLINAR

Na seção anterior, definimos o que são Recursos Educacionais Digitais (RED) e o que são Repositórios Educacionais Digitais (RE) estabelecendo suas relações com a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa. Uma vez que o propósito desta pesquisa é descrever e analisar como é realizada a atividade curatorial dos RED de Língua Portuguesa nos RE, precisamos tratar agora do conceito de curadoria e discutir qual é a sua importância na valoração qualitativa dos RED.

O objetivo desta seção é definir o termo curadoria apresentando algumas de suas principais acepções e os contextos sociais em que as práticas de curar já ocorreram. Para isso, retomamos a curadoria realizada no Direito Romano até situarmos a discussão de curadoria na perspectiva da Linguística Aplicada, a qual está sendo proposta nesta investigação.

A nossa preocupação em apresentar esse panorama conceitual do termo curadoria se justifica porque concordamos com Ramos (2012, p. 12) de que há a “necessidade de uma reflexão cuidadosa ao invés de uma transposição rápida de termos de diferentes áreas” (RAMOS, 2012, p. 12). Em outras palavras, não é nossa pretensão nesta dissertação fazer uma mera transposição conceitual da área das Artes (contexto em que o termo curadoria se popularizou) para a área da Linguística Aplicada.

Após estabelecermos pontos de convergência e/ou divergência entre as perspectivas de curadoria dos demais domínios que já têm esse conceito consolidado com a discussão que está sendo empreendida no âmbito da Linguística Aplicada iniciada por Araújo (2019), discutimos como a prática curatorial é e poderá ser realizada no contexto dos Repositórios Educacionais Digitais (RE). Assim sendo, esta seção tem uma extensão maior porque além de fazer essa contextualização, trazemos outros pontos importantes para a compreensão da curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) em Repositórios Educacionais Digitais (RE).

Apresentamos algumas das perspectivas e abordagens de curadoria que são utilizadas no contexto da avaliação dos RED, mas que as consideraremos para o contexto dos RE. Comentamos ainda quais são as ações curatoriais necessárias para avaliar o status de qualidade desses materiais. Essa discussão se dá a partir do ciclo de vida dos RED proposto por Collis e Strijker (2004). Para comentar a relação das fases que compõem esse ciclo com as do processo de curadoria dos RED, trazemos as discussões empreendidas por Cechinel (2014; 2017) acerca disso.

Em seguida, a partir de nosso olhar de linguistas aplicados, destacamos na última parte desta seção quais são os aspectos teórico-metodológicos que devem ser considerados na curadoria dos RED de Língua Portuguesa de forma geral. Para isso, trazemos algumas considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acerca do ensino de Língua Portuguesa. De forma mais específica, comentamos ainda o que os documentos dizem a respeito de como a Variação Linguística deve ser tratada, uma vez que os RED que selecionamos para analisar tratam dessa temática.

Acreditamos que as ponderações aqui levantadas são de grande utilidade para as análises desta pesquisa, no sentido de identificarmos se os Repositórios Educacionais (RE) consideram ou não essas discussões quando se realiza a curadoria dos RED de Língua Portuguesa.

### 3.1 CURADORIAS: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES POSSÍVEIS

É consensual na literatura que, em uma primeira acepção, a curadoria sempre esteve relacionada ao ato de curar, zelar, vigiar alguma coisa. Trata-se de um termo oriundo do latim *curator* que significa “aquele que administra” (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012; AMARAL, 2012; TERRA, 2012; MOLINA et al. (2015); DUTRA; MACEDO, 2016; SANCHEZ; VIDOTTI; VECHIATO, 2017). Sobre essas perspectivas de curadoria, Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29) afirmam:

As representações de curadoria vigentes vinculam-se à ação humana e, ampliadas para qualquer contexto social, referem-se sobremaneira às atividades de seleção, organização e apresentação de algo a partir de algum critério inerente ao indivíduo curador. Mais adiante nessa evolução conceitual vemos o termo vinculado à atividade de mediação, qual seja, de um especialista que executa conexões entre grupos, públicos, pessoas com propostas, objetos, exposições ordenados a partir de “modelos de ordem” definidos pelo mediador (aqui curador).

Entre os campos nos quais o termo curadoria se alicerçou, sua origem mais remota está nos domínios do Direito Romano, da Igreja Católica e das ordens monásticas, estendendo-se depois aos contextos das Artes, dos museus e de seus respectivos acervos, tal como é bem conhecido atualmente (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012; RAMOS, 2012). De acordo com Amaral (2012) e Castilho (2015), as palavras curadoria e curador possuem significados distintos, os quais variam conforme as especificidades das áreas em que são empregados e conforme os autores que os pesquisam.

Etimologicamente, o termo curador advém do latim *tutor* que significa aquele que tem uma administração ao seu cuidado (AMARAL, 2012; SANTOS, 2014). Corrêa e Bertocchi (2012) afirmam na citação acima que a curadoria, normalmente, é ligada à ação humana. Molina et al. (2015), por sua vez, acrescentam que ela pode ser realizada por uma pessoa ou por um grupo de pessoas. Corroborando a definição de Corrêa e Bertocchi (2012), Castilho (2015, p. 54) afirma que tradicionalmente o curador sempre exerceu o papel de selecionar aquilo que era relevante para a sociedade, podendo ser um “especialista em determinados segmentos da atividade humana e/ou dotados de conhecimento socialmente respeitado”.

A título de exemplo, citemos o ofício dos curadores exercido conforme seus domínios. No contexto do Direito Romano, o *curator bonorum* era a pessoa que “recenseava tribos territoriais e tomava declarações do pater famílias”, ou ainda, aquele que criava as bases para a moderna lei de falência (RAMOS, 2012, p. 16). No contexto da Igreja Católica, o “cura católico” era associado à figura do pároco, sacerdote que cuidava espiritualmente da paróquia (RAMOS, 2012) e que dava “toda a assistência às carências espirituais do povo”, como por exemplo, administrar os sacramentos (RODRIGUES FILHO, 2011 apud ARAÚJO, 2019). Enquanto isso, no contexto da Medicina, o curador era a pessoa que vigiava, zelava ou dava tratamento a alguém, e no contexto do Direito, o curador era o especialista que defendia um ausente na justiça (AMARAL 2012).

No entanto, o significado mais popular para o termo curador/curadoria se encontra no contexto das Artes em que se compreende o sujeito curador como um profissional “responsável por selecionar, compor, montar e expor, por exemplo, obras de arte trazidas para uma mostra em uma galeria, museu ou fundação” (BARROS, 2014, p. 31). Segundo Santos (2014), é justamente pelo fato de o curador de Artes ser um profissional que normalmente ele é especialista em História da Arte, Filosofia ou Estética. Ou seja, é alguém experts que tem formação para exercer com propriedade o seu ofício.

Ainda sobre a citação de Corrêa e Bertocchi (2012) que está no início desta seção, pontuamos outros elementos-chave do conceito de curadoria apresentados pelos pesquisadores. Ao compreender as atividades de seleção, organização e apresentação como intrínsecas às práticas curatoriais vigentes, Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29) afirmam que essas ações são pautadas em “algum critério inerente ao indivíduo curador”. Concordando com essa afirmativa, observamos que em todas as perspectivas de curadoria apresentadas até aqui, o sujeito curador se baseia em parâmetros que funcionam como norteadores para as atividades de curar, selecionar e organizar.

Para exemplificar o que acabamos de afirmar, consideremos a curadoria no domínio das Artes. Nesse contexto, para que o sujeito curador faça uma exposição em um museu e assim crie “uma narrativa, evoque uma resposta e comunique uma mensagem”, certamente ele usará de sua *expertise* e de seu “refinado senso de estilo para selecionar e organizar” as peças artísticas que comporão sua exposição (SANTOS, 2014, p. 103). Com este exemplo análogo ao real ofício dos curadores de Artes, concordamos com a afirmação de Corrêa e Bertocchi (2012) quando declaram que as atividades de curadoria são direcionadas por critérios que são inerentes ao curador.

A nosso ver, esses critérios e parâmetros também são influenciados pela própria atividade curatorial que se realiza, pois no exemplo que demos a pouco, o curador também teve de considerar a temática da narrativa artística que seria construída para a sua exposição. Dessa forma, entendemos que o curador é motivado tanto por critérios que lhes são inerentes (conhecimento sobre o assunto, julgamento sobre o que é adequado ou não etc.) como intrínsecos às suas atividades curatoriais, desempenhando, inclusive, o papel de *mediador cultural*. Justificando essa última característica atribuída ao curador de Artes, Eichler, Araújo e Eichler (2017) afirmam que o trabalho desse profissional não se restringe somente aos bens materiais do mercado da Arte. Segundo os pesquisadores, os curadores de Artes são responsáveis por mediar os artefatos artísticos e a população que visita as suas exposições curadas. Dessa forma, nas palavras de Eichler, Araújo e Eichler (2017), esses profissionais assumem um importante “compromisso educacional”.

Considerando as várias significações para aquilo que seja o ofício dos curadores, e conseqüentemente, para aquilo que se entende como curadoria, percebemos que todas as definições apresentadas até o momento estão relacionadas a ações em comum, como zelar, cuidar e vigiar - tal como conceituamos curadoria no início desta seção. Além disso, podemos afirmar também que, embora as acepções de curadoria sejam similares, o perfil dos curadores vai se modificando, a depender do contexto em que se insere essa prática.

Em todas as perspectivas de curadoria, o curador é uma pessoa que tem conhecimentos específicos sobre aquelas que serão suas atividades curatoriais. No entanto, essa compreensão de curador como especialista se estende quando consideramos a curadoria no contexto das Artes, em que o curador passa, então, a ser um profissional e um mediador de ações (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012), tais como selecionar, compor, montar e expor uma narrativa artística sobre determinado autor ou temática.

Outra questão que nos chama atenção nessas acepções do fenômeno curatorial é a transição da perspectiva de curadoria enquanto *atividade situada* (no singular) para curadoria

enquanto *atividades situadas* (no plural). Observamos que a curadoria, até certo tempo, referia-se a ações como recensear tribos territoriais, cuidar da paróquia, vigiar ou zelar alguém e defender uma pessoa, nos contextos do Direito Romano, da Igreja Católica, da Medicina e do Direito, respectivamente. No entanto, no contexto do domínio das Artes, aquilo que até então era ação única praticada em um dado contexto social, passou a se constituir como um conjunto de ações múltiplas realizadas no mesmo contexto social específico.

Nesse sentido, a partir da acepção de curadoria na área das Artes, o termo passou a ser compreendido como um processo constituído de várias ações, como por exemplo, selecionar, compor, montar e expor obras de arte para uma mostra em uma galeria, museu ou fundação (curadoria como um conjunto de atividades situadas).

A partir dessa retomada do que se compreende sobre curadoria em alguns contextos sociais, concordamos com Siebra, Borba e Miranda (2016) quando afirmam que o conceito de curadoria tem natureza polissêmica e é uma prática naturalmente interdisciplinar.

Ampliando mais um pouco essa discussão, discutimos na subseção que segue o conceito “relativamente novo” (SANTOS, 2014) de curadoria digital que está em ascensão e está sendo “ajustado ao entorno digital” (MOLINA et al. 2015, p. 04). Esta é a perspectiva de curadoria que mais se adequa ao objetivo desta pesquisa. Portanto, vejamos como esse processo curatorial se efetiva na prática do zelo e do cuidado com os objetos digitais, os quais são rotineiramente arquivados nos mais variados repositórios disponíveis na rede.

### 3.2 CURADORIA NO CONTEXTO DIGITAL: OUTRAS PERSPECTIVAS

O contexto em que o termo curadoria digital foi ganhando espaço está atrelado ao fenômeno da Revolução Tecnológica que discutimos na subseção anterior na qual expusemos a necessidade de se criar repositórios que tivessem capacidade tecnológica de reunir, organizar, dar acesso, disseminar e preservar dados informacionais. Oportunamente, salientamos que, em meados da década de 1990, várias instituições começaram a se interessar pelo armazenamento e durabilidade de suas informações em plataformas eletrônicas, afinal, devido ao expressivo número de dados disponíveis na rede, estes corriam o risco de perda, desuso e obsolescência (SIEBRA et al., 2013; MONTEIRO, 2017). Desde então, uma imensidão de informações passou a ser produzida e consumida.

Siebra et al. (2013) pontuam que, embora os repositório já dessem contam do desafio de onde armazenar os tantos dados informacionais, a necessidade de preservá-los para que eles pudessem ser acessados no futuro passou a ser a mais nova preocupação de áreas

como a Ciência da Informação. De acordo com Ramos (2012) e Molina et al. (2015), é justamente diante dessas necessidades de armazenar e zelar pelos dados informacionais produzidos na *web* que o conceito de curadoria ganhou repercussão no contexto da cultura digital.

De acordo com Monteiro (2017, p. 05), o termo curadoria digital foi utilizado pela primeira vez em 2001, em um seminário intitulado “Digital Curation: Digital archives, Libraries and e-learning seminar” que aconteceu em Londres. Desde então, a prática de curadoria digital “despontou no cenário atual como uma atividade multidisciplinar abarcando vários campos de atuação e pesquisa”.

Santos (2014, p. 20) apresentando um panorama teórico de curadoria digital, afirma que esta é uma “concepção emergente para preservação e manutenção da informação digital ao longo do tempo para uso e acesso futuros”. O pesquisador salienta ainda que se trata de um “conceito relativamente novo” e tem uma abordagem de “vida inteira” para os materiais de caráter digitais. Ademais, confirma que a concepção de curadoria digital emergiu de um contexto sócio-histórico de premência da construção de espaços que possibilitasse o armazenamento cada vez mais acelerado de dados.

Convergindo com a definição de Santos (2014), Molina et al. (2015, p. 04) afirmam que essa perspectiva de curadoria é responsável por gerenciar e preservar o objeto digital, processo esse que deve conter ações e “atividades que abarcam todo o ciclo de vida desse objeto, com o intuito que ele continue acessível e se consiga recuperar por quem dele precise” (MOLINA et al., 2015, p. 04). Quanto a esse processo de preservação, acentuamos que, independentemente do modelo de ciclo de vida que se adote, os objetos digitais devem passar por várias etapas e estágios, entre eles: criação, aquisição, avaliação, catalogação/identificação, armazenamento, preservação e acesso (DIGITAL CURATION CENTER, 2013; MOLINA et al., 2015).

Em síntese, concordando com Santos (2014, p. 130), compreendemos curadoria digital como um termo “guarda-chuva que está em franco desenvolvimento”, o qual, em um primeiro momento, está associado a um conjunto de atividade que agrega valor à conservação da informação digital bem como a sua manutenção, gestão e preservação para que ela seja acessada atual ou futuramente.

Nesse sentido, percebemos que a ação de zelar algo – característica herdada das primeiras acepções do termo - permanece na nova concepção de curadoria em ascensão, a diferença se manifesta no produto, pois antes o zelo era pela paróquia – na curadoria católica - pelas obras de artes – na curadoria das artes – e agora, o zelo é pelo objeto digital. Nessa

perspectiva, o papel do curador é o de “alguém que cuida e oferece tratamento para uma série de dados digitais” (SAYÃO; SALES, 2012).

Podemos falar de tipos de curadoria para o contexto da cultura digital, visto que é um termo que contempla distintas terminologias e variadas práticas com o seu principal objeto - no caso, o objeto digital (ROSENBAUM, 2011 apud MOLINA et al. 2015). Apresentamos até agora a curadoria digital enquanto processo que “cura” dados informacionais distribuídos e armazenados nos repositórios, no entanto, há na literatura outras perspectivas nomeadas como “curadoria de informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”.

Sobre essa diversidade de nomenclatura, é válido comentar que todas elas se referem à prática de curadoria no contexto da cultura digital, mas que muitas vezes são praticadas com objetivos distintos (BARROS, 2014). Concordamos com Amaral (2010) que a multiplicidade dessas nomenclaturas revela a sua amplitude conceitual e sinaliza a necessidade de estudos mais aprofundados. A respeito disso, evidenciamos a necessidade de desenvolver mais pesquisas sobre esse assunto no âmbito da Linguística Aplicada de forma que se empreendesse uma melhor compreensão acerca desse fenômeno que circunda nossas práticas sociais. Assim sendo, podemos concluir com Barros (2014, p. 31, grifo nosso) que “a curadoria digital é, portanto, não apenas uma prática relativamente nova, como também um *objeto bastante extenso e multifacetado*”.

De acordo com Castilho (2015, p. 25), a curadoria de informação ou de conteúdo é um exemplo de prática da cultura digital que surgiu depois que houve uma “desorientação informativa provocada pela avalanche de dados, fatos e notícias”. Dessa forma, a curadoria de informação funciona como um “antídoto” quando se buscam, pesquisam e selecionam conteúdos na internet (CASTILHO, 2015, p. 25). Em meio à infinidade de informações que estão associadas àquilo que se pesquisa na ferramenta de busca do *Google*, por exemplo, cabe ao usuário decidir o que é relevante para ele. Além disso, é possível que o usuário se depare com outro desafio inerente à cultura digital: saber o que é verdade e o que é *fake news* (notícias falsas).

Considerando essas realidades e as práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, o próprio documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já evidencia a curadoria como uma habilidade que os alunos do Ensino Fundamental II precisam exercitar. Nesse sentido, entre as vezes que a curadoria de informação é citada no documento, uma delas se refere à necessidade de o aluno, em uma postura crítica e reflexiva,

fazer uso de ferramentas digitais de curadoria que testam a confiabilidade da informação e a proliferação de *fake news* em diferentes fontes e mídias.

Embora não seja o foco desta pesquisa, acrescentamos que esses desdobramentos de curadoria digital (curadoria de informação, de conteúdo, de conhecimento, de dados) podem ser exercidos em outros domínios como o Jornalismo, a Comunicação e a Ciência da Informação.

De acordo com Barros (2014), a curadoria digital tem dois componentes principais que apesar de serem distintos, agem concomitantemente como curadores: o *algoritmo*<sup>16</sup> e o *usuário*. Quando realizamos uma busca por algum assunto na internet, o elemento que fornece as informações de forma automática é o algoritmo. Nesse sentido, trata-se de um procedimento da própria rede que seleciona informações e conteúdos os quais são filtrados a partir de um tema/assunto selecionado. Em seguida, o usuário terá que conduzir o restante do processo uma vez que será ele quem decidirá, entre os itens reunidos pelo algoritmo, aquele que realmente importa aos seus propósitos e aos seus interesses pessoais.

Diante disso, a definição de curadoria apresentada por Molina et al. (2015) contempla esses dois componentes principais apresentados por Barros (2014), já que, para os pesquisadores, curadoria digital é a “capacidade de um *sistema* ou um *ser humano* para encontrar, organizar, filtrar e dar valor, relevância e significância à informação de um assunto específico que vem de diferentes fontes” (MOLINA et al., 2015, p. 04-05, grifo nosso). A partir desse conceito, podemos relacionar “a capacidade de um sistema” ao que Barros (2014) chamou de algoritmo curador, e a capacidade de “um ser humano” ao que Barros (2014) chamou de usuário curador.

Recapitulemos que nas acepções de curadoria apresentadas na subseção anterior, o curador podia ser um especialista no assunto ou um profissional da área, a depender da perspectiva que considerarmos. No contexto da curadoria digital, o curador – conforme destacamos há pouco – pode ser o algoritmo ou o próprio ser humano, de forma que nesse processo curatorial, contaremos com a intervenção matemática e com a intervenção humana, respectivamente. A respeito disso, compreendemos que na maioria desses casos, o protagonista pelas ações curatoriais será o próprio ser humano (MOLINA et al., 2015), pois

---

<sup>16</sup> Na área da computação, esse termo significa “procedimento criado para cumprir uma tarefa específica” (SKIENA, 2008 apud CORRÊA; BERTOCCHI, 2012, p. 31). Segundo Castilho (2015, p. 55), “os algoritmos operam a partir de bancos de dados e sua função é filtrar e selecionar o material arquivado. Embora eles sejam conhecidos desde os primórdios da matemática, foi na era digital que os algoritmos ganharam visibilidade ao serem associados à computação, onde se tornaram ubíquos”. Por exemplo, “na *timeline* social do Facebook, o algoritmo é utilizado especialmente para ordenar elementos (dados sobre outros usuários) por critério de importância (definida pelo programador da empresa)” (CORRÊA; BERTOCCHI, 2012, p. 31).

mesmo que haja a ajuda de algoritmos que lhe ajude a buscar informações na rede, a atividade final será do usuário que se responsabilizará por selecionar, filtrar e organizar as informações que julgar relevante.

Ainda sobre os desdobramentos do conceito de curadoria no contexto da cultura digital, há outro ponto que merece destaque, o da figura do curador que foi descentralizada. De acordo com Castilho (2015), na perspectiva de curadoria digital, o curador pode ser qualquer pessoa, desde que seja um usuário comum da rede.

Sem dúvida, a cultura digital vivenciada neste século têm trazido novos desafios e um deles é este que temos discutido até aqui: o excesso de informações na rede, pois elas podem se perder por falta de preservação ou por simplesmente passarem despercebidas em meio as tantas que circulam na rede. Em síntese, é frente a esses desafios que a curadoria digital tem se feito útil.

Além destes, a qualidade didático-pedagógica dos Recursos Educacionais Digitais (RED) em Repositórios Educacionais Digitais (RE) é a problemática principal que temos evidenciado nesta pesquisa. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar como se dá o processo curatorial nos repositórios que armazenam esses recursos, atentando-se à prática de curadoria digital que é aplicada nesse contexto específico.

Após a discussão teórica empreendida nesta subseção sobre o termo curadoria digital, vejamos a seguir como essa prática pode ser aplicada em Repositórios Educacionais Digitais (RE).

### 3.3 CURADORIA EM REPOSITÓRIOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Considerando o que discutimos até aqui acerca do fenômeno interdisciplinar da curadoria, podemos afirmar que independente da perspectiva que se considere, esse é um conceito que essencialmente está relacionado a *práticas sociais situadas*. Essa definição se sustenta quando percebemos que todas as acepções de curadoria atendem as mais diversas demandas sociais (curar museus, curar bibliotecas, curar artes, curar dados etc.). Por sua vez, essas atividades curatoriais são situadas porque em todas elas se pressupõe um contexto social com tempo e espaço definidos; sujeitos curadores com perfis distintos e com habilidades especializadas; além de critérios definidos que orientam o agir dos curadores e a prática curatorial. Desta seção em diante, sob o domínio da Linguística Aplicada, discutimos como esse fenômeno social situado se realiza no âmbito dos Repositórios Educacionais Digitais (RE).

Segundo Cechinel (2017), a curadoria em Repositórios Educacionais Digitais (RE) diz respeito à capacidade de selecionar, dentro da vasta abundância de RED disponíveis, aqueles que têm relevância e qualidade para serem utilizados em contextos educacionais específicos. Para que isso ocorra, o pesquisador afirma que, além da seleção, outras ações são imprescindíveis como avaliar, organizar, administrar e comparar os conteúdos e funcionalidades dos recursos. Sobre isso, Araújo (2019) afirma que a ação de selecionar é essencial, da mesma forma como editar, arranjar/formatar e compartilhar. Mais adiante, detalharemos melhor em que consistem essas ações na própria curadoria de RED no contexto dos RE.

De acordo com as proposições de Cechinel (2017) e Araújo (2019) e as ponderações que fizemos na seção anterior a respeito da transição de curadoria como atividade situada (no singular) para atividades situadas (no plural), percebemos que o conceito de curadoria, nesse contexto específico, encaminha-se para a seguinte compreensão: ***processo constituído de um conjunto de ações e movimentos necessários para avaliar a qualidade didático-pedagógica de RED selecionados.***

Nessa perspectiva, entendemos que o processo de curadoria em RE é de suma importância para os RED, pois é por meio dele que os recursos são valorados e classificados como sendo de qualidade. Portanto, assim como nas demais acepções, a curadoria em RE deve ser guiado por “um conjunto de critérios previamente definidos” (CECHINEL, 2017, p. 06), afinal, esta é uma característica que é intrínseca a esse conceito.

Em linhas gerais, a curadoria realizada em RE diz respeito à capacidade de atribuir qualidade aos RED tanto no que tange aos seus aspectos técnicos quanto aos seus aspectos didático-pedagógicos, sendo estes últimos o foco desta pesquisa. Trata-se de um processo que está ligado aos movimentos curatoriais de selecionar e avaliar RED, de forma que eles estejam apropriados a contextos educacionais específicos. Tendo em vista as considerações de Cechinel (2017) e Araújo (2019), podemos afirmar que a avaliação é um elemento intrínseco aos movimentos curatoriais dos repositórios, logo, para que se possa descrever a eficiência curatorial desses repositórios, faz-se necessário observar quais são os seus parâmetros e os seus critérios.

Embora tenhamos salientado que o processo de curadoria esteja, em suma, diretamente ligado à seleção e à avaliação dos RED pela equipe curatorial, sublinhamos que essas etapas não são simples como possam parecer, pois se assim fosse, pesquisas como as de Araújo (2013), Ribeiro (2013) e Garcia (2014) não tinham constatado inadequações pedagógicas na análise de alguns recursos empreendida por esses pesquisadores.

Concordamos com Cechinel (2014; 2017) que avaliar a qualidade didático-pedagógica desses materiais é uma tarefa que envolve outros aspectos que precisam ser observados, pois se trata de uma “tarefa difícil e complexa”.

De fato, para avaliar a qualidade de RED é necessário optar por algumas categorias, perspectivas e/ou dimensões. Por exemplo, pode ser que a avaliação feita por um curador de RED seja diferente da avaliação que será feita pelo professor de Língua Portuguesa que recorre ao acervo dos RE para buscar recursos que estejam alinhados ao objetivo de sua aula. Além disso, dependendo de como se configura o trabalho dos curadores e de qual é a sua real função dentro desse processo, pode ser que haja divergência entre eles mesmos (caso haja dois profissionais curando os mesmos RED). Além disso, a avaliação pode estar mais voltada para questões técnicas dos RED (*feedback*, acessibilidade, licença, usabilidade, motivação etc.) ou para questões pedagógicas (objetivo pedagógico, concepções de ensino, concepções de aprendizagem etc.), quando na verdade deveria haver o equilíbrio.

Ademais, dependendo da abordagem que se toma, é necessário ainda que se decida se a avaliação terá por foco o *processo de criação dos recursos* ou os *recursos já prontos*, pois em ambos os casos, certamente os critérios serão diferentes (VUORIKARI et al., 2008 apud CECHINEL, 2014). O fato é que, para cada tipo de avaliação, deve-se considerar quem é a pessoa que avalia, qual é seu real interesse, qual é o seu foco e quais são seus critérios avaliativos (CECHINEL, 2014).

Ressaltamos que o objetivo desta pesquisa é descrever o processo de curadoria em três RE. O foco da descrição tem por objetivo analisar quais são os movimentos curatoriais desse processo para valorar a qualidade didático-pedagógica dos RED de Língua Portuguesa. Queremos identificar quais são os critérios didático-pedagógicos utilizados pelos curadores para avaliar os RED do componente curricular Língua Portuguesa. Dessa forma, esta pesquisa se aproxima da abordagem que avalia os *recursos já prontos*, uma vez que não estamos entendendo o curador de RED como criador (abordagem de avaliação quando se tem por foco o *processo de criação dos recursos*), mas um sujeito que cura os RED que são mais relevantes dentro de um universo maior.

Segundo Cechinel (2017) entre alguns instrumentos, modelos e perspectivas que podem ser seguidos para se avaliar a qualidade dos RED em uma perspectiva curatorial, há as dimensões propostas por Hylén (2006) as quais constituem uma matriz de quatro abordagens diferentes, conforme podemos observar na figura abaixo.

**Figura 1 - Dimensões para avaliação da qualidade dos Recursos Educacionais Digitais**



Fonte: Cechinel (2017).

A matriz proposta por Hylén (2006) apresenta dois eixos principais os quais estão relacionados ao funcionamento da avaliação dos RED: *descentralizada x centralizada; aberta x fechada*. Em linhas gerais, na *abordagem fechada e centralizada*, antes de os RED serem postados nos RE, há uma avaliação interna que é realizada a partir de critérios de qualidade que podem ou não estar explícitos dentro do repositório. Na *abordagem aberta e centralizada*, a avaliação dos RED é realizada por pares especialistas. A respeito dessa última, Cechinel (2017, p. 12) argumenta que “a garantia da qualidade estaria assegurada pelo reconhecido conhecimento desses especialistas e por um conjunto de critérios de avaliação previamente estabelecidos para a condução do processo de avaliação”.

Em nossa releitura acerca dessas duas abordagens, diferenciamo-las quanto à rigidez dos critérios de qualidade que são utilizados. Nesse sentido, na *abordagem fechada e centralizada* não há uma avaliação maleável por parte do curador, pois nos parece que os critérios são previamente definidos e devem ser seguidos à risca. Enquanto isso, na *abordagem aberta e centralizada*, essa dinâmica ocorre de forma diferente, pois o conhecimento do curador, que é um especialista, também é considerado no processo curatorial.

Diferente das duas primeiras abordagens que estão mais direcionadas para a curadoria realizada em repositórios, as outras duas abordagens propostas por Hylén (2006) dizem respeito à avaliação realizada pelos usuários. Na abordagem aberta e descentralizada,

permite-se que os próprios usuários digam suas impressões e decidam se o recurso é de qualidade ou não através de comentários e pontuações disponibilizados nos repositórios. Já na abordagem descentralizada e fechada, a avaliação e recomendação dos RED acontecem de boca em boca pelos usuários, as quais são repassadas individualmente. A respeito desta última, Cechinel (2017, p. 13) explica que se trata de uma abordagem que normalmente é “utilizada em situações em que não existem políticas claras de avaliação de qualidade, nem estruturas implementadas para operacionalização do processo de avaliação”.

Diante dessas dimensões e abordagens sob perspectivas diferenciadas para se avaliar a qualidade dos RED, delimitamos que o interesse desta pesquisa centraliza-se no processo de curadoria realizado nos RE com enfoque nas abordagens fechada e centralizada e aberta e centralizada. A justificativa para essa decisão se ampara no próprio objetivo desta pesquisa que, ao pretender descrever o processo de curadoria que é realizado em três RE, tem um olhar mais direcionado para as abordagens de avaliação dos repositórios, e não dos usuários.

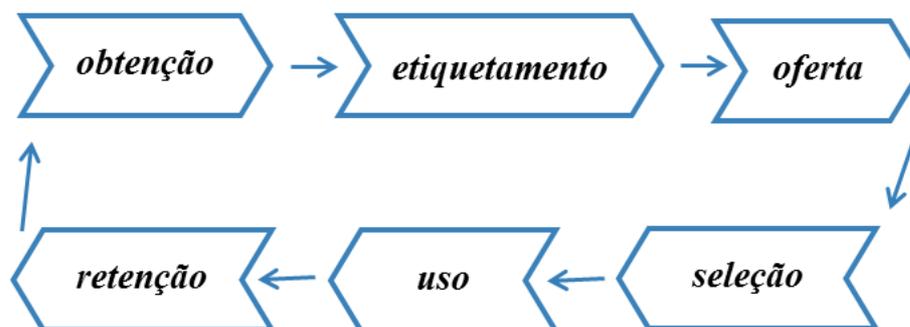
### 3.4 O CICLO DE VIDA DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS E A SUA RELAÇÃO COM AS ATIVIDADES EXERCIDAS NO PROCESSO DE CURADORIA

Com o propósito de melhor discutir em que consiste o processo de curadoria, é necessário que compreendamos quais são as etapas do ciclo de vida dos Recursos Educacionais Digitais (RED) e de que forma eles se inter-relacionam, pois “o processo de curadoria pode ocorrer nessas diferentes etapas do ciclo de vida dos recursos educacionais digitais” (CECHINEL, 2017, p. 14). Além disso, essa compreensão também respaldará a análise descritiva desta pesquisa quanto ao modelo de curadoria utilizado pelos três repositórios que compõem o ambiente investigativo deste estudo.

Com essa finalidade, recorreremos à discussão proposta por Collis e Strijker (2004), na qual os autores descrevem como se dão os estágios do ciclo de vida dos RED. Além dessa referência, apoiamo-nos na releitura dessas fases apresentada por Cechinel (2014; 2017) em que o autor associa os estágios do ciclo de vida dos RED com as atividades que podem ser desenvolvidas quando no processo de curadoria dos RED dentro dos Repositórios Educacionais Digitais (RE). Sustentamo-nos ainda na discussão já empreendida por Araújo (2019) acerca da curadoria de RED, com ênfase em seus aspectos didático-pedagógicos.

De acordo com Collis e Strijker (2004), o ciclo de vida de um RED atravessa seis estágios diferentes, em que os três primeiros (OBTENÇÃO-ETIQUETAMENTO-OFERTA) estão relacionados aos fornecedores e os três últimos (SELEÇÃO-USO-RETENÇÃO) aos usuários dos recursos.

**Figura 2 - Etapas do ciclo de vida do Recurso Educacional Digital**



Fonte: Adaptado de Collis e Strijker (2004).

A *etapa da obtenção ou criação* é o estágio em que o recurso é criado ou obtido de outras plataformas já em formato digital para facilitar a sua distribuição e a sua adaptabilidade ao contexto pedagógico. Conforme Collis e Strijker (2004), os RED são desenvolvidos a partir de uma criação inédita ou a partir de moldes (templates) já existentes, os quais auxiliam na criação estruturada e consistente de novos recursos. No que diz respeito à motivação para a criação ou recuperação de um RED, os autores destacam que isso depende dos diferentes contextos de aprendizagem para os quais o recurso está sendo proposto. Por exemplo, no contexto universitário, o professor pode desenvolver algum recurso que tenha como finalidade a simulação de algum aspecto teórico de um conteúdo, de tal maneira que o aluno, através do objeto, visualize o fenômeno estudado. No entanto, no contexto de empresas, o recurso pode ser criado “para a oferta de cursos de treinamento a distância com o objetivo de reduzir despesas com viagens do público-alvo” (CECHINEL, 2014, p. 66).

No que tange ao processo de curadoria propriamente dito, conforme Cechinel (2017), decide-se nessa etapa quem pode registrar os recursos na plataforma: se “um grupo seleto de usuários” e/ou os administradores da plataforma, no caso, a equipe de curadores. Ainda segundo o autor, nessa etapa, também há a possibilidade de se avaliar a qualidade dos RED, que pode ser realizada pelo prestígio da instituição – por exemplo, no caso do BIOE, passa-se a acreditar que os recursos são de qualidade por terem o crivo do MEC – ou “por

meio de critérios internos da plataforma (nem sempre explícitos) que limitam o número de recursos registrados” (CECHINEL, 2017, p. 15).

Na *etapa do etiquetamento*, Collins e Strijker (2004) destacam que esse é o estágio em que as informações sobre os recursos são fornecidas. Segundo os autores, isso pode se dar de forma simples, “arbitrária”, fornecendo apenas informações básicas sobre os recursos (como o título ou o assunto), sem utilizar qualquer padrão específico de metadados; ou por meio de ferramentas de metadados mais elaboradas e específicas. Sobre essa última forma, Cechinel (2017) destaca que as descrições dos recursos são mais completas com categorias envolvendo o nível educacional, a dificuldade do conteúdo, os dados técnicos etc. Para o autor, essa etapa é muito importante porque facilitará a busca posterior desses recursos na rede. Ainda sobre isso, Cechinel (2014) apresenta alguns autores que contribuem para uma melhor especificação do que acontece na etapa do etiquetamento do RED.

Para Ochoa (2008) apud Cechinel (2014), o momento do etiquetamento pode acontecer durante o processo, ou seja, no decorrer do ciclo de vida do RED, ou até mesmo no momento em que os usuários buscam e utilizam o recurso. Cardinaels (2007) apud Cechinel (2014) propõe que os metadados sejam construídos coletivamente, de forma paralela às demais fases, pois compreende que o estágio do etiquetamento é uma etapa essencial para o compartilhamento dos recursos dentro da comunidade de usuários, uma vez que toda a informação fornecida, nessa etapa, será, posteriormente, utilizada pelos mecanismos de busca e recuperação. Sobre essa etapa, Cechinel (2017, p. 15) acrescenta:

Alguns repositórios também aproveitam a etapa de Etiquetamento para solicitar ao autor da descrição (ou do recurso) uma avaliação inicial sobre a qualidade do recurso educacional digital. Sabe-se que quanto maior a quantidade de informações disponíveis sobre um recurso, mais fácil se torna a implementação dos mecanismos de busca e recuperação dentro das plataformas. Entretanto, a solicitação de uma quantidade muito grande de metadados pode tornar o processo de etiquetamento oneroso e demorado, comprometendo assim a dinâmica de oferta de recursos pela plataforma, e afastando usuários de sua utilização.

Concordamos com Cechinel (2017) quando o pesquisador destaca a importância de se fornecer informações essenciais nos metadados, pois entendemos que tais informações contribuirão para o processo de procura e seleção por parte dos usuários que são expostos aos tantos repositórios que têm RED diversos, precisam de dados que resumidamente lhes digam qual é a finalidade pedagógica do recurso, para qual série ele foi pensado, quais suas instruções de uso, entre outras informações.

Na *etapa da oferta*, Collis e Strijker (2004) destacam que esse estágio consiste no armazenamento e/ou publicação dos RED de maneira que o público-alvo seja capaz de acessá-los. Segundo Cechinel (2014), essa fase do ciclo de vida dos RED é o momento em que as pessoas/organização que criaram/adaptaram o recurso decidem como e onde eles serão disponibilizados. Logo, isso dependerá da intenção com que o RED foi planejado. Cechinel (2017) pontua que a oferta dos RED pode ocorrer em ambientes mais restritos, como nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou em outros ambientes como os RE, que são o universo de nossa pesquisa. Em linhas gerais, nessa fase, decidem-se questões como: o recurso será disponibilizado em repositórios ou em outra plataforma da rede? Será de livre acesso ou será restrito aos usuários do repositório? Entre outras decisões.

No que diz respeito ao processo de curadoria dos RED, as etapas de etiquetamento e oferta também coincidem com a ação de coletar informações necessárias dos RED de forma que elas contribuam na sua organização dentro do repositório e facilite a busca de recursos por partes dos usuários. De acordo com Cechinel (2017), para a oferta dos RED, normalmente os repositórios elencam políticas de autorização que, em alguns casos, permite-se que apenas alguns usuários possam registrar e etiquetar os recursos no repositório para que estes sejam ofertados.

Na *etapa da seleção*, Collis e Strijker (2004, p. 05) destacam que os usuários buscam os RED dentro dos repositórios de acordo com as suas necessidades. No entanto, segundo os autores, “‘Selecionar’ vai um passo além em termos de decidir quais objetos em oferta são potencialmente utilizáveis”, pois nessa etapa, há outros fatores que podem influenciar na escolha de qual recurso buscar como, por exemplo: a recomendação de colegas, anúncios, custo de uso e propriedade, granularidade, entre outros.

Em suma, a etapa da seleção é o momento em que o usuário busca os RED nas plataformas e os selecionam conforme seus interesses e objetivos. Para Cechinel (2014), essa etapa pode ser decisiva para os RED, pois, se algum destes nunca for recuperado, isso pode resultar no fim de seu ciclo de vida. Nesse sentido, o pesquisador afirma que, para essa etapa da curadoria, é de extrema importância o fornecimento de informações sobre a qualidade dos recursos e a implementação de ferramentas para a recomendação personalizada dos recursos.

Na *etapa do uso*, Collis e Strijker (2004) destacam que há duas formas de o recurso ser usado: puro - quando o material é usado da forma como foi planejado -, e adaptado - quando o usuário consegue modificar o material de tal modo que atenda a alguma especificidade desejada (mudança de idioma, por exemplo). Tendo em vista a necessidade de ferramentas e habilidades específicas para que o recurso seja usado de forma adaptada e

considerando a realidade que alguns repositórios não disponibilizam essa opção, os autores destacam que o uso de um recurso puro se torna mais fácil.

A etapa do uso é o estágio em que o recurso pode ser utilizado da forma como foi postado ou ele pode ser usado depois de adaptações feitas pelos usuários a fim de atender às suas necessidades específicas. De acordo com Cechinel (2014), essas duas formas de (re)usar os RED podem depender de outras questões como políticas de uso e licenciamento do recurso ou, ainda, de como é o acesso do usuário ao código fonte do material.

Na *etapa da retenção*, Collis e Strijker (2004) destacam que após ou durante o uso de um determinado recurso, estes podem ficar desatualizados o que exigiria uma atividade de revisão do material ou a sua exclusão do acervo de recursos ofertados. Os autores afirmam que a decisão de reter ou não um recurso, por exemplo, parte do relato de experiências dos próprios usuários. Além disso, o controle da qualidade dos recursos, sejam eles no que tange aos seus aspectos qualitativos ou técnicos, dependem de ferramentas próprias que tenham capacidade de revisão. Dessa forma, essas ferramentas de classificação tanto podem fornecer informações sobre a usabilidade dos recursos, quanto a sua qualidade (COLLIS; STRIJKER, 2004).

A etapa da retenção é o passo final dos RED e diz respeito ao momento em que eles se tornam desnecessários para a comunidade e passam a ser descartados. Segundo Cechinel (2017), é nessa etapa do processo de curadoria que os usuários têm a oportunidade de, posteriormente à seleção e ao uso, avaliarem a qualidade do RED, ação esta que, conforme ressaltada abaixo, pode acontecer em outras etapas do ciclo.

A avaliação da qualidade dos recursos dentro das plataformas pode acontecer em diferentes etapas do ciclo de vida desses recursos. Como comentado anteriormente, é possível, por exemplo, solicitar avaliações sobre a qualidade dos mesmos já no momento do registro (Etiquetamento). Porém, as plataformas normalmente abordam o processo de avaliação da qualidade nas etapas de Uso e Retenção e por meio de estratégias voltadas para a coleta das impressões sobre o uso e avaliações por parte da comunidade de usuários (e às vezes também de especialistas) que frequentam esses ambientes (CECHINEL, 2017, p. 15-16).

Quanto à avaliação de qualidade dos RED, percebemos que o autor se refere àquela que pode ser feita por usuários, ou seja, pela comunidade que usa os recursos. Inclusive, eles podem compartilhar os recursos com outros usuários e grupos através de diferentes redes sociais, o que certamente dependerá da organização tecnológica do RE.

Além da discussão empreendida por Cechinel (2014; 2017) a respeito do tema sobre curadoria em RE, Araújo (2019) é a linguista aplicada que tem se disposto a investigar e

teorizar acerca da atividade curatorial dos RED no contexto dos RE. No entanto, diferentemente de Cechinel (2017), a pesquisadora tem se ancorado em um olhar mais voltado para a perspectiva didático-pedagógica das ações curatoriais e dos critérios que são utilizados para a curadoria dos RED de Língua Portuguesa.

De acordo com Araújo (2017), a curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) é uma prática cultural emergente na cultura digital, na qual os “novos intermediários culturais” - em alusão direta à expressão utilizada por Bourdieu (1984) -, são pessoas que estão envolvidas na circulação e disseminação de bens artísticos e intelectuais na internet. Com essa afirmativa, a pesquisadora se refere aos curadores de informação e de conhecimento.

Dessa forma Araújo (2017) corrobora aquilo que afirmamos na subseção anterior quando afirmamos que a curadoria, no contexto da cultura digital, pode ser exercida tanto por profissionais ou especialistas, quanto por pessoas comuns que desejam, por exemplo, curar as informações que consomem, ou escolher aquilo que desejam postar e compartilhar nas redes.

Nessa perspectiva, a autora assevera que a curadoria de RED é humana e não matemática. Entre as ações praticadas nesse processo curatorial, as principais praticadas pelo curador são: selecionar RED (observando a qualidade e a relevância), editar (contextualizando conteúdo), arranjar/formatar (classificando e hierarquizando o conteúdo); compartilhar (identificando a audiência) recursos didáticos digitais para o ensino de línguas (ARAÚJO, 2019).

### 3.5 A CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – OS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS

Acentuamos no início desta dissertação que achamos estritamente necessário considerar na produção de materiais para o ensino de Língua Portuguesa (sejam eles digitais ou não) os aspectos didático-pedagógicos previstos em documentos que orientam esse componente curricular no Brasil. Assim sendo, entendemos que esses aspectos também devem direcionar o trabalho dos curadores de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa.

Dada esta importância, comentamos nesta subseção o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>17</sup> e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>18</sup> apontam em termos de abordagens teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa. Em função do espaço limitado para maiores discussões, pontuaremos o que os dois documentos apontam quanto a alguns conceitos e abordagens de ensino que já são amplamente discutidos na Linguística, tais como concepção de língua e linguagem, os tipos de ensino e a variação linguística.

Tanto nos PCN quanto na BNCC orienta-se que a língua seja abordada em uma *perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem*, tal como compreendida por muitos nas obras de BAKHTIN (2000) e do Círculo. Ainda no esteio dessa visão, Koch (2002) afirma que a linguagem é compreendida como uma atividade social, discursiva e cognitiva. Por meio dela, “os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (BRASIL, 1998, p. 19).

A língua, por sua vez, é compreendida nos documentos como “um sistema de signos específico, histórico e social” (BRASIL, 1998, p. 20) e como uma atividade sociointeracionista, da qual o usuário, movido por intenções, em circunstâncias diversas e situadas, faz uso para agir no mundo, tal como conceituado por Bakhtin (2000).

Sob essa concepção de língua e linguagem, configura-se o *ensino produtivo* o qual está ancorado em atividades de *Análise e reflexão da língua*. Sobre isso, os PCN argumentam que realizar atividades dessa natureza exigem-se outros planejamentos didáticos, de forma que se possibilite “a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte” (BRASIL, 1998, p. 27-28).

---

<sup>17</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram publicados em 1998. Sua finalidade era sistematizar um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania, de forma que se tornassem parâmetros curriculares de referência nacional, comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, conforme dito na introdução do documento (BRASIL, 1998).

<sup>18</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [...] a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica”. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Nesse sentido, nos PCN e na BNCC se recomendam que os aspectos gramaticais da língua sejam desarticulados das subdivisões tradicionais das classes sintáticas e morfológicas e se passe a considerar o uso desses aspectos no funcionamento da linguagem, sempre com vistas à reflexão. Assim sendo, os conteúdos devem estar organizados em torno dos eixos: *USO – REFELEXÃO – USO*. Nessa perspectiva, a análise linguística está atrelada ao eixo “reflexão” que tem p forma, no eixo de *Análise Linguística/semiótica*, na Base, é proposto que a leitura, a escrita e a oralidade estejam articulados aos conhecimentos da língua, das demais semioses e da norma-padrão. Convergindo, portanto, com o que já se propunham nos PCN, essas considerações presentes na BNCC apontam para a importância de se contextualizar os conhecimentos metalinguísticos de forma que eles não tenham um fim em si mesmo, mas que contribuam para a compreensão e reflexão sobre o funcionamento da língua.

Assim sendo, em termos metodológicos, nos dois documentos, a unidade de ensino deve ser o texto. Em uma perspectiva enunciativo-discursiva quanto à abordagem, os textos devem sempre ser relacionados aos seus contextos de produção os quais são as práticas sociais situadas, de forma que os alunos sejam capacitados para usar a “língua/linguagens (em leitura e em produção)” (BRASIL, 2017, p. 69).

Em outras palavras, é necessário que o componente de Língua Portuguesa esteja pautado tanto em práticas sociais nas quais os alunos já estão inseridos, quanto em textos e gêneros com os quais eles já lidem no cotidiano, de maneira que a sua competência linguística e os seus letramentos sejam ampliados. A respeito disso, na Base destacam-se as práticas contemporâneas de uso da linguagem, as quais foram viabilizadas principalmente pelos usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como, por exemplo: interagir nas redes sociais valendo-se de linguagens própria desse contexto; produzir novos conteúdos; replicar postagens e informações; acessar conteúdos em diferentes espaços da internet; remixar várias mídias, entre outras. Nessa perspectiva, orienta-se que os exercícios de análise e sistematização dos conhecimentos linguísticos devem decorrer justamente dessas atividades sociais.

Haja vista que nessa concepção de linguagem admite-se o ensino que é “baseado na reflexão e análise de fenômenos linguístico-textuais-discursivos” (ARAÚJO, 2013, p. 09), as *variedades linguísticas* são entendidas e consideradas no processo de ensino e aprendizagem da língua materna. Sobre isso, nos PCN afirma-se que a variação é algo inerente e constitutivo das línguas humanas e ela ocorre em todos os níveis “independentemente de qualquer ação normativa” (BRASIL, 1998, p. 29). Para um trabalho

pedagógico eficiente com essa temática, reitera-se nos PCN o que há muito tempo vem sendo dito pela Sociolinguística Variacionista, que a escola se desvincule de alguns mitos, como por exemplo: o de que existe uma forma correta de falar, o de que a fala de uma região é melhor que a de outras, o de que é preciso consertar a fala do aluno para evitar que ele escreva errado, entre outros (BRASIL, 1998, p. 31).

Na BNCC, ao se argumentar que a variação deve ser objeto de reflexão, destaca-se que os alunos precisam conhecer algumas das variedades linguísticas do Português do Brasil (quanto às suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, de forma que avalie os efeitos semânticos destas) assim como discutir de forma crítica e reflexiva as variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico.

Ressaltamos que os conceitos de língua e linguagem enquanto processo de interação que estão textualizados nas orientações dos PCN e na BNCC são os mais atualizados pela ciência linguística. Portanto, são estes que devem estar subjacentes a toda e qualquer ação e produção pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, inclusive na curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED). Além dessas concepções, o tipo de ensino e o tratamento com a variação linguística oriundos dessa perspectiva também devem ser considerados na curadoria dos RED de Língua Portuguesa.

Podemos citar ainda outras duas concepções de linguagem que já foram discutidas pelos estudos linguísticos. No entanto, somos sabedores de que alguns materiais didático-pedagógicos ainda se pautam nestas concepções, a exemplo dos RED analisados por Araújo (2013), Ribeiro (2013) e Garcia (2014).

Assim sendo, comentamos rapidamente a seguir essas outras perspectivas de linguagem e a sua relação com o ensino de língua materna, de forma que se elucidem as concepções de linguagem (assim como as suas possíveis implicações pedagógicas). Esse contraponto nos ajudará também na análise dos RED que foram selecionados na próxima seção. Inicialmente, comentaremos a concepção de *Linguagem enquanto expressão do pensamento* e, posteriormente, a concepção de *Linguagem enquanto instrumento de comunicação*.

#### *a) Linguagem enquanto expressão do pensamento*

Travaglia (2009) afirma que a linguagem como expressão do pensamento é uma concepção com origem em estudos tradicionais os quais acreditavam que a expressão,

organizada na mente do indivíduo, era resultado do pensamento, e que externá-lo, dependeria de sua capacidade de articular e organizar a lógica do pensamento.

Nesse sentido, a linguagem era compreendida como uma forma lógica e organizada do pensamento, independentemente da interação comunicativa. A língua, por sua vez, era tida como um sistema de caráter abstrato, homogêneo, estável e imutável, e a sua principal função é “exteriorizar um pensamento, ou seja, materializá-lo gráfica ou fonicamente, com o predomínio do eu” (DORETTO; BELOTI, 2011, p. 94, destaque do autor).

De acordo com Araújo (2013), a partir dessa perspectiva emerge-se o ensino prescritivo em que se admite como base a dicotomia certo/errado, ou ainda, ao que se pode ou não dizer/escrever. Além disso, devido a essas dicotomias se reproduzia o preconceito linguístico, conforme acusam Doretto e Beloti (2011). O objetivo desse ensino são as atividades metalinguísticas as quais devem ser realizadas para que o aluno domine a norma culta. Assim sendo, nessa concepção de linguagem, a variante prestigiada é a norma culta<sup>19</sup>, sendo considerado erro ou agramatical todas as demais que não seguem a prescrição da gramática normativa<sup>20</sup> (TRAVAGLIA, 2009).

#### *b) Linguagem enquanto instrumento de comunicação*

Essa concepção é baseada na teoria estruturalista saussuriana, nessa concepção de linguagem entendia-se que a comunicação entre os indivíduos acontecia por meio de códigos os quais são entendidos aqui como um conjunto de signos que se combinam segundo regras. Sendo assim, para que a comunicação entre os falantes se consolidasse, era necessário que a mensagem fosse transmitida de um emissor a um receptor e houvesse a decodificação, para, então, haver a compreensão entre os interlocutores. Os códigos utilizados nesse processo era o que configuraria a própria língua os quais deviam ser semelhantes e convencionados entre os indivíduos para que só assim a comunicação se efetivasse (TRAVAGLIA, 2009).

---

<sup>19</sup> Os conceitos de *norma culta* e *norma-padrão* têm sido alvo de muitas discussões na ciência linguística. Estamos chamando de *norma culta* os usos considerados mais adequados aos contextos (orais e escritos) de uso da língua formal. Nessa concepção se aceita que “essa formalidade da língua pode admitir graus e variações diversos” (ANTUNES 2007, p. 91). Já a *norma-padrão* é “[...] um conjunto de regras que devem ser seguidas para se obter o padrão exemplar; conseqüentemente, a partir do que é definido como ideal, são estabelecidas as prescrições e os padrões a serem evitados; os rótulos de “certo” e de “errado” estão ancorados nesse conjunto ideal de normas [...]”, conforme definido por Antunes (2014).

<sup>20</sup> Trata-se de uma compreensão de gramática como um manual que normatiza as regras do bom uso da língua e que deve ser seguida por aqueles que pretendem se expressar, falar e escrever bem (TRAVAGLIA, 2009; DORETTO; BELOTI, 2011).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica pode se basear em uma perspectiva de uma gramática descritiva na qual a língua é estudada e isolada de seu uso, desconsiderando os interlocutores e o momento histórico (DORETTO; BELOTI, 2011). As implicações pedagógicas que emergem dessa concepção podem resultar no *ensino descritivo*, o qual consiste em “mostrar ao aluno como a língua funciona, mediante a exposição, a ordenação e os acréscimos relativos ao seu uso da língua materna.” (HALLIDAY, 1974). Reconhecem-se teoricamente as demais variedades linguísticas além da norma culta durante o uso da língua pelo falante (DORETTO; BELOTI, 2011), mas a “ênfase em sala de aula é dada aos exercícios de gramática que, por sua vez, se pautam na repetição de estruturas” (ARAÚJO, 2013, p. 09).

Ressaltamos que a concepção de linguagem como processo de interação é a mais atualizada, pois considera que o indivíduo faz uso da linguagem não apenas para exteriorizar o seu pensamento, tampouco para apenas transmitir informações a outra pessoa, mas sim para agir, atuar, realizar ações diversas. Vimos que nessa concepção - claramente assumida nos documentos oficiais - o fenômeno da variação linguística é compreendido como algo inerente a qualquer sistema linguístico, devendo, portanto, ser alvo de estudo e discussão no componente de Língua Portuguesa de maneira que todas as manifestações linguísticas (regionais, sociais etc.) sejam igualmente reconhecidas e apresentadas aos alunos.

Enquanto isso, nas concepções de linguagem como expressão do pensamento e como instrumento de comunicação, a variante prestigiada é a norma culta, sendo desconsideradas todas as demais manifestações linguísticas. Ou seja, produzir e utilizar Recursos Educacionais Digitais (RED) com fundamentos nessas concepções de linguagem implica pedagogicamente em desconsiderar e rejeitar “as mais variadas formas de linguagem pertinentes às distintas regiões brasileiras assim como as manifestações linguísticas das camadas populares” (GARCIA, 2014).

Portanto, a curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa não pode se basear em análise breve de aspectos puramente técnicos do recurso, mas deve, de igual importância, ater-se aos seus aspectos didático-pedagógicos. Podemos deduzir que analisar questões tão importantes que implicarão diretamente no que se reproduz de compreensão de língua e de linguagem não seja uma tarefa simples que possa ser realizada de qualquer forma.

Assim sendo, os curadores de RED de Língua Portuguesa precisam ser especialistas no assunto e precisam desenvolver uma curadoria atenciosa e criteriosa quanto aos aspectos didático-pedagógicos dos recursos, aspectos esses que, conforme já comentado,

dizem respeito à concepção de linguagem e as suas implicações pedagógicas no ensino e na aprendizagem do componente de Língua Portuguesa.

Após todas essas discussões empreendidas nesta terceira seção teórica, resta-nos agora descrever o processo de curadoria dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED para que assim possamos contribuir com essa discussão teórica que já está posta no cenário acadêmico, mas que ainda não está tangenciada para uma melhor compreensão de quais são ações didático-pedagógicas necessárias no processo curatorial de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa. Na seção seguinte, apresentamos a análise desta pesquisa.

## 4 CURADORIA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Ressaltamos que o objetivo principal desta pesquisa é analisar o processo de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa que é realizado em três Repositórios Educacionais Digitais (RE). Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa, ou seja, todos os dados que foram recolhidos a partir dos instrumentos de coleta de dados selecionados para a metodologia deste trabalho (abas informativas, metadados, análise de RED e entrevistas semiestruturadas).

Esta seção está estruturada em duas partes. Na primeira, apresentamos os aspectos metodológicos da investigação. Na segunda, apresentamos a descrição e a análise propriamente dita, destacando quais foram os dados coletados, quais foram o modelo e a abordagem de curadoria utilizada nos três RE. Ademais, apresentamos também a análise dos RED selecionados, descrevemos as ações de curadoria dos repositórios, destacamos quais são os critérios utilizados pelos curadores para avaliar os RED de Língua Portuguesa.

Ao passo que formos apresentando a análise, compreenderemos qual é o papel dos curadores de RED nesse processo, de forma que teremos respostas que nos ajudarão a compreender o conceito de curadoria na perspectiva da Linguística Aplicada.

### 4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A seguir, apresentamos a descrição dos aspectos metodológicos adotados nesta pesquisa<sup>21</sup> os quais nos auxiliaram no alcance dos objetivos desta investigação acerca do processo de curadoria em Repositórios Educacionais Digitais (RE). Para isso, fazemos primeiramente a descrição da pesquisa, posteriormente situamos o universo e a amostra que constituem esta investigação. Em seguida, identificamos os participantes do estudo, apresentamos os instrumentos de coleta de dados e detalhamos em que consiste o *corpus* da pesquisa. Por fim, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos que foram seguidos.

---

<sup>21</sup> Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pelo parecer de nº 2.810.141 com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 84984118.7.0000.5534. Ver anexo A.

#### 4.1.1 Descrição da pesquisa

Nesta investigação, analisamos o processo de curadoria de Repositórios Educacionais Digitais (RE) que têm em seu acervo Recursos Educacionais Digitais (RED) curados para o ensino de Língua Portuguesa. Por meio de análise descritiva de três Repositórios Educacionais Digitais (RE), este estudo nos possibilitou uma maior aproximação e um entendimento mais sistemático da realidade investigada (OLIVEIRA, 2008). Portanto, podemos afirmar que esta é uma pesquisa científica com *abordagem qualitativa* (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Além disso, este estudo é de *natureza aplicada*, porque segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), esses tipos de pesquisas objetivam “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Logo, esta investigação caracteriza-se como tal, pois a partir de inquirições já elucidadas por outros estudos que refletem a eficácia do processo de curadoria dos RED, a nossa intenção foi responder a questionamentos a respeito de como essa prática - situada em contextos específicos de Repositórios Educacionais Digitais - é realizada. Portanto, este estudo gerou novos conhecimentos acerca do fenômeno pesquisado.

Salientamos ainda que esta pesquisa se situa no *campo de estudos da Linguística Aplicada (LA)*, uma vez que o objeto de investigação é “a linguagem como prática social, [...] no contexto de aprendizagem de língua materna, [...] além de estar também no contexto [...] em que surgem questões relevantes sobre o uso da linguagem” (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009, p. 01). Nessa perspectiva, esta pesquisa está em consonância com a proposta da LA, uma vez que procuramos descrever um fenômeno que lida com questões de ensino e aprendizagem de línguas em contextos educacionais que se valem de tecnologias digitais como os RED e os ambientes em que eles são armazenados, no caso, os RE.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é *descritivo-exploratória*. *Descritiva* porque os estudos com esse aspecto “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou *fenômeno*” (GIL, 2002, p. 42, grifo nosso). Neste caso, esta investigação está relacionada à descrição de um fenômeno, o qual está associado ao processo curatorial pelo qual os RED passam antes mesmo de serem publicados em RE até ficarem disponíveis aos professores de Língua Portuguesa.

Considerando que um de nossos objetivos foi descrever a curadoria realizada em repositórios, as ações realizadas para o alcance desse objetivo foram aquelas próprias de pesquisas descritivas: observar, registrar, analisar, classificar e interpretar, sem que tenha

havido interferência ou manipulação do fenômeno investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ademais, é *exploratória* porque pesquisas desse tipo têm como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em nosso caso, essa foi uma das motivações do estudo do processo curatorial realizado em RE, pois até então, somente deparávamos com pesquisas que analisavam a qualidade de RED e que tinham como resultados, na maioria das vezes, a maior ou menor qualidade dos recursos, sobretudo no que se refere aos seus aspectos didático-pedagógicos. Nesse sentido, a partir da necessidade de pesquisar não apenas “o produto finalizado”, ou seja, os recursos já publicados nos repositórios, o nosso objetivo foi analisar o processo de curadoria que deveria ocorrer antes da publicação dos recursos nos RE.

Reforçamos que a ênfase que demos na análise da curadoria de RED ancorou-se em uma atenção maior quanto aos critérios didático-pedagógicos estabelecidos pelos RE na avaliação da qualidade de seus recursos curados para o ensino de Língua Portuguesa. Um de nossos objetivos era verificar se os RE levavam em consideração indicações previstas em documentos que orientam o ensino de língua materna, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

#### **4.1.2 Universo e amostra da pesquisa**

O universo desta pesquisa foi constituído por Repositórios Educacionais Digitais (RE), os quais, conforme já definidos na segunda seção, são espaços na *web* que servem para armazenar Recursos Educacionais Digitais (RED). Considerando que atualmente existem muitos RE disponíveis na rede WWW, fizemos um recorte para delimitar melhor a mostra deste estudo. Para proceder ao recorte, baseamo-nos inicialmente na pesquisa de Souza (2015) na qual a pesquisadora apresentou uma lista de sites e repositórios os quais armazenavam RED de Língua Portuguesa.

Tendo em vista que a lista proposta por Souza (2015) é um tanto extensa, de tal modo que não seria viável contemplá-los nesta pesquisa, delimitamos alguns aspectos para a escolha da amostra desta investigação. Na subseção 2.4 desta dissertação, destacamos que os RE podem variar quanto à *manutenção* (públicos, universitários, privados), *ao acesso* (aberto e fechado) e à *abrangência* (nacional e internacional). Optamos assim por analisar RE *públicos e/ou universitários* uma vez que os repositórios privados normalmente atendem a grupos escolares específicos; *abertos*, por estes atingirem um público maior, e cuja

abrangência seja *nacional*, uma vez que um dos objetivos da pesquisa era descrever a curadoria de Recursos Educacionais Digitais para o ensino de Língua Portuguesa, como língua materna.

Guiados por essas categorias, descartamos os sites que, de acordo com o que discutimos na segunda seção desta dissertação, não se caracterizam como Repositórios Educacionais Digitais (RE). Além desses, desconsideramos também os RE que não tinham acesso aberto e que não tinham alimentação constante de seu acervo. Considerados esses recortes, aplicados à lista apresentada por Souza (2015), selecionamos os repositórios: *PROATIVA*, *Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE)*, e *Currículo+*.

No entanto, explorando melhor esses RE, tivemos que fazer algumas substituições, exceto com o repositório Currículo+. Ao explorarmos o PROATIVA, identificamos que ele não é um repositório em si, mas um site em que o grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA)<sup>22</sup>, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), armazena os RED criados e catalogados por eles. Segundo o site oficial do grupo, o grupo, em 2015, desenvolveu um RE próprio, o Ambiente Athena. Dessa forma, por ser mais alinhado ao universo desta pesquisa, selecionamos esse repositório criado pelo PROATIVA para compor a amostra desta investigação.

Quanto ao repositório do BIOE, verificamos que ele não estava sendo alimentado com novos RED desde o dia 06/03/2015. À vista disso, pudemos concluir que não havia mais curadoria nesse repositório o que inviabilizaria, portanto, aquilo que objetivávamos investigar. Em contrapartida, no decorrer desta pesquisa, tomamos conhecimento que o Ministério da Educação (MEC) tinha a pretensão de criar uma plataforma que fosse integrada e reunisse tanto os recursos do BIOE quanto os recursos de outras plataformas que também são de responsabilidade do MEC. Dessa forma, achamos mais pertinente investigar o repositório MEC-RED em vez do BIOE que está praticamente inativo.

Assim sendo, a amostra dessa pesquisa foi constituída pelos seguintes RE: *Ambiente Athena*, *Currículo+* e *Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais (MEC-RED)*. Sobre eles, destacamos a seguir algumas informações fundamentais quanto aos seus objetivos e ao contexto em que cada um foi criado.

<sup>22</sup> “O Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem – PROATIVA teve início em 2001 com o projeto ÁLGEBRA INTERATIVA, sob a coordenação do professor Dr. José Aires de Castro Filho. Atualmente, o grupo conta com a participação de alunos das mais diversas áreas e tem por objetivo desenvolver objetos de aprendizagem (atividades multimídia, interativas, na forma de animações e simulações que têm a idéia de quebrar o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem), bem como realizar pesquisas sobre a utilização desses objetos na escola, como forma de melhorar o aprendizado dos conteúdos escolares”. Disponível em: <<http://www.proativa.virtual.ufc.br/?>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

### a) Ambiente Athena

O repositório Ambiente Athena tem por objetivo “fomentar o uso de Recursos Educacionais Digitais para a educação buscando explorar as diversas potencialidades que a tecnologia tem a oferecer”, segundo informações disponíveis na aba “Início” do repositório. O contexto em que se deu a criação do Ambiente Athena nos foi descrito pelo curador entrevistado. Ele destacou que no decorrer do “Projeto um computador por aluno” (Projeto UCA)<sup>23</sup> o qual foi desenvolvido pelo PROATIVA, o grupo observou que os professores além de muitas vezes não saberem manusear os RED ou qualquer outra tecnologia digital, tinham dificuldade em armazenar os RED para serem utilizados em sala de aula. Como forma de solucionar esse problema, os professores utilizavam *pendrives* para esse armazenamento, mas, às vezes, estes não suportavam os RED e/ou apresentavam outros problemas técnicos.

Além desses problemas, o grupo de pesquisa destacou em um artigo (BRITO et al. 2016) que o acesso à internet disponibilizado em algumas escolas públicas muitas vezes era de qualidade baixa. Ademais, os participantes do grupo constataram também que muitos RED buscados na rede WWW e/ou em RE não tinham uma ligação, ou pelo menos uma orientação, quanto às diretrizes curriculares para o uso destes na sala de aula. Portanto, eram RED catalogados sem nenhuma orientação institucional que respaldasse o uso desses recursos. Em outras palavras, o grupo observou que os RED dos repositórios não eram curados a partir de nenhum documento oficial, conforme sublinhado por Brito et al. (2016).

Em função dessas constatações, em 2015, o grupo PROATIVA começou a desenvolver o projeto do repositório Ambiente Athena com o objetivo de “minimizar alguns desses problemas que os professores encontravam ao tentar usar RED na sala de aula”, segundo Brito et al. (2016). Desde então, o repositório Ambiente Athena tem alimentado seu acervo com recursos produzidos pelo próprio grupo PROATIVA e com os que são retirados de outros sites e repositórios, como por exemplo, Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE) e o Portal do Professor.

---

<sup>23</sup> “O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio”. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/eixos-de-atuacao/projeto-um-computador-por-aluno-uca>> Acesso em: 08 jul. 2017.

## **b) Currículo+**

De acordo com Nogueira (2017), o repositório Currículo+ é um projeto proveniente da resolução SE nº 21/2014 do “Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades” que tinha por objetivo disponibilizar aos professores e aos alunos de todas as séries do Ensino Fundamental e Médio da rede estadual de São Paulo ferramentas e recursos pedagógicos de Tecnologias de Informação e Comunicação. Costa (2014) reitera que, embora tenha começado a ser desenhado em 2013, o lançamento oficial do repositório ocorreu em fevereiro de 2014 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O repositório do Currículo+ é uma adaptação da “obra original” Escola Digital<sup>24</sup> e tem por objetivo fazer com que as tecnologias sejam utilizadas na sala de aula como recursos pedagógicos capazes de inovar as práticas de ensino dos professores da rede estadual de São Paulo e, dessa forma, motivar os alunos e engajá-los no processo de aprendizagem, independentemente da disciplina a ser ministrada, conforme informado na aba “Sobre o Currículo+”.

## **c) MEC-RED**

A Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais (MEC-RED) surgiu em outubro de 2015, mas só foi lançada oficialmente em novembro de 2017. Trata-se de uma iniciativa do Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação<sup>25</sup>, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Segundo o site Educação Conectada (2018)<sup>26</sup>, houve ainda a participação de professores, alunos, gestores e comunidade escolar da Educação Básica de todo o Brasil no desenvolvimento desse repositório.

Um dos objetivos de criar uma nova plataforma de RED era integrar outras que já foram desenvolvidas pelo MEC, tais como Portal Domínio Público (criado em 2004), Portal do Professor (criado em 2008) e o Banco Internacional de Objetos Educacionais (criado em

<sup>24</sup> Trata-se de uma iniciativa liderada pelo Instituto Inspirare e Instituto Natura que tal qual a proposta do Currículo+ reúne, em um único ambiente de busca, objetos e recursos digitais voltados a apoiar processos de ensino e de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Disponível em: <<https://rede.escoladigital.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

<sup>25</sup> “O Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação tem o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, por via terrestre e satelital, e fomentar o uso de tecnologia digital na Educação Básica”. Disponível em <<http://educacaoconectada.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://educacaoconectada.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

2008). Nesse sentido, além de reunir RED de plataformas que têm parcerias com o MEC, como por exemplo, TV Escola, Fundação Lemman e Rede Escola Digital, a Plataforma MEC-RED reúne RED dos principais portais do Ministério da Educação. De acordo com a sua missão, a Plataforma MEC-RED deve oferecer conteúdos da forma mais fácil e rápida possível, além de “incentivar a colaboração, troca de experiências e facilitar/incentivar a utilização por professores de recursos educacionais digitais em suas aulas”, conforme explicitado no site da Educação Conectada.

Por se tratar de um projeto em andamento, um dos coordenadores que nos concedeu entrevista nos informou por e-mail<sup>27</sup> que o repositório MEC-RED está sendo desenvolvido em três fases. Conforme as informações repassadas, a primeira fase, concluída em 30/10/2017, consistiu na publicação de RED de portais do MEC e de parceiros no acervo do RE. Ainda segundo o e-mail, esses RED já estavam curados.

Na segunda fase, concluída em 30/07/2018, permitiu-se que professores cadastrados no senso escolar pudessem fazer *upload* de suas produções, contando com triagem feita pelo próprio sistema. A respeito da última fase, que foi concluída dia 30/12/2018, o coordenador do MEC-RED nos informou que “o upload de RED foi aberto ao público com curadoria descentralizada”. Para isso, será criado e formado um banco de “avaliadores descentralizados, constituídos por professores das redes públicas que farão a curadoria dos RED. O MEC será informado pelo sistema que existem recursos curados e qualificados prontos para publicação”, conforme nos foi informado por e-mail.

#### **4.1.3 Participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, constituição do *corpus***

Os participantes desta pesquisa são profissionais e/ou estudantes que estão integrados ao processo curatorial dos RED ou que fazem parte da coordenação dos RE investigados. Ao todo, cinco pessoas colaboram com esta investigação participando de uma entrevista semiestruturada mediada pelo pesquisador.

Quanto ao número de participantes, inicialmente, imaginamos entrevistar dois profissionais de cada RE. No entanto, isso não foi possível com o Ambiente Athena, porque mesmo que o coordenador do Ambiente Athena tenha nos repassado o contato de duas pessoas que estavam no trabalho do repositório desde o início, não conseguimos agendar com

---

<sup>27</sup> Ver anexo C.

uma delas uma data que lhe fosse oportuna para conversar conosco. Dessa forma, o Ambiente Athena foi o único repositório do qual não conseguimos entrevistar dois participantes.

Os participantes foram indicados pelos coordenadores de cada repositório os quais, após nosso contato via e-mail, repassaram-nos os nomes e os contatos dos profissionais que poderiam participar desta pesquisa. De antemão, considerando a ética em pesquisa, garantida inclusive nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>28</sup> que todos os participantes assinaram, omitiremos a identificação de cada participante. Estabelecemos assim um código de identificação atribuindo um número para cada um e duas letras referentes ao repositório que representam, conforme tabela abaixo.

**Tabela 1 - Código de identificação dos participantes da pesquisa**

<b>PAT</b>	Coordenador da equipe pedagógica do Ambiente Athena e curador de RED
<b>P1C+</b>	Curador de RED de Língua Portuguesa do Currículo+
<b>P2C+</b>	Revisor de metadados do Currículo+ (Física e Química)
<b>P1MR</b>	Coordenador do projeto MEC-RED
<b>P2MR</b>	Coordenador do projeto MEC-RED

Fonte: Elaborado pelo autor.

No repositório Ambiente Athena, PAT coordena a equipe pedagógica do repositório e participa do processo de curadoria dos RED de Língua Portuguesa. No repositório Currículo+, P1C+ exerce a função de curador de RED do componente curricular de Língua Portuguesa, enquanto P2C+ é um dos revisores de metadados. Diferentemente dos demais repositórios, os dois participantes do MEC-RED, P1MR e P2MR, não lidam com a curadoria dos RED diretamente, mas coordenam o andamento do projeto.

#### **4.1.4 Procedimentos metodológicos**

Os dados da pesquisa foram coletados de duas formas, em entrevistas do tipo semiestruturada e a partir da análise de partes dos repositórios. A opção pela entrevista semiestruturada se deu pelo fato de esse instrumento nos possibilitar uma interação mais direta com os profissionais que realizam o processo de curadoria nos repositórios. Nas entrevistas aplicadas, os participantes nos forneceram informações que nos auxiliaram na análise do processo curatorial pelo qual os RED passam antes de serem armazenados nos RE e quais são os critérios utilizados para valorá-los.

<sup>28</sup> Ver anexo B.

Como na *entrevista semiestruturada* é possível combinar perguntas abertas e fechadas<sup>29</sup>, isso possibilitou tanto aos participantes discorrer mais sobre o que foi perguntado, quanto o pesquisador obter informações mais subjetivas a respeito do processo curatorial dos RE. Primeiramente, entramos em contato com a equipe geral dos repositórios via e-mail lhes solicitando dois curadores para participar de uma entrevista semiestruturada mediada pelo pesquisador.

Devido P1C+<sup>30</sup> e P2C+<sup>31</sup> serem de outros estados, assim como P1MR e P2MR<sup>32</sup>, realizamos a entrevista semiestruturada através de chamadas de vídeo. Já com PAT<sup>33</sup> a entrevista foi realizada pessoalmente, pois toda a equipe do Ambiente Athena é da Universidade Federal do Ceará (UFC), de Fortaleza, viabilizando, portanto, a aplicação da entrevista pessoalmente.

Destacamos que todas as entrevistas foram gravadas pelo aparelho celular pessoal do pesquisador para conferência de informações posteriores quanto às falas dos participantes. Sobre isso, antes da aplicação das entrevistas garantimos aos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que as gravações seriam usadas exclusivamente para a descrição do processo curatorial dos repositórios, sendo, portanto, vedada qualquer utilização para outros fins senão a este descrito.

Após a gravação de cada entrevista, pontos importantes foram transcritos para um caderno de anotação do pesquisador a fim de sistematizar as informações coletadas. Esclarecemos que as transcrições não seguiram nenhum modelo proposto pela literatura, pois nossa intenção não era analisar o texto oral dos participantes, mas sistematizar o que foi verbalizado pelos entrevistados.

Além dos dados que coletamos nas entrevistas, o *corpus* foi constituído de outras informações que nos apresentaram indícios de curadoria<sup>34</sup> dos repositórios. Esses indícios foram coletados a partir dos seguintes instrumentos de coleta de dados: *Abas informativas, Metadados e RED de Língua Portuguesa*. Motivados pelo objetivo de descrever e analisar a curadoria de RED no contexto de RE, seguimos as seguintes etapas: a) *Análise dos indícios de*

---

<sup>29</sup> Ver apêndice A.

<sup>30</sup> A entrevista ocorreu no dia 17 de agosto de 2018, às 16h, via *Skype*, com duração de 1h20min.

<sup>31</sup> A entrevista ocorreu no dia 02 de agosto de 2018, às 14h30min, via *Skype*, com duração de 45 min.

<sup>32</sup> A entrevista ocorreu no mesmo dia, no caso, em 06 de novembro de 2018, às 08h45min, via videoconferência, com duração de 20min.

<sup>33</sup> A entrevista ocorreu pessoalmente no dia 13 de agosto de 2018, às 10h, em uma sala de aula do Centro de Humanidades da UFC com duração de 1 hora e meia.

<sup>34</sup> Chamamos *indícios de curadoria* todas as informações que obtivemos das abas informativas, dos metadados e dos RED de Língua Portuguesa. As informações coletadas a partir desses instrumentos de coleta de dados nos deram indicações de como ocorre o processo de curadoria nos RE, esclarecimentos acerca dos critérios, orientações de como funciona os repositórios etc.

curadoria (*abas informativas, metadados, RED de Língua Portuguesa*); b) *Aplicação das entrevistas*; c) *Descrição do processo curatorial*. Sobre esses procedimentos, discorreremos a seguir.

Todos os repositórios apresentam *abas informativas* que em síntese são espaços em que normalmente são textualizadas informações e conteúdos variados. Nelas, normalmente, há explicações da origem do repositório, quais são seus objetivos, como ocorre a busca por RED etc. Além destas, buscamos também informações que permitissem entender como ocorre o processo de curadoria dos repositórios, quem são as pessoas que fazem parte desse processo, quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos RED, qual é o documento curricular que eles utilizam como parâmetro (na verdade, verificar se há esse parâmetro) etc.

As informações obtidas da análise dessas abas estão descritas na primeira subseção da seção de análise. Além disso, ressaltamos que esse instrumento de coleta de dados será referenciado por toda a análise desta dissertação, de forma que possamos situar de onde retiramos determinados dados.

Outros indícios de curadoria são oriundos das informações coletadas dos *metadados* dos RED já curados e disponíveis nos RE. Para essa análise, especificamos o tema curricular da disciplina de Língua Portuguesa e o nível de ensino que consideraríamos, afinal há um grande número de recursos armazenados nos RE. Optamos por analisar os metadados de RED destinados ao Ensino Fundamental – anos finais, pois é a etapa de ensino contemplado nos três repositórios que compõem a amostra desta pesquisa.

Em função desse procedimento identificamos quais são os tipos de informações que compõem os metadados em cada repositório o que nos permitiu, portanto, compreender em que consiste o trabalho dos curadores e a que aspectos didático-pedagógicos dos RED eles têm que se atentar. A análise dos metadados também auxiliou na descrição de quais critérios são utilizados pela equipe de curadores de cada repositório para avaliar se determinado RED apresenta ou não os requisitos adequados para o ensino de língua materna.

Por fim, o último indício de curadoria diz respeito à *análise de RED de Língua Portuguesa*. A partir dos filtros de busca dos repositórios, selecionamos recursos de Língua Portuguesa curados para o Ensino Fundamental – anos finais que abordavam o tema da *Análise e reflexão da língua* e que tinham como tema a *Variação Linguística*. Destes, selecionamos um RED de cada repositório para que fizéssemos uma breve análise a fim de saber se a proposta dos RED estava em consonância com os PCN de Língua Portuguesa e

com a BNCC Componente Língua Portuguesa – Anos Finais os quais comentamos na terceira seção desta dissertação.

A seguir, vejamos as informações e os indícios de curadoria que respaldaram a descrição e análise do processo curatorial dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Por assim dizer, a análise dos RED<sup>35</sup> se ateve aos seus aspectos didático-pedagógicos dos recursos a partir do que se indicava para o ensino de Língua Portuguesa.

## 4.2 ORGANIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS

Nesta segunda parte da seção, apresentamos a descrição e a análise das informações que nos permitiram descrever o processo de curadoria do Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Para melhor compreensão, organizamos esta segunda parte em quatro subseções as quais apresentam: descrição e análise do que verificamos nas *abas informativas* (subseção 4.2.1); descrição e análise dos *Recursos Educacionais Digitais* (subseção 4.2.2); descrição e análise dos *metadados* e dos *RED selecionados* (subseção 4.2.3); descrição e análise do *processo de curadoria dos três Repositórios Educacionais Digitais* (subseção 4.2.4).

Em função dessa estrutura organizacional, as descrições e as análises estão subdivididas em três tópicos distintos: em A, B, C e D. No tópico A será descrito e analisado aquilo que se coletou de informações do Ambiente Athena, no tópico B aquilo que se coletou de informações do Currículo+ e no tópico C aquilo que se coletou de informações do MEC-RED. Para finalizar a subseção, no tópico D, cruzaremos as informações destacadas nos tópicos anteriores e pontuaremos aquelas que julgarmos pertinentes, consolidando, pois, a nossa análise. De agora em diante, essa dinâmica se estenderá por todas as subseções desta seção de análise.

### 4.2.1 Das abas informativas

Nesta subseção, apresentamos as informações e os conteúdos dispostos nas abas informativas de cada Repositório Educacional Digital (RE). A descrição das informações desses espaços nos indicaram alguns indícios de curadoria, como por exemplo, quais são os

---

<sup>35</sup> A partir dos levantamentos quantitativos de RED em cada repositório, os procedimentos que levaram à seleção dos três recursos que foram analisados serão explicados ao longo das subseções de análise.

critérios e os parâmetros para avaliar os RED e quem são as pessoas que fazem parte da equipe de curadores. Além disso, nesta subseção comentamos alguns dos aspectos funcionais dos RE.

### a) Ambiente Athena

Na tela inicial do Ambiente Athena, conforme podemos observar na figura que segue, as abas informativas são: (I) *Início*, (II) *O projeto*, (III) *Recursos*, (IV) *Apoio* e (V) *Dúvidas*.

**Figura 3 - Recorte de tela da página inicial do Ambiente Athena**



Fonte: Ambiente Athena (2018).

Para melhor detalhamento do tipo de conteúdo e de informações que identificamos nessas abas, detalhamos brevemente, a seguir, cada uma delas.

**I – Início:** Organizadas em colunas informativas, as informações desta aba versam sobre a origem do Ambiente Athena (na coluna *Origem*); as principais características dos recursos armazenados; os tipos de recursos disponíveis; os critérios utilizados na seleção e catalogação dos RED, como também a explanação do público alvo do repositório (na coluna *Recursos*). Apresenta-se também uma breve explicação de como se dá a estrutura do Ambiente Athena destacando os tipos de materiais que o usuário poderá encontrar dentro do repositório (na coluna *Estrutura*). Além disso, ao centro da aba, o usuário pode visualizar os

últimos recursos<sup>36</sup> adicionados no acervo desse repositório embora não seja possível acessá-los diretamente a partir das imagens ilustrativas, tampouco saber a data em que os RED foram adicionados.

**II - O projeto:** Aba em que o usuário tem acesso a informações complementares sobre a proposta inicial do repositório Ambiente Athena como iniciativa do grupo de pesquisa PROATIVA (UFC/Virtual), que foi seu idealizador. Nessa aba, explica-se, entre outras coisas, que o projeto tem por objetivo “desenvolver objetos de aprendizagem (atividades multimídia e interativas), bem como realizar pesquisas sobre a utilização desses objetos na escola, como forma de melhorar o aprendizado dos conteúdos escolares” (AMBIENTE ATHENA, 2018).

**III – Recursos:** Aba em que o usuário pode fazer buscas personalizadas a partir dos filtros: **disciplina** (*Língua Portuguesa ou Matemática*), **ano escolar** (*do 1º ao 9º ano do ensino fundamental*) ou **descriptor**. Destacamos que o filtro “descriptor” está de acordo com os previstos na matriz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). No caso dos descritores de Língua Portuguesa são: *Procedimentos de leitura; Implicações do suporte, gênero e/ou enunciador na compreensão do texto; Relações entre textos; Coerência e coesão no processamento do texto; Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido; Variação linguística.*

A fim de testarmos como funciona o sistema de busca do repositório Ambiente Athena, selecionamos as categorias “Língua Portuguesa”, “9º ano” e “Procedimentos de leitura” para os filtros “disciplina”, “ano escolar” e “descriptor” respectivamente. A interface gerada para o usuário pode ser conferida na figura a seguir.

---

<sup>36</sup> Nesse espaço, identificamos que os últimos recursos adicionados foram: Histórias Fantásticas; Viagem espacial; A história da Páscoa; Fazenda Rived; Jogo da matemática; Famosa a qualquer preço.

**Figura 4 - Recorte de tela dos “filtros de busca” do Ambiente Athena**

The image shows a screenshot of the Ambiente Athena search interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'AMBIENTE ATHENA' and five buttons: 'INÍCIO' (home), 'O PROJETO' (project), 'RECURSOS' (resources), 'APOIO' (support), and 'DÚVIDAS' (questions). Below this is a search filter section with a teal header 'Recursos'. Underneath, there are three dropdown menus for filtering: 'FILTRAR POR: Português', '9ºAno', and 'Procedimentos de Leitura', followed by a 'BUSCAR' button. Two resource cards are displayed side-by-side. Each card has a thumbnail image, a title, a short description, and three buttons: 'DOWNLOAD', 'DESCRITORES', and 'METADADOS'. The first card is titled 'A Língua Portuguesa nos tempos de Getúlio Vargas: A história e os nomes' and the second is 'A questão da autoria e circulação dos textos na sociedade'.

Fonte: Ambiente Athena (2018).

Em seguida, automaticamente, o repositório apresenta o acervo de RED que atendem aos filtros selecionados pelo usuário, conforme se vê na figura acima. Dessa forma, tivemos acesso aos RED do Ambiente Athena que foram curados para o Ensino de Língua Portuguesa no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental II.

**III – Apoio:** Trata-se de uma aba na qual a comissão do repositório disponibiliza documentos que orientam melhor os docentes no planejamento curricular. Os documentos disponíveis são: a Matriz de Referência do SAEB, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Matemática (PCN) e as Expectativas de Aprendizagem do estado do Ceará. Destacamos que todos esses documentos são acompanhados de uma descrição prévia sobre o seu conteúdo e apresentam a opção de baixá-los no botão *download*.

**IV – Dúvidas:** Nessa aba a comissão do Ambiente Athena apresenta algumas perguntas e respostas sobre as definições de alguns termos presentes no repositório tais como Recursos Educacionais Digitais, SAEB e descritores. Além dessas, há perguntas mais relacionadas ao uso da plataforma, como por exemplo: “Os arquivos podem ser utilizados *offline*? Como?”; “Como entrar em contato com o grupo PROATIVA?”; “Baixei um recurso compactado. Como extraí-lo?”, entre outras. Ainda nesse mesmo espaço, é possível que o usuário entre em contato com a equipe do repositório caso queira tirar outras dúvidas.

## b) Currículo+

Na tela inicial do Currículo+, conforme podemos observar na figura que segue, as abas informativas são: (I) *Home*, (II) *Sobre o Currículo+*, (III) *Ações Currículo+*, (IV) *Formação* e (V) *Contato*.

**Figura 5 - Recorte de tela da página inicial do Currículo+**



Fonte: Currículo+ (2018).

Para melhor detalhamento do tipo de conteúdo e de informações que identificamos nessas abas, detalhamos brevemente, a seguir, cada uma delas.

**I – Home:** Nessa aba o usuário é direcionado para a página inicial do repositório em que ele pode fazer buscas pelos recursos que lhe interessam. Ao navegar na página do repositório, é possível acessar os recursos por **nível de ensino** (*Ensino Fundamental – Anos iniciais, Ensino Fundamental – Anos finais e Ensino Médio*), por **disciplina** (*Arte, Ciência, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Espanhol, Física, Química, Sociologia, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática*) ou pelos **temas curriculares** de cada disciplina. No caso daqueles que são correspondentes à disciplina de Língua Portuguesa, os temas curriculares, independentemente do nível de ensino, são: *Práticas de Leitura, Práticas de produção de Texto, Produção e compreensão oral, Linguagem oral, Linguagem e sociedade, Funcionamento da Língua, Leitura e expressão escrita, Análise e reflexão da Língua*.

Após o usuário filtrar o recurso pelos filtros “nível de ensino”, “disciplina” e “componente curricular”, abre-se uma nova página na qual se apresentam todos os recursos correspondentes aos filtros selecionados. Para exemplificar o sistema de busca, selecionamos as categorias “Ensino Fundamental – Anos Finais”, “Língua Portuguesa” e “Análise e

reflexão sobre a língua” para os filtros “nível de ensino”, “disciplina” e “tema curricular”, respectivamente. Depois disso, o repositório apresenta a seguinte interface.

**Figura 6 - Recorte de tela dos “filtros de busca” do Currículo+**

The image shows a screenshot of the search filters interface in Currículo+. On the left, there is a sidebar with the following filters:

- Filtro de Busca**
- Nível de Ensino: E. Fundamental - Anos Finais
- Disciplina: Língua Portuguesa
- Tema Curricular: Análise e reflexão sobre a língua
- Tipo de Mídia:
- Área de Conhecimento:
- Ano/Série:
- Tema Transversal:

Below the sidebar, there are additional filters:

- Habilidade:
- Modalidade de Ensino:
- Acessibilidade:
- Multidisciplinaridade:
- ODAs: ODA que atendam ao EJA, Somente ODA com Objeto Offline?
- Relação dos Filtros: Ou, E
- Botão: Filtrar busca

The main area displays search results for 18 items. The first row shows three results:

- Atividades de língua portuguesa – clicando e aprendendo – verbos** (Jogo) - Publicado 06/out/2017. Descrição: Jogo da memória que funciona como atividade de revisão verbal... Sugerido por: Luiz Eduardo Divino Da Fonseca.
- Jogo da acentuação** (Jogo) - Publicado 22/dez/2014. Descrição: O jogo da acentuação é um game para você aprender... Sugerido por: Cláudia Barbosa Santana Mirandola.
- Jogo do grau – aumentativo e diminutivo** (Jogo) - Publicado 19/dez/2014. Descrição: Jogo interativo que sistematiza os substantivos nos graus aumentativo e... Sugerido por: Marcos de Moura Albertim.

The second row shows three more results:

- Elemento estranho** (Jogo) - Publicado 05/dez/2014. Descrição: Este jogo trabalha com identificação da palavra estranha ao grupo... Sugerido por: Ana Carolina Medeiros Gatto.
- Provérbios letra a letra** (Jogo) - Publicado 05/dez/2014. Descrição: Provérbios letra a letra é um jogo similar ao jogo... Sugerido por: Cláudia Barbosa Santana Mirandola.
- Diminutivos** (Vídeo) - Publicado 20/ago/2014. Descrição: Vídeo do Programa Nossa Língua Portuguesa com o Professor Pasquale... Sugerido por: Marcos de Moura Albertim.

Fonte: Currículo+ (2018).

Podemos observar que, na parte superior dessa nova página (como se vê na figura acima), informa-se o total de RED correspondentes aos três filtros utilizados para realizar essa busca, nesse caso foram identificados 18 recursos. Nessa nova página, é possível que o usuário utilize outros filtros para especificar ainda mais a sua pesquisa de acordo com as suas preferências. Os outros filtros que são disponibilizados são: **Tipo de mídia** (*Android, aplicativo, Aplicativo Web, áudio, aula digital, estático, individual, infográfico, interativo, IOS, jogo, leitura, livro digital, mapa, multi-jogador, multimídia, simulador, software, vídeo, videoaula e Windows Phone*); **Área de conhecimento** (*Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática*), **Ano série** (*do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II, e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio*); **Tema Transversal** (*Educação para a diversidade*

*Sexual e de gênero, Educação para as relações Étnico-Raciais*); **Habilidade**<sup>37</sup>; **Modalidades de Ensino** (*Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação Especial e Educação Profissional*); **Acessibilidade** (*Acessível para altas habilidades ou superdotação, Acessível para baixa visão, Acessível para deficiência auditiva, Acessível para deficiência intelectual, Acessível para deficiência visual*).

Abaixo de todas essas opções, é possível ainda filtrar RED que atendem à Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou somente RED *off-line*, ou seja, que não necessitam de acesso à internet para que sejam utilizados. Posterior à seleção de todos ou de alguns desses filtros, na opção “relação dos filtros”, o usuário pode filtrar seus resultados pela opção “e” – para que se busquem todos os resultados correspondentes aos filtros selecionados – ou pela opção “ou” em que a plataforma disponibilizará apenas alguns RED, a depender dos filtros selecionados. Para que a pesquisa seja realizada e se busquem os recursos desejados pelo usuário, é necessário que ele finalize clicando no menu “filtrar busca”.

Além da possibilidade de buscar recursos por filtros específicos, na página inicial do Currículo+ o usuário pode também fazer uma “busca aberta”, basta inserir palavras-chave para que o repositório faça a busca em seu acervo de RED que estejam catalogados com as mesmas palavras inseridas. Destacamos ainda que na lateral da página inicial é possível visualizar os últimos recursos curados pela equipe do repositório. Até o dia dezesseis de agosto de dois mil e dezoito, verificamos que os cinco últimos recursos<sup>38</sup> tinham sido inseridos no mês de maio e no mês de agosto deste mesmo ano.

**II – Sobre o Currículo+:** Aba em que se constam perguntas e respostas que foram elaboradas pela própria comissão interna do repositório. As respostas dessas perguntas nos permitem saber quais são os objetivos do Currículo+, bem como a sua abrangência, os tipos de conteúdos que compõem o seu acervo, os seus critérios de qualidade pedagógica e técnica, entre outras questões acerca de seu funcionamento e de sua abrangência.

**III – Ações Currículo+:** Nesta aba, tem-se o detalhamento de ações realizadas pelo Currículo+. Entre elas estão: Aventuras Currículo+; Atividades Currículo+;

<sup>37</sup> Mesmo que tenhamos selecionado o filtro “Língua Portuguesa”, as opções que aparecem se referem aos descritores de Matemática. Parece-nos que esse problema é de ordem técnica, e não necessariamente de problemas quanto à curadoria dos RED.

<sup>38</sup> No menu “Novos objetos curados”, os recursos inseridos foram: Animação “Apoptose” em 03/05/2018; Vídeo “Aprenda mais sobre solos” em 04/05/2018; Software “Fábrica de tirinhas” em 27/05/2018; Infográficos interativos “Relações ecológicas” em 09/08/2018; Multimídia “Biologia no Ensino Médio” em 14/08/2018.

Videoaulas+; Rede Conversando com a Rede; Objetos Digitais de Aprendizagem; Oficinas Virtuais; Acessa Escola; Para Criar e Outros Recursos.

**III – Formação:** Trata-se de uma aba que apresenta projetos de formação desenvolvidos pelo Currículo+.

**IV – Contato:** Nessa aba, disponibilizam-se os menus “colabore” e “reporte um erro”. A primeira opção é destinada para educadores, alunos e usuários que desejam recomendar recursos para serem curados pela equipe do Currículo+. Nesse mesmo espaço, há um *link* com o seguinte enunciado “Veja os critérios de seleção de conteúdos” no qual estão apresentados os critérios de seleção de conteúdos para que o próprio usuário já realize uma avaliação prévia antes de recomendar o recurso. Vejamos na figura a seguir como a página do menu “colabore” se apresenta para o usuário e quais são as informações que devem ser preenchidas pelos usuários.

**Figura 7 - Recorte de Tela da página “Colabore” do Currículo+**

The screenshot shows the 'Colabore' page in the Currículo+ system. At the top, the 'Currículo+' logo is on the left, and navigation links for 'Home', 'Sobre o Currículo+', 'Ações Currículo+', 'Formação', and 'Contato' are on the right. Below the navigation is a dark search bar with the text 'Buscar ODA' and a search input field containing 'O que deseja encontrar?'. A blue banner below the search bar reads: 'Quero enviar uma recomendação de conteúdo digital para análise da equipe de Assistentes de Seleção de Conteúdo Digital'. Below this is a text box explaining that recommendations can be part of the platform's 'acervo' and that users are contributing to the state's digital content quality. A link 'Veja os critérios de seleção de conteúdos' is provided. The form below includes fields for 'Nome', 'Email (não será divulgado)', 'Perfil/Função' (with a dropdown menu showing 'Aluno da Rede Estadual de São Paulo'), 'Diretoria de Ensino' (with a dropdown menu showing 'Selecione uma Diretoria de Ensino'), and 'Escola'.

Seu Perfil/Função \*

DADOS DO OBJETO A SER RECOMENDADO PARA A EQUIPE DE CURADORES:

Título do Objeto ou Recurso \*

Link do Objeto ou Recurso \*

Nível de Ensino:  Disciplina:

Por que você indica esse objeto/recurso? \*

Faça uma pequena descrição, destacando o que ele tem de importante ou especial

Confirmando que as informações relacionadas a minha identificação são verídicas

Caso minha recomendação seja sugerida por um dos curadores da Equipe Currículo+ para a Plataforma, autorizo a divulgação do meu nome e perfil/função na ficha técnica do objeto

Fonte: Currículo+ (2018).

Caso o usuário tenha recomendado Recursos Educacionais Digitais (RED) para a equipe de curadores do Currículo+, basta inserir algumas informações solicitadas no menu “colabore” tais como: nome, e-mail, perfil/função, diretoria de ensino e o nome escola. Além disso, nesse preenchimento solicitam-se também informações do RED que será recomendado, como por exemplo: título, *link* para acesso, nível de ensino e disciplina. O usuário descreve ainda porque ele indica aquele recurso, pontuando o que tem de importante e especial. Por fim, o usuário confirma a veracidade das informações em relação à sua identificação e autoriza o repositório a divulgar seu nome e perfil/função nos metadados caso esse seja sugerido por um dos curadores da Equipe do Currículo+.

Ainda na aba informativa “contato”, há o menu “reporte um erro”. Trata-se de um espaço de comunicação da equipe do Currículo+ com os usuários. Assim sendo, nesse espaço o usuário pode reportar um erro, inconsistência ou violação. Para isso, basta preencher com algumas informações como título e *link* do recurso, nome e e-mail do usuário que está reportando o erro e, por fim, solicita-se uma breve descrição do erro encontrado no recurso acessado.

### c) MEC-RED

Na tela inicial do MEC-RED, conforme podemos observar na figura que segue, as abas informativas que estão na parte superior da página são: (I) *Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais*, (II) *Recursos Educacionais Digitais*, (III) *Materiais de Formação* e (IV) *Coleções dos usuários*. Já na parte inferior, as abas são: (V) *Sobre* e (VI) *Ajuda*.

**Figura 8 - Recorte de tela da página inicial do MEC-RED**

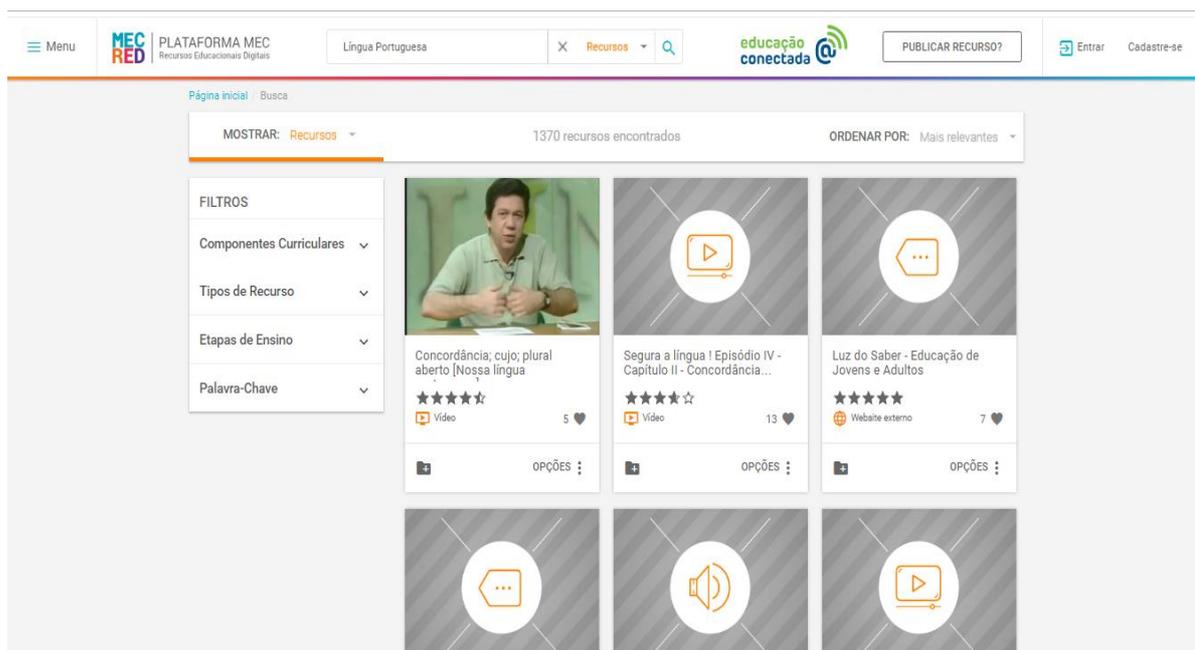
Fonte: Plataforma MEC-RED (2018).

Para melhor detalhamento do tipo de conteúdo e de informações que identificamos nessas abas, detalhamos brevemente, a seguir, cada uma delas.

**I - Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais:** O usuário ao navegar na aba principal já é motivado com a frase “Encontre e compartilhe vídeos, animações e muitos outros Recursos” para interagir com as várias funções do repositório. Para buscar RED no acervo do MEC-RED, basta inserir palavras-chave ou o nome do recurso na ferramenta de busca do repositório a qual está acompanhada de uma lupa.

A fim de exemplificarmos como funciona o sistema de busca do repositório MEC-RED, inserimos a palavra “Língua Portuguesa” e selecionamos a opção “recursos”. Em seguida, fomos direcionados para uma nova página. A seguir, vemos como é a interface dessa página.

**Figura 9 - Recorte de tela dos “filtros” do MEC-RED**



Fonte: Plataforma MEC-RED (2018).

Conforme podemos observar na figura acima, nesta nova página pode-se pesquisar os RED utilizando filtros mais específicos como: **Componentes Curriculares** (*Artes, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Informática/ Computação, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Outras Línguas, Química, Sociologia*); **Tipos de Recursos** (*Animação/simulação, Áudio, Imagem, Mapa, Outros, Software Educacional, Texto, Vídeo*);

**Etapas de ensino** (*Educação Infantil, Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano, Ensino Médio, Outros*) e **palavras-chave** (*basta inserir a palavra e dar um enter*).

**II - Recursos Educacionais Digitais:** Aba em que o usuário tem acesso aos últimos RED que foram armazenados nesse repositório. Até o dia quinze de outubro de 2018, verificamos que nove<sup>39</sup> recursos foram inseridos no acervo do MEC-RED entre os dias 10 e 13 do mês de outubro deste mesmo ano.

**III - Materiais de Formação:** Aba do repositório em que são disponibilizados materiais de cursos de formação oferecidos pelo MEC e seus parceiros. Conforme se destaca na aba, “são conteúdos elaborados por equipes multidisciplinares e de autoria de pesquisadores e educadores renomados nas áreas” (MEC-RED, 2018).

**IV - Coleções dos usuários:** Trata-se de um espaço do repositório em que o usuário pode organizar os RED que lhe agradaram. Ao clicar nessa aba, tem-se acesso às coleções criadas e organizadas por outros usuários, podendo, inclusive, atribuir uma nota de 0 a 5 para a coleção ou comentar algo sobre a coleção. Para isso, o usuário tem que efetuar um cadastro que é simples e gratuito, basta preencher os campos solicitados com algumas informações pessoais. Argumenta-se que ao se cadastrar, o usuário “terá mais opções de interação na plataforma, como criar suas próprias coleções de recursos, seguir usuários e coleções de outros usuários”, conforme explicitado no item “Gerenciando a conta”, na aba “Ajuda”.

**V – Sobre:** Nesta aba, há informações mais detalhadas sobre o repositório MEC-RED. De início, na aba já é apresentado um vídeo de quase dois minutos de duração e um pequeno texto sobre como surgiu o repositório e sobre qual é o seu objetivo. Além disso, nesta mesma aba, elencam-se alguns argumentos que segundo o MEC-RED, faz dele um repositório diferente dos demais. Os argumentos utilizados são: é um espaço construído por professores e para os professores, atende às necessidades dos professores na busca de RED de qualidade, integra recursos dos principais portais do MEC, permite a colaboração de seus

---

<sup>39</sup> Nessa aba, todos os últimos recursos inseridos são do tipo vídeo: “Chegou!!! PROGRAMA ESPAÇO ENEM, Nº 4, com o professor Fabiano Oliveira (10/10/2018); “Programa ESPAÇO ENEM com o professor Fabiano Oliveira, Nº 3. Dicas infalíveis para seu aluno” (10/10/2018); “Programa Espaço ENEM com o professor Fabiano Oliveria” (10/10/2018); “Programa 433 Interpretação e Perrengues em Língua Espanhola (11/10/2018)”; “Professora Caroline Pereira (11/10/2018); “SOFTWARE E HARDWARE” (11/10/2018); “PLANEJAMENTO E VIDA” (11/10/2018); “Enade, uma ferramenta de avaliação dos estudantes” (11/10/2018). “Estados debatem BNCC (12/10/2018)”; “Programa 434 Compostos Orgânicos e Química Inclusiva (12/10/2018)”; “Programa 435 Os Impactos do Desperdício de Alimentos no Brasil” (12/10/2018); “Super Merendeiras 003” (13/10/2018)”.

usuários que podem publicar e compartilhar recursos, além da possibilidade de comentar suas experiências com o material selecionado no próprio repositório.

Caso o usuário deseje, é possível ainda nesta aba que ele sugira à comissão do MEC-RED recursos de outros sites ou repositórios que ele tenha acesso, basta clicar no menu “Sugerir Recursos Educacionais Digitais”. Para isso, o repositório apresenta um formulário no qual o usuário preenche com seu nome e seu e-mail, e no campo “mensagem”, ele digita o endereço eletrônico do site ou repositório que deseja sugerir à comissão do MEC-RED.

O repositório disponibiliza um espaço para que o usuário possa tirar dúvidas, sugerir algo ou até mesmo fazer críticas. Caso deseje fazer isso, basta clicar no botão “Ficou alguma dúvida?” e preencher um formulário com nome e e-mail. Em seguida, o usuário digita a mensagem que deseja enviar.

**(VI) Ajuda** – Nesta aba, o usuário tem várias informações em forma de tópicos que o ajudam a navegar e utilizar algumas funções do repositório MEC-RED. Esses tópicos que estão estruturados em forma de perguntas, como por exemplo: *Por que enviar um recurso? Como publicar um recurso? Quais tipos de recursos e formatos de arquivo a plataforma aceita?* Esses tópicos estão organizados da seguinte maneira: “Publicando Recursos”, “Encontrando Recursos”, “Participando da Rede”, “Gerenciando a Conta”. Ainda nesta aba, caso o usuário não sane as suas dúvidas, o repositório disponibiliza o menu no qual ele pode entrar em contato com a Central de Ajuda.

#### **d) Cruzando os dados**

O objetivo desta subseção foi descrever o que havia de informações nas abas informativas dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED que nos indicasse indícios de curadoria. Inevitavelmente algumas dessas informações serão retomadas nas próximas subseções de forma que situemos de onde retiramos determinados dados a respeito dos Recursos Educacionais Digitais (RED), dos metadados e da própria forma dos repositórios realizarem sua curadoria. No entanto, faremos agora algumas ponderações com vistas ao que descrevemos nesta subseção.

Percebemos que nos três Repositórios Educacionais Digitais (RE), há uma preocupação com o usuário no sentido de expor a ele algumas explicações importantes a exemplo de como navegar no repositório, de como utilizar determinadas funções, de como buscar RED, para citar apenas algumas. A respeito das informações de natureza explicativa acerca do funcionamento dos repositórios no que tange aos seus objetivos, seu público, seus

critérios etc., identificamos que elas estão dispostas nas abas informativas: “O projeto” e “Dúvidas”, no Ambiente Athena; “Sobre o Currículo+”, no Currículo+; “Sobre” e “Ajuda”, no MEC-RED.

Além disso, os repositórios se mostram solícitos tanto para responder a questionamentos dos usuários quanto para receber notificações sobre algum erro técnico e/ou pedagógico do repositório e/ou dos RED. Para sanar dúvidas ou para conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido no Ambiente Athena, a equipe desse repositório disponibiliza um endereço de e-mail e algumas redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e *Instagram*).

No currículo+, o usuário pode comunicar à equipe responsável algum erro do RED e/ou do repositório acessando a aba “Contato” e clicando no menu “Reporte um erro”. Caso deseje recomendar RED para a equipe curadora, basta o usuário clicar no menu “Colabore”, ainda na aba “Contato”. Já no MEC-RED, o canal de comunicação entre os usuários e o repositório é por meio da aba “Ajuda”, em que se disponibiliza um menu o qual o usuário pode acessar para entrar em contato com a Central de Ajuda do repositório.

A nosso ver, inserir explicações em abas informativas e disponibilizar canais de comunicação com os usuários, sem dúvidas, dinamiza ainda mais o processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais. Isso porque os repositórios, além de explicar aspectos importantes aos usuários - a exemplo do que citamos há pouco -, podem deixar mais claro ao seu público de que forma eles realizam a curadoria dos RED, por exemplo. Sobre isso, detalharemos mais adiante. Quanto aos canais de comunicação dos repositórios, os usuários têm a oportunidade de colaborar na indicação de novos RED (no caso do repositório Currículo+, especificamente), como também pode notificar às equipes dos repositórios quando perceberem algum problema de ordem técnica/pedagógica dos RED ou até mesmo problemas de navegação nos repositórios.

Dessa forma, acreditamos que tais movimentos dinamizam todo o processo de curadoria realizado nesse contexto específico, pois as ações de avaliar e revisar os aspectos técnicos e didático-pedagógicos dos RED descentraliza algumas das atividades curatoriais dos repositórios. Nesse sentido, a perspectiva que estamos assumindo nesta pesquisa se encaminha para uma compreensão de *curadoria colaborativa*, em que os usuários também podem participar do processo curatorial dos RED. A respeito disso, comentaremos com mais detalhes quando descrevermos o processo curatorial dos três RE.

Além da oferta de Recursos Educacionais Digitais, percebemos uma tendência nos três Repositórios Educacionais Digitais em disponibilizar outros materiais complementares aos seus usuários que são professores. No Ambiente Athena, ofertam-se

documentos que são de suma importância para a prática pedagógica de ensino como a Matriz de Referência do SAEB, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Matemática (PCN) e as Expectativas de Aprendizagem do Estado do Ceará (esses materiais estão disponíveis na aba “Apoio”).

No Currículo+, além de projetos e atividades de recuperação os quais os professores podem fazer uso, ofertam-se oficinas virtuais e outros recursos que são sugeridos, como plataformas educacionais, redes e comunidades educativas, museus e galerias. Indicam-se também sites focados no vestibular e no ENEM (todos esses materiais estão disponíveis na aba “Ações Currículo”). No MEC-RED, disponibilizam-se cursos completos de formação oferecidos pelo MEC e seus parceiros (esses materiais estão disponíveis na aba “Materiais de Formação”).

Outro ponto que merece ser comentado são os mecanismos de busca dos RE. Sobre isso, dissemos na segunda seção desta dissertação, que eles são muito importantes para os repositórios, pois contribuem para a dinâmica de organizar os RED, conforme catalogação dos RE. Através dos filtros de buscas, os professores têm acesso a RED curados e catalogados de forma sistemática e organizada, otimizando assim o seu tempo de procura por recursos que estejam, por exemplo, alinhados ao objetivo de ensino, à série e ao ano escolar em que o recurso será explorado.

Nesta pesquisa, estamos considerando os filtros de buscas como indícios de curadoria os quais nos permitem apresentar algumas das categorias didático-pedagógicas utilizadas pelos repositórios quando na curadoria de RED. Embora mais adiante, na análise desta dissertação, definiremos com mais detalhes qual é o papel dos curadores nos repositórios investigados, podemos afirmar, a partir da organização sistemática dos RED, que as pessoas envolvidas no processo de curadoria do Ambiente Athena, do Currículo+ e do MEC-RED contextualizam a proposta pedagógica de cada RED atentando-se sumariamente para as categorias *disciplina, ano escolar e etapa de ensino*.

Entendemos que a ação de contextualizar RED a partir dessas categorias já nos mostra uma evidência que nos três repositórios a curadoria está atenta a questões didático-pedagógicas, pois considerar que determinado recurso é mais alinhado ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental do que no Ensino Médio, por exemplo, é compreender minimamente os conteúdos curriculares previstos para cada etapa e/ou série da Educação Básica e aquilo que é mais adequado ou não para o público de cada série/nível de ensino.

Quanto aos RED de Língua Portuguesa, identificamos que nos repositórios Ambiente Athena e Currículo+ há filtros mais específicos em que os professores podem fazer buscas por temas curriculares para essa disciplina, o que sem dúvidas é ainda melhor para o trabalho do professor, pois economizará parte de seu tempo no planejamento do uso desses recursos em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, no repositório Ambiente Athena se disponibiliza um filtro em que é possível buscar RED de acordo com os descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Já no Currículo+, há um filtro específico para selecionar RED de acordo com os temas curriculares da disciplina de Língua Portuguesa, conforme está organizado o currículo do Estado de São Paulo. Em contrapartida, o MEC-RED não apresenta um filtro específico para isso ficando a cargo do professor analisar se o RED selecionado é viável ou não para uma aula de Língua Portuguesa em que se exploram questões de *Análise e reflexão da língua*, por exemplo.

A partir dessas constatações, outros indícios de curadoria identificados nessa apresentação das abas informativas é que no repositório Ambiente Athena se utiliza a matriz do SAEB como parâmetro para curar RED, e no repositório do Currículo+, o documento curricular do estado de São Paulo.

Ainda sobre os filtros de busca dos repositórios, destacamos que no Currículo+ é onde mais se cura RED levando em consideração outras categorias que também são importantes, tais como: *Área de conhecimento, Tema Transversal, Habilidade e Acessibilidade*. Esse acréscimo de categorias na catalogação dos RED exige dos curadores do Currículo+ uma análise mais detalhada e criteriosa. Já os repositórios Ambiente Athena e MEC-RED se limitam a catalogar RED com filtros que já são mais comuns nos repositórios, como *disciplina, ano escolar e nível de ensino*.

Por fim, encerramos esta subseção destacando que, a partir do levantamento que fizemos dos últimos RED curados nos repositórios (exceto no Ambiente Athena no qual não há informação dessa natureza), parece haver uma curadoria relativamente frequente no Currículo+ e no MEC-RED. Essa dedução se embasa ao consideramos o curto espaço de tempo entre a data que fizemos os levantamentos e as datas em que os recursos foram inseridos<sup>40</sup>.

Apesar de não ser o objetivo desta investigação, acompanhamos por alguns dias se novos RED eram inseridos nos repositórios Currículo+ e MEC-RED. Fizemos essa

---

<sup>40</sup> Ver notas de rodapé 31 e 32, nas páginas 77 e 82, respectivamente.

observação nos menus “Novos objetos curados” e “Recursos mais recentes”, nas páginas iniciais do Currículo+, e MEC-RED, respectivamente, locais em que se apresentam os últimos RED curados. O que percebemos durante mais ou menos quinze dias de observação foi que havia uma considerável frequência de inserção de novos RED no acervo dos dois repositórios, pelo menos entre os dias observados.

Descritas e analisadas algumas das informações dispostas nas abas dos três repositórios investigados nesta pesquisa, a análise que segue nas subseções posteriores se remeterá constantemente ao que apresentamos desses espaços, de forma que possamos situar de onde as informações foram retiradas, afinal, as abas informativas são instrumentos de coleta de dados desta pesquisa.

#### **4.2.2 Dos Recursos Educacionais Digitais**

Nesta subseção, comentamos quais são os critérios utilizados pelos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED para avaliar a qualidade dos Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa, dando maior ênfase aos de natureza didático-pedagógica.

Além disso, mostramos nesta subseção o levantamento quantitativo dos RED de Língua Portuguesa de cada Repositório Educacional Digital (RE) a fim de obtermos mais informações que contribuíssem na análise qualitativa desta pesquisa. Com esse procedimento, selecionamos todos os RED que têm como proposta didático-pedagógica a *Análise e reflexão da língua*, especificamente aqueles que tangem para o tema da *variação linguística*. Ao fim desta subseção, apresentamos os RED que utilizamos nesta pesquisa como exemplo para a análise das informações dos metadados e dos aspectos didático-pedagógicos que estão subjacentes a eles.

##### **a) Ambiente Athena**

O objetivo do repositório Ambiente Athena é disponibilizar Recursos Educacionais Digitais (RED) gratuitos, com “boa qualidade técnica e pedagógica e [que] funcionam em diferentes plataformas de forma *off-line*”, conforme explicitado na reposta da pergunta “O que é o Ambiente Athena”, na aba “dúvidas”. As equipes desse repositório selecionam e catalogam RED para as disciplinas de *Língua Portuguesa* e *Matemática*. A

audiência desse repositório, além da *comunidade escolar em geral*, são *professores das áreas citadas que atuam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental*.

Os tipos de RED que compõem o acervo do Ambiente Athena variam entre *animações, simulações, softwares, hipertextos, vídeos e áudios*. Atualmente, depois de os RED serem curados, eles são armazenados no próprio repositório, podendo ser baixados por seus usuários.

Sobre o planejamento, o curador entrevistado (PAT) nos afirmou que as equipes desse repositório estão se reunindo para realizar algumas mudanças no Ambiente Athena, entre elas a possibilidade de disponibilizar apenas os metadados e os endereços eletrônicos onde os RED estão originalmente armazenados, diferentemente do que ocorre hoje, em que os arquivos dos RED são armazenados no próprio repositório. Além disso, há a expectativa de os tipos de RED que compõem o acervo do repositório serem ampliados, pois se espera que outros formatos de RED sejam inclusos. Sobre esses novos formatos de RED, PAT informou que RED do tipo “aplicativos” já foram curados e catalogados, mas que ainda falta ser inseridos no acervo do repositório.

PAT afirmou ainda que a prioridade do repositório é selecionar RED que estejam alinhados aos seguintes critérios técnicos: *tenham capacidade de ser armazenado em um pendrive de até 04 giga, funcionem off-line, tenham licença creative commons*<sup>41</sup>. Quanto aos critérios didático-pedagógicos que são utilizados na curadoria dos RED no Ambiente Athena, o entrevistado informou também que as equipes de curadores se baseiam pela *Matriz de Referência*<sup>42</sup> do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>43</sup>.

Tendo em vista que o principal parâmetro de curadoria desse repositório é a Matriz de Língua Portuguesa do SAEB, vejamos como ela é estruturada. Nessa Matriz especificamente, prevê-se um conjunto de saberes e habilidades que os alunos precisam ter desenvolvido ao fim do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental em relação à leitura<sup>44</sup>. Ela está

<sup>41</sup> *Creative commons* são várias licenças públicas que “permitem a reutilização e adaptação de recursos digitais - ou de suas partes, de acordo com diferentes graus de abertura e fins de distribuição” (SILVEIRA, 2014, p. 142).

<sup>42</sup> A Matriz de Referência é o instrumento que direciona a elaboração das avaliações que compõem o SAEB. Nessa matriz, reúnem-se os conteúdos (tópicos ou temas) e as descrições das habilidades (descritores) que serão avaliadas no 5º e 9º ano no que tange às áreas de Língua Portuguesa (foco na leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas). Atualmente, consideram-se na matriz de referência do SAEB as discussões teóricas empreendidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008).

<sup>43</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um processo de avaliação em larga escala realizado periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ele é composto por um conjunto de avaliações que “permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira [...]”. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> > Acesso em: 28 out. 2018.

<sup>44</sup> Dado que a Matriz de Referência do SAEB não contempla todos os conteúdos, para o componente de Língua Portuguesa optou-se por avaliar as habilidades de leitura. A justificativa para isso baseia-se na compreensão

estruturada em dois eixos principais: *objeto de conhecimento* (onde se elencam os tópicos) e *competência*<sup>45</sup> (onde se descrevem os descritores que indicam habilidades<sup>46</sup> a serem avaliadas em cada tópico).

Os seis tópicos que constituem essa Matriz são: *Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre Textos, Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística*. As habilidades de leitura tidas como essenciais para o 9º ano do Ensino Fundamental somam um total de 21 descritores, os quais estão dentro dos tópicos.

Dos seis tópicos que compõem a Matriz de Referência de Língua Portuguesa<sup>47</sup>, o último avalia o tema que elegemos como foco de análise nesta pesquisa, no caso, a *variação linguística*. A única habilidade prevista nesse tópico é o descritor 13 (D13), o qual avalia “a habilidade do aluno de perceber as marcas linguísticas identificadoras do locutor e do interlocutor, assim como situações de interlocução do texto e as possíveis variações da fala” (BRASIL, 2008, p. 101).

Assim sendo, os Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa do Ambiente Athena apresentam como parâmetro de curadoria os tópicos e os descritores que compõem a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB. Portanto, na curadoria realizada nesse repositório, analisam-se quais são os tópicos e os descritores que podem ser explorados pelos/nos RED.

## **Levantamento dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa**

Quanto ao levantamento dos RED publicados no Ambiente Athena, primeiramente, acessamos a aba “Recursos” do Ambiente Athena e somamos todos os Recursos Educacionais Digitais (RED) curados para os componentes de Língua Portuguesa e

---

de que “um bom leitor recorre a seus conhecimentos linguísticos para perceber os sentidos e as intenções de um texto” (BRASIL, 2013, p. 07). Ou seja, para que o aluno seja capaz de apreender sentidos e intenções daquilo que ele lê, é necessário que ele tenha competência e habilidades quanto a conhecimentos linguísticos (de ordem sintática, semântica, pragmática etc.), por exemplo, que o capacite para isso.

<sup>45</sup> No documento “PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação [...]” define-se competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”.

<sup>46</sup> No documento “PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação [...]” define-se habilidades como sendo aquilo que se refere especificamente “ao plano objetivo e prático do saber fazer e decorrem, diretamente, das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades” (BRASIL, 2008, p. 18).

<sup>47</sup> Ver Matriz de Referência de Língua Portuguesa completa em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>>. Acesso em: 18 set. 2018.

Matemática de forma geral. Constatamos que o repositório dispõe de um acervo de 302 RED curados, até a data em que foi feita a verificação<sup>48</sup>.

Em seguida, com o propósito de saber como é feita a distribuição quantitativa desses RED pelas séries do Ensino Fundamental, selecionamos o filtro “disciplina” e as nove séries do Ensino Fundamental que o repositório contempla. Fizemos esse procedimento para o componente de Língua Portuguesa e para o componente de Matemática. A seguir, vejamos como é a distribuição quantitativa dos RED do Ambiente Athena por ano escolar e por disciplina.

**Tabela 2 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais disponíveis no Ambiente Athena por ano escolar e por disciplina**

<b>ANO ESCOLAR</b>	<b>QUANTIDADE DE RED DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>QUANTIDADE DE RED DE MATEMÁTICA</b>
1º ano	19	05
2º ano	15	20
3º ano	20	20
4º ano	20	16
5º ano	19	16
6º ano	20	13
7º ano	20	10
8º ano	20	11
9º ano	20	18
<b>Total</b>	<b>173</b>	<b>129</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ambiente Athena (2018).

Conforme podemos perceber nesse levantamento, a maior parte dos RED ofertados no Ambiente Athena é destinada ao componente de Língua Portuguesa o qual tem 173 recursos distribuídos pelas séries do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Em seguida, fizemos outro levantamento para saber como era a distribuição quantitativa dos RED do componente de Língua Portuguesa considerando agora todos os tópicos da Matriz do SAEB. Para isso, selecionamos apenas as séries do Ensino Fundamental II (no caso, do 6º ao 9º ano) e acessamos individualmente os 06 tópicos da Matriz do SAEB de Língua Portuguesa. Os dados constam na tabela a seguir.

<sup>48</sup> Levantamento realizado em 23 de julho de 2018 às 10h30min.

**Tabela 3 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais disponíveis no Ambiente Athena por tópico da Matriz do SAEB e por ano escolar**

<b>TÓPICOS</b>	<b>6°</b>	<b>7°</b>	<b>8°</b>	<b>9°</b>
Procedimentos de leitura	00	00	20	20
Implicações do suporte, gênero e/ou enunciador na compreensão do texto.	00	00	07	03
Relações entre textos	00	00	03	01
Coerência e coesão no processamento do texto	00	00	02	00
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	00	00	00	01
Variação linguística	00	00	07	06
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>39</b>	<b>31</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ambiente Athena (2018).

Considerando esses procedimentos, observamos que no primeiro levantamento feito, quando filtramos os recursos somente por “disciplina” e por “série” – desconsiderando assim os tópicos da Matriz do SAEB -, o repositório contabilizou 20 RED de Língua Portuguesa para o 6° ano e 20 RED para o 7° ano (Ver tabela 01). No entanto, ao detalharmos o levantamento, filtrando os recursos por “disciplina”, “série” e acrescentando o filtro “descriptor”, curiosamente os resultados dessas buscas nos mostraram que não havia nenhum RED catalogado com os tópicos da Matriz do SAEB de Língua Portuguesa para as séries do 6° e 7° ano do Ensino Fundamental II (Ver tabela tal 02).

A partir desses dois levantamentos, outro dado curioso é a quantidade de RED de Língua Portuguesa para as séries 8° e 9° ano. Constatamos que não houve convergência quantitativa entre as duas buscas realizadas. No caso, a quantidade de RED que apareceram como resultado quando selecionamos apenas o filtro “série” é diferente da quantidade de recursos que apareceram como resultado quando acrescentamos o filtro “descriptor”.

Por exemplo, a quantidade de RED de Língua Portuguesa curados para as séries 8° e 9° anos - tomando por base apenas o filtro “série” - era de 20 recursos para cada uma das séries. No entanto, ao fazermos a busca acrescentando o filtro “descriptor”, o total de RED para o 8° ano era de 39 recursos (portanto, 19 RED a mais) e, para o 9° ano, a quantidade era de 31 recursos (portanto, 11 RED a mais).

Com base nos resultados desses levantamentos, podemos deduzir, então, que os RED do Ambiente Athena foram catalogados sem levar em consideração a qual dos tópicos eles atendem especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. Tal indício de possível omissão nos mostra que o repositório não cumpriu com satisfatoriamente a um dos seus objetivos mais importantes, que é catalogar RED em consonância com os tópicos da Matriz de Referência do SAEB.

## Recursos Educacionais Digitais curados para Análise e reflexão da língua

Para selecionar o Recurso Educacional Digital (RED) do Ambiente Athena que será avaliado na próxima subseção, fizemos buscas primeiramente pelas categorias que delimitamos na metodologia desta pesquisa. Assim sendo, a partir dos filtros “disciplina”, “ano escolar” e “descriptor”, buscamos os RED curados para “Língua Portuguesa”, “8º ano e 9º ano” e “variação linguística”, respectivamente.

Considerando essas categorias, como é possível observar na tabela 02, no ambiente Athena, não há RED sobre variação linguística para as séries do 6º e do 7º ano. Ainda conforme essa mesma tabela, há 07 RED para o 8º ano, e 06 RED para o 9º ano. Em ambos os casos os RED disponíveis foram classificados no tema variação linguística. Vejamos na próxima tabela quais são os títulos desses RED.

**Quadro 1 - Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa classificados no tema da variação linguística no Ambiente Athena**

ANO ESCOLAR	TÍTULO DO RED
8º ano	No mal-cozinhado: heroísmo e aventura-Episódio I
	No meio do caminho
	Puxando o menino: Episódio 2-Causos e falas
	Modos de dizer
	Argumentação no texto
	A cidade como texto
	Interpretando textos polêmicos
9º ano	A questão da autoria e circulação dos textos na sociedade
	Sinistro: Múltiplos sentidos
	Sinistro: investir e gastar-Galileu Galilei
	Hora do debate, índios e discursos: isolamento, conflitos, contato - índios isolados e imaginário
	Sinistro: A biblioteca está na mente
A cabanagem: o texto e suas versões-Paráfrase e polissemia	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ambiente Athena (2018).

Conforme consta no quadro acima, 13 RED foram classificados para o tópico “variação linguística” no Ambiente Athena. Destes RED, 07 foram catalogados para o “8º ano”, e 06 para o “9º ano”. No entanto, ao acessarmos individualmente os metadados de todos esses RED, identificamos que nem todos tratavam do tema *variação linguística*.

No caso dos recursos “No mal-cozinhado: heroísmo e aventura-Episódio I” e “Interpretando textos polêmicos”, a proposta é explorar leitura e interpretação de textos. No

recurso “No meio do Caminho<sup>49</sup>”, procura-se “despertar o interesse em relação à poesia de Carlos Drummond de Andrade”, conforme descrito nos metadados.

No recurso “Argumentação no texto”, a proposta é trabalhar a argumentação presente na linguagem oral e escrita. No recurso “A cidade como texto”, objetiva-se explorar a importância histórica e cultural que envolve o processo de nomeação de ruas e de outros espaços públicos. No recurso “A construção do herói”, o objetivo é refletir sobre “a noção de interdiscurso e de interdiscursividade, mostrando a sua relevância para a compreensão e para a produção de sentido nos textos”.

Portanto, considerando as descrições disposta nos metadados, percebemos que as temáticas subjacentes a esses RED até possibilitam que os professores de Língua Portuguesa façam análises e reflexões acerca do funcionamento da língua, mas não apresentam necessariamente relação com a *variação linguística*, tema que selecionamos como categoria de análise. Dos 13 RED que apareceram como resultado da busca realizada, apenas o recursos “Modos de dizer” e “Puxando o menino: episódio 2-Causos e falas” apresentam explicitamente relação com o tema da *variação linguística*.

No RED “Modos de dizer”, exploram-se “as diferentes marcas linguísticas embutidas nos modos de dizer, produzidos a partir de recursos como, modos verbais, advérbios ou expressões que identificam as intenções do autor”, conforme está descrito em seus metadados. Em outras palavras, com esse RED os professores de Língua Portuguesa podem explorar as escolhas lexicais e gramaticais dos alunos, as quais revelariam as intenções dos falantes e a sua identidade enquanto sujeitos sociais. Já no RED “Puxando o menino: episódio 2- Causos e falas”, a proposta é apresentar “aspectos e questões sobre a Língua Portuguesa e suas *variantes*”, conforme descrito em seus metadados.

Tendo em vista que nos metadados do recurso “*Puxando o menino: episódio 2- Causos e falas*” há a informação explícita de que nele é possível explorar as variantes da língua, este foi o RED selecionado para exemplificar a análise que será feita na próxima subseção.

## **b) Currículo+**

Com a finalidade de disponibilizar Recursos Educacionais Digitais (RED) que complementem ou reforcem os conteúdos explorados em sala de aula, o Currículo+ reúne em

---

<sup>49</sup> Esse é o mesmo Recurso Educacional Digital analisado por Araújo (2013).

um grande acervo RED de diferentes formatos, entre eles *vídeos, videoaulas, jogos, animações, simuladores e infográficos*. A audiência desse repositório são *professores* que buscam na rede recursos para “tornar as [suas] aulas mais contextualizadas, significativas, interativas e personalizadas” e *alunos* que precisam de RED para “reforçar, recuperar ou complementar seus estudos, dentro ou fora da escola”, conforme explicitado no item “objetivos”, na aba “Sobre o Currículo+”.

No item “Abrangência”, informa-se que “todos os níveis de ensino e disciplinas correspondentes ao Currículo do Estado de São Paulo estão contemplados no Currículo+”. Ainda na aba “Sobre o Currículo+”, na pergunta “Quais tipos de conteúdos compõem o ‘acervo’ de sugestões do Currículo+?”, a equipe do repositório esclarece que os conteúdos são de “*acesso gratuito com licença ‘aberta’ ou protegido(s) nos termos da lei de Direito Autoral*”<sup>50</sup>.

Além disso, nessa mesma aba, destacam-se também que os *links* de origem dos RED redirecionam os usuários para a plataforma, site ou repositório em que o conteúdo está disponibilizado originalmente. Sendo assim, os RED curados pelo Currículo+ não estão armazenados no próprio repositório, mas são sugeridos e referenciados com os seus respectivos metadados de modo que, para esses recursos, os usuários precisam acessar os *links* de origem onde os RED estão armazenados.

Na resposta da pergunta “Quais são os critérios de seleção de conteúdos?”, disponível na aba “Sobre o Currículo+”, esclarece-se que “todo conteúdo digital selecionado para a plataforma Currículo+ atende a quatro critérios”, os quais estão organizados em duas categorias: em *critérios técnicos* (os RED precisam ter qualidade técnica) e em *critérios pedagógicos* (os RED devem apresentar conteúdo conceitualmente correto, estar articulado com o Currículo do Estado de São Paulo e ser isento de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação).

De acordo com as informações coletadas, no primeiro critério (qualidade técnica do objeto), avalia-se a robustez, o emprego de imagens e a portabilidade dos Recursos Educacionais Digitais. A robustez avaliada diz respeito à qualidade audiovisual e ao funcionamento dos RED, os quais devem ser isentos de erros técnicos. Em outras palavras, analisa-se se os RED não apresentam problemas técnicos nas imagens, no áudio etc. à medida que ele for sendo explorado. No caso de RED com imagens, a comissão curadora analisa o

---

<sup>50</sup> Trata-se da lei 9.610/98 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais no Brasil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

emprego delas para o bom funcionamento do material avaliado. Assim sendo, verifica-se se as imagens/ilustrações são empregadas no recurso para ilustrar conceitos ou se apenas para “decorar a página”. Por fim, a comissão verifica a portabilidade do recurso a fim de identificar se eles rodam em computadores com sistemas operacionais Linux e Windows.

Como já afirmamos, os outros três critérios são de ordem didático-pedagógicas. Dessa forma, no segundo critério (conteúdo conceitualmente correto) os curadores analisam os conceitos dos conteúdos vinculados aos RED. Em outras palavras, avalia-se se os conceitos subjacentes aos RED estão “de acordo com os conhecimentos consolidados nos referenciais bibliográficos mais utilizados nas disciplinas”.

No terceiro critério (articulação com o Currículo do Estado de São Paulo) os curadores verificam se a proposta pedagógica do recurso está articulada à matriz curricular das disciplinas do Estado de São Paulo no que tange à temática e à abordagem dos RED. Conforme está informado na aba, os curadores precisam ainda verificar se os RED apresentam uma “linguagem moderna, contextualizada, atualizada e com exemplos contemporâneos facilmente identificados no cotidiano”.

Por fim, a respeito do quarto critério (Isenção de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação) há o alerta: “os conteúdos devem estar de acordo com a legislação em vigor, sem material que possa ser considerado ilegal ou que incite ou favoreça práticas em desacordo com a legislação”.

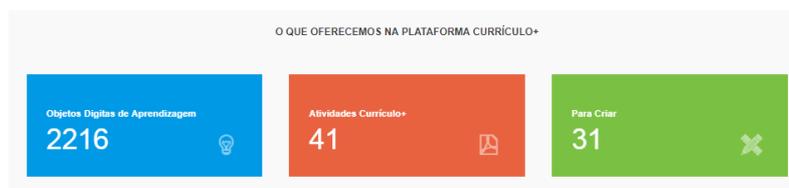
### **Levantamento dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa**

Na parte inferior da tela inicial do Currículo+, há um quantitativo de materiais que o Currículo+ tem para oferecer ao seu público. No caso, até a data que verificamos<sup>51</sup>, havia ao todo 2.216 RED, 42 atividades Currículo+ e 31 objetos [RED] a serem criados<sup>52</sup>. Na figura que segue, podemos visualizar como essas informações estão dispostas na página inicial do repositório.

---

<sup>51</sup> Levantamento realizado em 16 de julho de 2018 às 17h25min.

<sup>52</sup> “Para criar” é um menu em que se disponibilizam Recursos Educacionais Digitais que podem ser adaptados/criados pelos usuários do repositório (CURRÍCULO+, 2018).

**Figura 10 - Recorte de tela da quantidade de material que o Currículo+ tem a oferecer**

Fonte: Currículo+ (2018).

Do total de 2.216 RED, realizamos um levantamento quantitativo a fim de saber quantos desses recursos foram curados para o componente de Língua Portuguesa, independentemente de seus formatos. Vejamos na tabela que segue a quantidade de RED postados no Currículo+ por modalidades de ensino.

**Tabela 4 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por etapas de ensino**

ETAPAS DE ENSINO	QUANTIDADE DE RED DE LP
Ensino Fundamental I	104
Ensino Fundamental II	200
Ensino Médio	153
<b>Total</b>	<b>457</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Currículo+ (2018).

Conforme podemos observar na tabela acima, do total de 2.216 RED curados no Currículo+, contabilizamos que 457 deles eram destinados ao componente de Língua Portuguesa os quais estão distribuídos pelas três etapas de ensino que o repositório contempla.

A fim de identificar com mais precisão a quantidade que havia para cada formato de RED, fizemos outro levantamento a fim de obtermos dados mais específicos. Nesse sentido, a partir dos filtros “etapas de ensino” e “disciplina”, selecionamos respectivamente “Ensino Fundamental – anos finais” e “Língua Portuguesa”. Ressaltamos que além desses filtros, fomos acrescentando individualmente os oito “Temas Curriculares” que compõem a disciplina de Língua Portuguesa no Currículo+.

Antes de conferirmos os resultados desse procedimento, explicamos primeiramente que para melhor compreensão da tabela em que os dados estão inseridos, criamos um código para cada Tema Curricular. Vejamos: Práticas de Leitura (TC1), Práticas de produção de Texto (TC2), Produção e compreensão oral (TC3), Linguagem oral (TC4), Linguagem e sociedade (TC5), Funcionamento da Língua (TC6), Leitura e expressão escrita

(TC7) e Análise e reflexão sobre a Língua (TC8). Vejamos na tabela a seguir a quantidade de RED de Língua Portuguesa por formato e por Temas Curriculares.

**Tabela 5 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por formato e por Temas Curriculares para o Ensino Fundamental – anos finais**

<b>FORMATO</b>	<b>TC1</b>	<b>TC2</b>	<b>TC3</b>	<b>TC4</b>	<b>TC5</b>	<b>TC6</b>	<b>TC7</b>	<b>TC8</b>
Android	00	00	00	00	00	00	00	00
Aplicativo	00	00	00	00	00	00	00	00
Aplicativo Web	00	00	00	00	00	00	00	00
Áudio	82	06	28	07	29	02	13	01
Aula Digital	00	00	00	00	02	01	00	02
Individual	03	05	00	01	03	07	02	11
Estático	02	00	00	00	00	00	00	00
Infográfico	03	00	00	00	01	00	00	00
Interativo	00	00	00	00	01	00	00	00
IOS	00	00	00	00	00	00	00	00
Jogo	03	05	00	01	03	07	02	11
Leitura	00	00	00	00	00	00	00	00
Livro Digital	00	00	00	00	01	00	00	00
MultiJogador	00	00	00	00	00	00	00	00
Multimídia	00	00	00	00	01	00	00	00
Simulador	00	00	00	00	00	00	00	00
Software	00	00	00	00	00	00	00	00
Vídeo	15	10	05	05	17	05	05	28
Vídeoaula	00	00	00	00	00	00	00	00
Windows Phone	00	00	00	00	00	00	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>108</b>	<b>26</b>	<b>33</b>	<b>14</b>	<b>58</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>53</b>

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Currículo+ (2018).

A partir da busca realizada e de acordo com os dados da tabela acima, percebemos que em alguns formatos não há nenhum RED curado. Esse é o caso dos recursos do tipo *Android*, *Aplicativo*, *Aplicativo Web*, *IOS*, *Leitura*, *MultiJogador*, *Simulador*, *Software*, *Vídeoaula* e *Windows Phone* em que não há nenhum formato de RED para nenhum dos Temas Curriculares. Em contrapartida, contabilizamos pelo menos um RED catalogado para os formatos: *áudio*, *aula digital*, *estático*, *infográfico*, *interativo*, *individual*, *jogo*, *multimídia* *livro digital* e *vídeo*.

Com esse levantamento, identificamos que o único recurso do tipo “multimídia” identificado em TC5 corresponde a um vídeo a que o usuário, após assistir, tem que responder algumas perguntas por meio de um *Webquest*. Além disso, esse mesmo RED foi o que identificamos no tipo “livro digital” o qual aparece como resultado também em TC5.

O recurso de tipo “aula digital” que aparece como resultado em TC6 é um *quiz* sobre crase. Já os resultados dessa mesma tipologia que constam em TC5 e TC8 não foi

possível identificarmos do que se tratava, pois não conseguimos acessar o *link* em que os recursos estavam disponíveis.

Intrigados com as nomenclaturas dos formatos “estático” e “individual” acessamos individualmente os RED catalogados com esses filtros a fim de saber do que se tratava. Depois de acessarmos individualmente os RED, chegamos a algumas conclusões.

No caso dos 02 RED filtrados em “estático”, que foram curados para TC1, identificamos que se tratavam dos mesmos recursos que aparecerem como resultado no filtro “infográfico”. Além disso, no caso dos 03 RED que apareceram para o filtro “individual” em TC1, eram os mesmos que apareceram como resultado quando fizemos a busca por RED utilizando o filtro “jogo”. Essa correspondência de RED entre os filtros “individual” e “jogo” também ocorreu quando acrescentamos outros Temas Curriculares, prova disso é a mesma quantidade que aparece para esses formatos em TC2, TC4, TC6, TC7 e TC8.

Considerando todas essas constatações, podemos deduzir que no Currículo+ alguns RED podem ser catalogados em mais de uma categoria, pois foi o que verificamos com os filtros “multimídia” x “livro digital”, “estático” x “infográfico” e “individual” x “jogo”. No caso de RED catalogados em “estático” significa dizer que eles estão em oposição a recursos em que pode haver interação, já os RED catalogados em “individual” significa que são recursos em formato de jogo em que só um usuário pode jogar.

Outro exemplo de RED que foram catalogados em mais de uma categoria é o caso dos recursos “interativo” que foram curados para TC1 e TC5. Ao acessarmos individualmente, percebemos que um deles era o mesmo recurso que apareceu para o filtro “infográfico”.

### **Recursos Educacionais Digitais curados para Análise e reflexão da língua**

Dada a nossa opção metodológica por Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa que tenham potencialidade pedagógica para trabalhar a *Análise e reflexão da língua*, percebemos que dos Temas Curriculares do Currículo+ o TC8 (Análise e reflexão sobre a Língua) é justamente sobre isso.

Tendo em vista que há RED curados com esse Tema Curricular para o Ensino Fundamental II nos formatos *áudio*, *aula digital*, *vídeo* e *jogo* (sendo este último os mesmos recursos que constam no filtro “individual”), tivemos que fazer a opção por um destes. Nesse sentido, consideramos que o número de RED do tipo “jogo” era uma quantidade razoável de

se analisar. Feito esse recorte, vejamos a seguir quais são os títulos dos recursos com esse formato que foram curados para o TC8.

**Quadro 2 - Títulos dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa do tipo  
jogo curados para o ensino de Análise e Reflexão sobre a língua para o Ensino  
Fundamental – Anos Finais**

Atividades de língua portuguesa – clicando e aprendendo – verbos
Jogo da acentuação
Jogo do grau – aumentativo e diminutivo
Elemento estranho
Provérbios letra a letra
O jogo dos erros de português
Jogo da Glória
Por uma vírgula
Mau e mal
Trabalhando com pontuação
Jogo dos advérbios

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Currículo+ (2018).

A partir dos filtros selecionados, identificamos que 11 RED do tipo “jogo” estavam curados no Currículo+ para o ensino de *Análise e reflexão sobre a língua* no contexto do Ensino Fundamental II. Posterior a essa busca, acessamos os links dos 11 RED. Com esse procedimento, constatamos que nem todos os *links* estavam funcionando, uma vez que ao clicarmos e sermos redirecionados à página de origem em que o recurso estava armazenado, uma mensagem de erro era notificada.

A fim de termos certeza que não se tratava de um problema técnico oriundo da máquina em que o *link* foi acessado, abrimos os endereços eletrônicos em mais outras duas máquinas de computadores diferentes. Não havendo divergência, os resultados apontaram que os recursos “Jogo da acentuação”; “Jogo do grau – aumentativo e diminutivo”; “Elemento estranho”; “O jogo dos erros de português” e “Por uma vírgula” não podiam ser acessados em nenhum dos computadores em que os *links* foram testados.

Já os recursos “Atividades de língua portuguesa – clicando e aprendendo – verbos”; “Provérbios letra a letra”; “Jogo da Glória”; “Mau e mal”; “Trabalhando com pontuação” e “Jogo dos advérbios” estavam com seus endereços eletrônicos funcionando.

Como se pode perceber pelos próprios títulos, os RED “Mau e mal”, “Trabalhando com pontuação”, “Provérbios letra a letra”, “Atividades de língua portuguesa – clicando e aprendendo – verbos” e “Jogo dos advérbios” exploram questões formais da língua, distanciando-se, portanto, do nosso interesse de analisar RED que tratem

especificamente da temática da *Variação Linguística*. Já o RED “*Jogo da glória*” pode ser utilizado na sala de aula “para comparação dos usos linguísticos nos diferentes países que utilizam a Língua Portuguesa”, conforme descrito em seus metadados.

Dessa forma, selecionamos o RED “*Jogo da glória*” para exemplificar a descrição do tipo de informações que há nos metadados do repositório Currículo+ e para analisar a proposta pedagógica que é subjacente ao RED.

### c) MEC-RED

Com o principal objetivo de “reunir e disponibilizar, em um único lugar, os Recursos Educacionais Digitais dos principais portais do Brasil”, o MEC-RED reúne recursos que têm potencial de contribuir no trabalho pedagógico de professores da Educação Básica. Dessa forma, esse repositório integra RED dos principais portais do Ministério da Educação (como o Portal do Professor, TV Escola, Portal Domínio Público e Banco Internacional de Objetos Educacionais) e de plataformas parceiras (como a TV Escola, Fundação Lemman e Rede Escola Digital). Na aba “sobre”, informa-se que o repositório tem como público-alvo todos aqueles que “se interessam pela relação entre a escola e a Cultura Digital”, tais como professores, alunos, gestores e comunidade escolar.

Quando exemplificamos as ferramentas de busca desse Repositório Educacional Digital (RE) na subseção anterior, verificamos que o MEC-RED possui um acervo de recursos que contempla todos os componentes curriculares da Educação Básica, assim como todas as etapas de ensino. Em seu acervo, os formatos de RED variam em *animações/simulações, áudios, imagens, mapas, softwares educacionais, textos e vídeos*.

No tópico “Características da Plataforma Integrada de RED do MEC”, disposto na aba “Termos de uso”, informa-se que o MEC-RED armazena RED e também “indica e organiza *links* externos para recursos e materiais de terceiros”. Nesse mesmo espaço, destaca-se a preferência do repositório em constituir um acervo que os RED sejam de domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta, os chamados Recursos Educacionais Abertos (REA)<sup>53</sup>.

---

<sup>53</sup> De acordo com o próprio repositório MEC-RED, Recursos Educacionais Abertos são aqueles que permitem acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuita por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições.

No MEC-RED, os usuários que fizeram cadastro e pediram autorização<sup>54</sup> para indexar recursos no repositório são convidados a publicar RED que tenha “cunho educacional” e que sejam pertinentes ao assunto no qual estão inseridos, conforme está informado no item “publicações de usuários”, na aba “Termos de uso”. Nesta mesma aba, detalha-se o tipo de RED que não deve ser publicado no repositório, que no caso são “materiais ofensivos, pornográficos, relacionados a atividades ilegais, que invadam a privacidade de terceiros, que violem a legislação de Direito Autoral ou os Direitos Humanos. Propagandas, conteúdos com vírus, spam ou comentários abusivos”.

Quanto aos critérios didático-pedagógicos desse RE, não conseguimos identificar em nenhuma das abas informativas alguma informação a esse respeito, a não ser a orientação de que os RED têm que ser de cunho educacional e que sejam pertinentes ao assunto no qual está inserido, como apresentado há pouco. Em entrevista, os coordenadores do MEC-RED nos informaram que ainda não foram estabelecidos os critérios didático-pedagógicos de curadoria, pois como salientado por eles, o projeto está em fase de desenvolvimento até o fim de 2019.

Os entrevistados disseram que atualmente o projeto está iniciando a sua terceira fase a qual consiste justamente em criar e formar um banco de avaliadores que será constituído por professores da rede pública os quais serão capacitados para realizar a curadoria dos RED. Questionados sobre isso, eles nos disseram que a equipe do repositório ainda estruturará o edital de convocação dos profissionais que comporão esse banco de avaliadores, e em seguida, estabelecerão os critérios de curadoria para a seleção e avaliação dos RED.

Ainda em entrevista, os coordenadores destacaram que na primeira fase do projeto foram publicados no MEC-RED cerca de vinte e nove mil RED. Esses recursos ou já pertenciam ao próprio MEC, e estavam postados em outras plataformas, ou eram de seus parceiros. Após o repositório ser criado, o que ocorreu, de acordo com as palavras do entrevistado, foi uma “varredura” nos RED do MEC que já tinham sido curados. A “varredura” a qual o coordenador se referia consistiu na reavaliação dos mais de cinquenta mil RED que o MEC já possuía. Segundo eles, o objetivo era verificar quais RED “tinham uma qualidade melhor de metadados”. Dessa forma, dos cinquenta mil recursos, vinte e nove mil foram “melhor qualificados na plataforma”.

---

<sup>54</sup> Sobre isso, comentamos no tópico em que apresentamos o repositório MEC-RED, na metodologia deste trabalho, que somente professores cadastrados no senso escolar de 2017 poderiam ser autorizados para fazer *upload* de suas produções no acervo do repositório.

Enquanto isso, a avaliação dos RED que eram de parceiros do MEC e que foram postados no novo repositório, coube aos grupos responsáveis fazer a análise dos conteúdos dos RED para que, em seguida, fosse indexado “aquilo que eles tinham de melhor naquele momento”, como destacado pelos coordenadores do MEC-RED em entrevista. Por exemplo, se o grupo Escola Digital, parceiro do MEC-RED, quisesse armazenar um RED no acervo do novo repositório do MEC, caberia à equipe desse grupo analisar a qualidade do recurso. Em síntese, os mais de trinta mil RED que hoje estão armazenados no MEC-RED têm o crivo do próprio repositório e de seus grupos parceiros.

### **Levantamento dos Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa**

Na parte central da tela inicial do MEC-RED, informa-se o quantitativo de Recursos Educacionais Digitais (RED) curados no repositório e quantos deles foram baixados e publicados no mês. Nesse espaço, identificamos que o acervo do MEC-RED ofertava 30.033 RED, dos quais 781 tinham sido baixados pelos usuários e 54 novos recursos foram adicionados. Salientamos que esses dados estão de acordo com o que verificamos até a data que fizemos esse levantamento<sup>55</sup>.

Desse total de 30.033 RED, fizemos um levantamento com o objetivo de contabilizar quantos deles foram curados para o componente de Língua Portuguesa. Nesse sentido, fizemos buscas selecionando “Língua Portuguesa” para o filtro “Componentes Curriculares”, e selecionando individualmente Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e outros para o filtro “etapas de ensino”. Dessa forma, conseguimos quantificar quantos recursos do MEC-RED foram curados para o componente curricular de Língua Portuguesa levando em consideração apenas as etapas de ensino (desconsiderando, portanto, os formatos dos RED). Vejamos os dados desse levantamento na tabela que segue.

---

<sup>55</sup> Levantamento realizado em 15 de outubro de 2018 às 17h29min.

**Tabela 6 - Quantidades de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no Currículo+ por etapas de ensino**

ETAPAS DE ENSINO	QUANTIDADE DE RED DE LP
Educação Infantil	02
Ensino Fundamental I	18
Ensino Fundamental II	43
Ensino Médio	505
outros	454
<b>Total</b>	<b>1.022</b>

Fonte: Plataforma MEC-RED (2018).

De acordo com os dados do levantamento realizado, constatamos que, do total de 30.033 recursos do acervo do MEC-RED, 1.022 RED são destinados ao componente de Língua Portuguesa os quais estão distribuídos pelas etapas de ensino que o repositório contempla.

A fim de identificarmos com mais precisão a quantidade de recursos considerando agora também os seus formatos, fizemos outro levantamento para obtermos dados mais específicos. Para isso, fizemos novas buscas selecionando os filtros “Componentes Curriculares”, e “Etapas de Ensino”, para as seguintes categorias “Língua Portuguesa” e “Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano”, além de todos os formatos de RED desse RE. Vejamos os dados na tabela que segue.

**Tabela 7 - Quantidade de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa postados no MEC-RED por formato para o Ensino Fundamental II**

FORMATOS	QUANTIDADE
animação/simulação	00
Áudio	00
Imagem	00
Mapa	00
Outros	01
software educacional	00
Texto	03
Vídeo	39

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Plataforma MEC-RED (2018).

Considerando agora as novas buscas que foram realizadas, podemos verificar na tabela acima que em alguns formatos desse repositório não apresentam nenhum RED catalogados para “Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano”, como é o caso de: *animação/simulação*, *áudio*, *imagem* e *mapa*. Os formatos em que há pelo menos um RED

estão catalogados nas categorias “outros”, “texto” e “vídeo”. Desses RED curados para o componente de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, a maior parte está catalogada com o formato “vídeos”, totalizando 39 RED. O formato “texto” está em segundo lugar, com apenas 03 RED.

Acessamos o único RED que estava catalogado para o tipo “*outros*”, e vimos que se tratava de um recurso intitulado “Língua portuguesa e esportes”, curado para os componentes “Língua Portuguesa” e “Educação Física”. A fim de sabermos o motivo de esse RED ter sido catalogado na categoria “*outros*”, acessamos o seu *link*. No entanto, a página deu erro, impossibilitando-nos, portanto, de verificar qual era o formato desse RED e o porquê dessa classificação.

### **Recursos Educacionais Digitais curados para Análise e reflexão da língua**

Diferentemente dos outros dois RE, no MEC-RED não é possível fazer buscas por temas que estejam ligados ao componente de Língua Portuguesa. Ou seja, da forma como o repositório está organizado, os usuários não conseguem filtrar os RED que tenham como proposta pedagógica o exercício de habilidades necessárias ao desenvolvimento da leitura, por exemplo. Pelo fato de não haver filtros que façam buscas personalizadas dessa natureza, os usuários têm de acessar individualmente os RED para descobrirem que tema pode ser explorado no componente de Língua Portuguesa.

Justamente por esse motivo, tivemos dificuldade de navegação nesse RE para fazermos o levantamento mais específico dos RED que explorem questões ligadas à *Análise e reflexão da língua* e que tratassem especificamente do tema da *variação linguística*, assim como fizemos com os RED dos demais repositórios. Nesse sentido, a fim de selecionarmos os RED que tratassem dessas temáticas, optamos por acessar os recursos do tipo “vídeo”, pois conforme salientamos, esse é o único formato dos RED catalogados para o Ensino Fundamental II que apresentam uma quantidade considerável para análise.

Nesse sentido, selecionamos as categorias “Língua Portuguesa”, “vídeos” e “Ensino Fundamental II (do 6º até o 9º ano)” para os filtros “Componentes Curriculares”, “tipos de Recursos” e “Etapas de Ensino”, respectivamente. Em seguida, acessamos e abrimos individualmente os 39 RED que estavam catalogados com todas essas categorias selecionadas. Inicialmente, líamos todas as informações descritas nos metadados dos RED acessados. No entanto, ao retornarmos à página dos filtros, tínhamos que inserir todos os filtros novamente para fazer uma nova busca. Ou seja, ao retornar à página, era necessário

selecionar “Língua Portuguesa”, “vídeo” e “Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano)” para os filtros “Componentes Curriculares”, “Tipos de Recurso” e “Etapas de ensino”, respectivamente.

Considerando essa limitação de navegação do RE e o tempo que levaríamos para acessar individualmente os 39 RED catalogados para o tipo “vídeos”, optamos por verificar apenas os títulos desses recursos e, a partir disso, ver quais deles podiam ser trabalhados conteúdos de *Análise e reflexão da língua*. Assim sendo, elencamos os títulos dos RED que aparentemente têm relação com a temática da *Análise e reflexão da língua*. A seguir, vejamos os títulos desses RED na tabela.

**Quadro 3 - Títulos dos RED de Língua Portuguesa curados para o Ensino Fundamental II com temática de *Análise e Reflexão da língua***

Olímpiada de Língua Portuguesa
Mas x mais
Os tipos de porquês
Uso dos pretéritos
Pronomes pessoais
Como usar mas e mais?
Acentuação gráfica heroico/herói
O que é uma paroxítone
Viagem com g ou com j?
Diferença entre vogal e semivogal
Porque existem tantos porquês?
Qual a diferença entre me e mim?
Apressar ou apreçar?
Pronomes demonstrativos?
Diferença entre adjetivos e advérbios
Como usar onde e aonde
O que é uma oxítone
Vogais do alfabeto brasileiro
Selfie é do gênero masculino ou feminino?
Tataravô ou trisavô?
Maria dos Prazeres – Variação linguística
Pronomes indefinidos
Pronomes e advérbios interrogativos
Pronomes possessivos
O que é uma proparoxítone
O que é uma prosódia
Quédimia – Pontuação
Gêneros textuais
Cultura e Variação linguística
Gramática
Ana Maria – Pronomes
Particípio
Helismar – Gêneros textuais

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Plataforma MEC-RED (2018).

Dos 39 RED do tipo “vídeo” curados para o componente de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Fundamental II, 33 apresentam títulos que aparentam ter potencialidade pedagógica de explorar questões ligadas à *Análise e reflexão da língua*, pelo menos conforme a forma como procedemos. De acordo com o que podemos observar no quadro acima, boa parte dos títulos dos RED de Língua Portuguesa do tipo “vídeo” sinaliza para conteúdos de Análise e reflexão quanto aos aspectos formais da língua, como a ortografia e a acentuação das palavras.

No entanto, considerando apenas aqueles que tinham em seu título algo relacionado ao tema da *variação linguística* (foco de nossa pesquisa), identificamos os seguintes RED: “*Maria dos Prazeres – Variação linguística*” e “*Cultura e Variação linguística*”. No caso desses dois RED, ambos são vídeos em forma de meta-aulas os quais são mais voltados para professores de Língua Portuguesa do que para os próprios alunos. Os dois RED têm intenção de mostrar para os professores desse componente curricular de que maneira a temática da *Variação Linguística* pode ser explorada na sala de aula.

Tendo em vista que o RED “*Cultura e Variação linguística*” é um vídeo constituído de várias aulas de Língua Portuguesa as quais são ministradas por professores diferentes para turmas também distintas, acreditamos que ele demandaria mais espaço para tecermos considerações a seu respeito. Por esse motivo, selecionamos o RED “*Maria dos Prazeres – Variação linguística*” porque embora ele seja constituído por várias aulas que tratam da mesma temática, estas acontecem com a mesma professora e na mesma turma, facilitando, portanto, que sejamos mais breve na descrição do vídeo e em seguida focarmos melhor nas considerações que temos para fazer acerca da proposta pedagógica do RED.

Assim sendo, o vídeo “*Maria dos Prazeres – Variação linguística*” será o RED que utilizaremos para exemplificação da descrição do tipo de informações que há nos metadados do repositório MEC-RED e para a análise de sua proposta didático-pedagógica.

#### **d) Cruzando os dados**

Nesta subseção, descrevemos aspectos importantes acerca dos Recursos Educacionais Digitais (RED) que constituem os acervos do Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Além disso, fizemos levantamentos quantitativos de forma que ao fim desta subseção selecionamos um recurso de cada repositório para análise de seus metadados e de sua proposta pedagógica. Em função desses procedimentos, obtivemos algumas informações

importantes - as quais comentaremos agora - a respeito dos RED e dos Repositórios Educacionais Digitais (RE) investigados.

Identificamos que os repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED têm em comum a mesma audiência, no caso, o público de professores e de alunos. O Currículo+ e o MEC-RED são os dois repositórios investigados que curam RED para todas as séries e etapas de ensino, abrangendo, portanto, toda a Educação Básica. Já o Ambiente Athena restringe sua curadoria a RED de Língua e Portuguesa e Matemática para as séries do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo o curador entrevistado do Ambiente Athena, tem-se como objetivo ampliar futuramente a abrangência do repositório, contemplando outros componentes curriculares e outros níveis de ensino.

De acordo com as informações coletadas até aqui, as equipes dos três repositórios têm também em comum o mesmo objetivo que é o de ofertar aos seus usuários RED com qualidade técnica e pedagógica. Para isso, utilizam critérios para analisar os recursos que são disponibilizados e/ou indicados em seus acervos, embora tenhamos percebido que alguns dos RE não detalham isso com clareza em abas informativas para o seu público.

Dos três repositórios investigados, apenas no Currículo+ há uma explicação sobre quais são os seus critérios curatoriais e quem são as pessoas envolvidas nesse processo. Embora não haja informação clara nos demais repositórios acerca de algo tão importante, identificamos alguns indícios de curadoria.

Nesse sentido, a partir da informação de que os três RE preferem selecionar RED que *tenham licença aberta* e que *sejam de domínio público*, podemos considerar isso como critérios de seleção que são utilizados quando na busca por RED em outros sites, plataformas e repositório, por exemplo. Assim o são porque caso algum recurso não atenda a essas características, certamente serão descartados pelos curadores e não comporão o acervo dos RE.

No caso do Currículo+, acrescenta-se a essa lista de critérios de seleção a necessidade de os RED terem *qualidade técnica* quanto à *robustez*, *o emprego de Imagens* e à *portabilidade*. No Ambiente Athena, além da preferência por RED com licença aberta e com domínio público, há a exigência de selecionar para o seu acervo apenas *RED que caibam em um pendrive de até 04 gigas* e que *funcionem off-line em diferentes plataformas*.

Os indícios de curadoria do MEC-RED consistem em informações relativas a algumas características e conteúdos os quais podem acompanhar os RED e que declaradamente não interessam a esse repositório. Por assim dizer, estamos considerando essas informações como critérios técnicos de seleção. Nesse sentido, no MEC-RED não se

deve selecionar RED que sejam “*ofensivos, pornográficos, relacionados a atividades ilegais, que invadam a privacidade de terceiros, que violem a legislação de Direito Autoral ou os Direitos Humanos. [Que contenham] Propagandas, conteúdos com vírus, spam ou comentários abusivos*”.

Quanto aos critérios didático-pedagógicos – foco desta pesquisa - os curadores do Ambiente Athena e do Currículo+ se respaldam em documentos oficiais como parâmetro para análise e avaliação dos RED selecionados. No caso do Ambiente Athena, a curadoria é baseada na *Matriz de Referência do SAEB*. Assim sendo, os RED de Língua Portuguesa desse repositório são curados e catalogados levando em consideração os tópicos e os descritores que compõem essa Matriz. Já no Currículo+, os critérios didático-pedagógicos que direcionam a curadoria dos RED, inclusive os destinados ao componente de Língua Portuguesa são: *estar conceitualmente correto, estar articulado com o Currículo do Estado de São Paulo e ser isento de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação*.

Enfatizamos ao longo de toda esta dissertação que os Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa devem ser avaliados com base nos pressupostos teórico-metodológicos previstos em documentos oficiais. Quanto a isso, no final da segunda seção desta dissertação, tecemos alguns comentários sobre aquilo que deveria ser considerado na curadoria dos RED de Língua Portuguesa no contexto dos RE. Para tanto, visitamos os PCN e a BNCC.

Nessa perspectiva, contrapondo os critérios didático-pedagógicos utilizados pelos repositórios Ambiente Athena e Currículo+ com as considerações que pontuamos dos PCN e da BNCC, podemos afirmar que há uma convergência teórica entre ambos acerca dos temas que elegemos como categorias de análise (língua, linguagem, variação linguística e tipo de ensino). Isso ocorre porque a Matriz de Língua Portuguesa do SAEB e o Currículo do Estado de São Paulo<sup>56</sup> são documentos que estão fundamentados nas considerações empreendidas nos PCN de Língua Portuguesa. Logo, podemos deduzir que na curadoria realizada nos repositórios Ambiente Athena e Currículo+ é analisado se a proposta pedagógica do RED toma como premissa a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, na qual a língua é compreendida como uma atividade sociointeracionista.

<sup>56</sup> Sobre isso, nesse mesmo documento se afirma que “o atual Currículo [o de São Paulo] *não representa uma ruptura em relação aos documentos oficiais que o precederam*. As Propostas Curriculares do Estado de São Paulo, construídas no período de 1986 a 1993 e que deram origem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, de 1997, e aos PCNs do Ensino Médio, de 1998, *constituem a base sobre a qual ele se desenvolve*” (SÃO PAULO, 2011, p. 31, grifo nosso).

Além disso, inferimos também que os curadores dos repositórios Ambiente Athena e Currículo+ analisam se a partir do RED que está sendo curado, há condições de o professor de Língua Portuguesa planejar a sua aula na perspectiva de ensino produtivo, no qual a centralidade deve ser as práticas de linguagem reais para que se façam análises e reflexões da língua.

Visto que a Matriz de Língua Portuguesa do SAEB e o Currículo do Estado de São Paulo tomaram como base as discussões realizadas nos PCN, destacamos que a perspectiva teórica acerca do tema *variação linguística* também é a mesma difundida em ambos os documentos que servem de parâmetro para os dois repositórios.

À vista disso, depreendemos que na curadoria de RED que têm essa temática como proposta pedagógica haja uma atenção dos curadores do Ambiente Athena e do Currículo+ para alguns aspectos específicos. Por exemplo, é de se esperar que seja analisado no RED se nele não há margem para compreensões equivocadas acerca das variações que as línguas sofrem, se não há a supervalorização de uma variante em detrimento de outra, se o preconceito linguístico é incitado ou combatido, entre outros pontos que também são importantes.

Além dos parâmetros e dos critérios (indícios) de curadoria, também salientamos nesta subseção algumas dificuldades de navegação nos repositórios, como aconteceu no MEC-RE. Ao realizarmos os levantamentos quantitativos do acervo de RED desse repositório, não conseguimos fazer pesquisas mais específicas porque o repositório não dispunha de um filtro para fazermos buscas por temas do componente de Língua Portuguesa, como há no Ambiente Athena e no Currículo+. Além disso, após acessarmos individualmente os RED, tínhamos que ficar reinserindo as opções de filtros desejados.

No caso do Ambiente Athena, não conseguimos especificar a quantidade de RED por formato, pois o repositório não dispunha de filtro para isso, diferentemente do Currículo+ e do MEC-RED que oferecem essa opção. Além disso, identificamos outros dois problemas nesse repositório, um de natureza conceitual e outro relacionado à curadoria.

O primeiro problema é referente ao equívoco que há no repositório entre o filtro “descriptor” e as opções que há para essa ferramenta de busca. Tendo em vista o que explicamos a respeito dos tópicos (temas) e dos descritores (habilidades) da Matriz de Língua Portuguesa do SAEB, constatamos que os itens que estão para o filtro “descriptor”, na verdade são os tópicos (temas) da Matriz do SAEB. No caso dos descritores propriamente ditos, estes são elencados nos metadados de cada RED e não como itens do filtro “descriptor”, como era de se esperar pelos usuários quando navegam no Ambiente Athena. Portanto, além da troca de

informações, parece-nos que há aqui uma compreensão equivocada acerca dos conceitos de “descritores” e “tópicos”.

Já o problema de curadoria que identificamos no Ambiente Athena, foi identificado quando no levantamento dos RED. Devido à divergência quantitativa quando buscamos os RED selecionando os filtros “disciplina” e “ano escolar”, e depois, acrescentando o filtro “descriptor”, percebemos que alguns recursos já curados no Ambiente Athena não foram catalogados levando em consideração os tópicos da Matriz do SAEB, principal característica do repositório.

Por fim, vimos ainda que os RED curados pelos três repositórios investigados são ofertados aos seus públicos de formas diferentes. Por assim dizer, o acesso aos RED curados pelos três repositórios podem se dar de forma direta ou de forma intermediada.

A respeito disso, distinguimos na segunda seção teórica os conceito de repositório e referatório. Em linhas gerais, destacamos que os repositórios têm por característica principal o armazenamento dos RED e a oferta dos RED curados se dará de forma direta. Nos referatórios, o que são armazenados são os metadados e os *links* de acesso aos recursos que foram curados, mas estão armazenados em outros ambientes da rede. Portanto, os referatórios são uma espécie de catálogos que indicam RED.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que o Ambiente Athena se configura como um repositório, pois os seus RED estão armazenados no próprio repositório e a sua oferta se dá de forma direta. É válido destacar que nesse repositório, os RED poder ser acessados tanto *online* quanto *off-line* (basta baixar o RED). Enquanto isso, no Currículo+, disponibiliza-se apenas os metadados e os *links* dos RED curados de forma que o usuário é direcionado para a página original em que os recursos estão armazenados. Assim sendo, o Currículo+ é classificado como referatório.

Quanto ao MEC-RED, declaradamente esse repositório é tanto repositório quanto referatório. De acordo com informações dispostas na aba “Termos de uso”, o MEC-RED é repositório porque armazena RED, e referatório porque não há o armazenamento do conteúdo, pois o que acontece é apenas uma indicação e uma organização de *links* externos, de forma que os usuários tenham acesso aos RED.

### 4.2.3 Da descrição e análise de metadados e de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa

Nesta subseção, descrevemos e analisamos os metadados e a proposta didático-pedagógica dos Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa que foram selecionados na subseção anterior. No caso, os RED são *Puxando o menino: Episódio 2-Causos e falas*; *Jogo da glória* e *Maria dos Prazeres – Variação linguística*, os quais foram curados, respectivamente, pelas equipes dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Acentuamos que os três RED foram indicados para se trabalhar o eixo de *Análise e Reflexão da língua*, especificamente no que tange ao ensino de *variação linguística*.

#### a) Ambiente Athena

Já sublinhamos que no repositório Ambiente Athena depois de o usuário filtrar os Recursos Educacionais Digitais (RED) por “disciplina”, “ano escolar” e “descriptor”, uma nova página é gerada. Na figura a seguir, vejamos como se apresenta a interface dessa página.

**Figura 11 - Recorte de tela da página dos Recursos Educacionais Digitais no Ambiente Athena**

The screenshot shows the Athena environment interface. At the top, there is a teal header with the word "Recursos". Below it, a search filter bar contains the text "FILTRAR POR:" followed by three dropdown menus: "Português", "8ºAno", and "variação linguística". To the right of these menus is a teal button labeled "BUSCAR".

Below the filter bar, two resource cards are displayed side-by-side. Each card has a thumbnail image on the left, a title and description on the right, and three teal buttons at the bottom: "DOWNLOAD", "DESCRITORES", and "METADADOS".

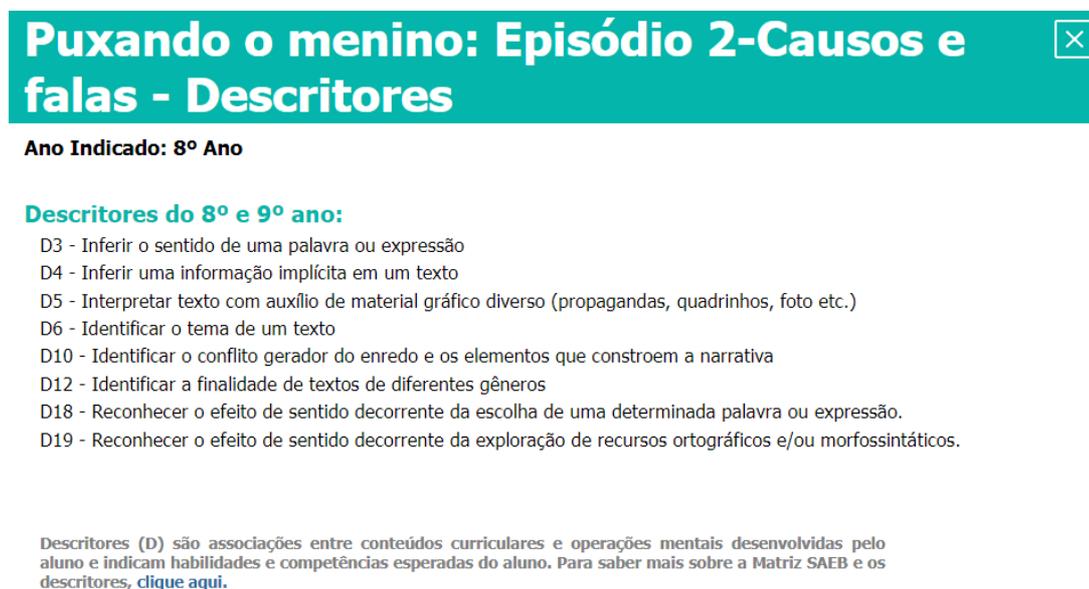
The first card on the left has a thumbnail titled "puxando o menino - o trabalho de parto" and is titled "Puxando o menino: Episódio 2-Causos e falas". The description reads: "O recurso 'Puxando o menino: Episódio 2' apresenta aspectos e questões sobre a Língua Portuguesa e suas variantes." The second card on the right has a thumbnail titled "Modos de dizer" and is titled "Modos de dizer". The description reads: "O recurso 'Modos de dizer' apresenta as diferentes marcas linguísticas embutidas nos modos de dizer, produzidos a partir de recursos como, modos verbais, advérbios ou expressões que identificam as intenções do autor."

Fonte: Ambiente Athena (2018).

Como se pode observar, além de o repositório reunir todos os RED que estão curados com os filtros que foram selecionados, disponibilizam-se também as opções de fazer *download*, verificar “descritores” e acessar os “metadados” do recurso. No caso do RED

*Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas*, quando clicamos no menu “descritores”, as informações que aparecem são as seguintes.

**Figura 12 - Descritores do Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas”**



**Puxando o menino: Episódio 2-Causos e falas - Descritores**

**Ano Indicado: 8º Ano**

**Descritores do 8º e 9º ano:**

- D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- D4 - Inferir uma informação implícita em um texto
- D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
- D6 - Identificar o tema de um texto
- D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
- D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
- D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Descritores (D) são associações entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno e indicam habilidades e competências esperadas do aluno. Para saber mais sobre a Matriz SAEB e os descritores, [clique aqui](#).

Fonte: Ambiente Athena (2018).

Nesse menu, a equipe do Ambiente Athena elenca os descritores do SAEB que podem ser trabalhados a partir desse RED. No caso, os curadores avaliaram que pelo menos 08 descritores podem ser explorados nesse recurso. Na parte inferior do menu, além de se apresentar uma breve definição do que são descritores, é disponibilizado para os usuários a opção de acessar a matriz completa do SAEB através do botão “clique aqui”.

Já no menu “metadados”, são apresentadas informações mais gerais sobre o RED. Vejamos na figura abaixo quais foram as informações descritas pela equipe do Ambiente Athena para o RED *Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas*.

**Figura 13 - Metadados do Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas”**

**No mal-cozinhado: Heroísmo e Aventura - Episódio I - Metadados**

**Tema:**  
Leitura, Interpretação, Análise, Linguagem.

**Fonte de origem:**  
Portal do Professor

**Autoria:**  
Flávia Sordi Silva, Projeto Condigital MEC - MCT, Márcia Abreu, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Português, Paola Roberta Perez, Hebe Cristina da Silva.

**Idioma:**  
Português

**Data:**  
2011

Fonte: Ambiente Athena (2018).

No preenchimento dos metadados dos RED no repositório Ambiente Athena, conforme podemos visualizar na figura acima, explicitam-se informações como tema, fonte de origem, autoria, idioma e data. No caso do RED selecionado, segundo a curadoria do Ambiente Athena, os temas relacionados a esse recurso são leitura, interpretação, análise e linguagem. *Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas* é um RED que foi retirado originalmente do Portal do Professor e seus autores foram professores e pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

### **Descrição e análise do Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas”**

O Recurso Educacional Digital “Puxando o menino: Episódio 2 - Causos e falas” é um jogo que tem como pano de fundo a festa de quarenta anos de casamento dos personagens “Seo Raimundo” e “Dona Josefa”. Conforme apresentado no texto narrativo do início do jogo (ver figura 14, à esquerda), a história se passa na Bahia no ano de 1938. No decorrer da narrativa, outros personagens são apresentados: Zita e Nico (netos de “Seo Raimundo” e “Dona Josefa”), Miguel e Teresa (pais de Zita e Nico), Cego Aderaldo (cantador da festa) e padre Osório (amigo da família).

Como podemos ver na figura abaixo (à esquerda), na contextualização da narrativa, simula-se que o jogador-aluno é um dos personagens da história. Dessa forma, ele

poderá sentar-se à mesa da festa e preparar seu prato, mas, para isso, terá de responder algumas perguntas feitas pelos demais personagens. Vejamos na figura abaixo, uma parte do cenário do jogo em que estão os personagens Seo Raimundo e Dona Josefa (figura à esquerda) e padre Osório, Teresa e Nico (figura à direita).

**Figura 14 - Recorte das telas iniciais do jogo “Puxando o menino: Episódio 2 - Causos e falas”**

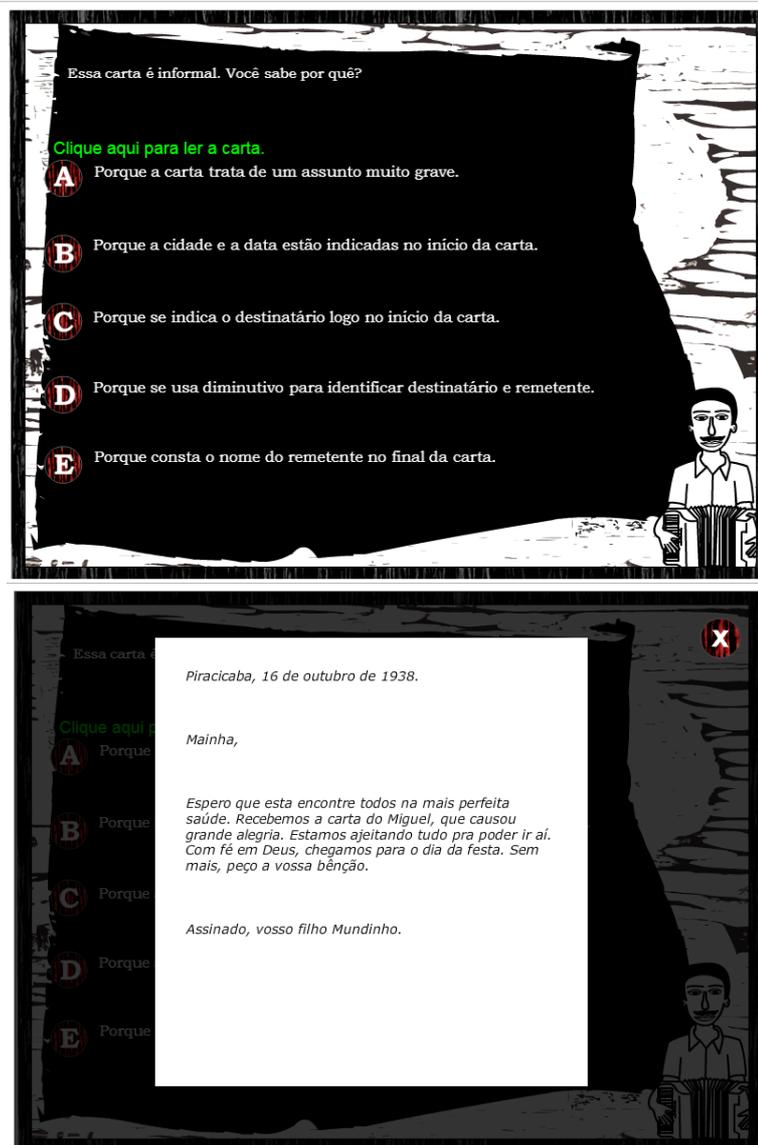


Fonte: Ambiente Athena (2018).

O jogo consiste basicamente em o aluno passar pelo cenário e clicar no balão (que fica acima dos personagens os quais vão surgindo no cenário) para responder as questões de múltipla escolha em que apenas uma alternativa é considerada correta. Para cada personagem, há um conjunto de cinco questões. No total, o jogo é composto por 30 questões e termina quando o jogador acertar pelo menos uma questão de cada personagem.

Na figura abaixo, vejamos como é apresentada a questão de múltipla escolha depois de o aluno clicar no balão.

Figura 15 - Recorte das telas “pergunta” e “texto de apoio”



Fonte: Ambiente Athena (2018).

Para montar o prato ao fim do jogo, o jogador precisa marcar pontos que, no caso, são os alimentos que ele poderá ganhar no decorrer do jogo. Dessa forma, quanto maior o número de questões respondidas acertadamente, maior o número de comidas disponíveis ele terá para compor o seu prato. Quando o jogador marca uma das alternativas, o jogo gera um *feedebaak* explicando o porquê do acerto/erro. Nas figuras abaixo, vejamos como é a interface do *feedebaak* dado ao jogador quando ele acerta (figura à esquerda) e quando ele erra (figura à direita).

**Figura 16 - Recorte das telas *feedback* de resposta certa e errada**



Fonte: Ambiente Athena (2018).

Uma vez descrito o RED “Puxando o menino: Episódio 2- Causos e falas”, fazemos algumas ponderações acerca do que pode ser explorado quanto ao tema da variação linguística. No jogo, tenta-se simular uma interação comunicativa (como se sugere em atividades de um ensino produtivo de língua) entre o jogador e os personagens da narrativa, prova disso são as falas dos personagens que, em forma de perguntas, são direcionadas para o jogador. Por exemplo, o personagem Cego Aderaldo questiona: “Veja o que achei nos guardados do meu pai. Eu acho que a linguagem dessa carta é formal. Você concorda comigo?” Seguida à pergunta, apresenta-se a carta que o aluno terá de ler para responder se a carta é formal ou não. Ora, a forma como a própria questão está elaborada, sugere que o aluno responda sim ou não, somente. Outro ponto a se observar na fala/pergunta de Cego Aderaldo é a referência a um personagem que até então não estava explícito na história, no caso, o pai do personagem Cego Aderaldo.

Diante disso, deduzimos que a narrativa apresentada neste jogo é apenas uma desculpa para que o aluno seja submetido a responder questões que exploram conteúdos diversos, como por exemplo, composição de estrofes de versos, compreensão de texto, elementos que constituem alguns gêneros textuais (como por exemplo, o folheto), relação entre forma e conteúdo de versos, além da própria variação linguística.

Outro elemento que comprova a hipótese de que a narrativa é apenas um pretexto para o jogo é a não relação das falas/perguntas dos personagens com a Bahia e o ano de 1938, contexto histórico em que se passa a história. Quanto a isso, percebemos que há uma tentativa tímida de fazer essa relação quando se apresenta algumas marcas linguísticas da época. Por exemplo, a personagem Dona Joana pergunta ao jogador/aluno “Por que você não conhece a

palavra 'adjutório?’, “Por que você não conhece a expressão 'Qual a sua graça?’” Por que você não conhece a palavra vosmecê?”, “Será que existe a palavra ‘deletar’ em português?”. Entendemos que, a partir dessas perguntas, o professor de Língua Portuguesa pode discutir com os alunos, em uma perspectiva de ensino produtivo, aspectos da variação linguística. Pode-se explicar que a língua varia no léxico (a exemplo da palavra vosmecê), que algumas expressões ficam em desuso com o passar do tempo (a exemplo de “qual a sua graça?”) e outras surgem diante de necessidades específicas (a exemplo do verbo deletar) etc.

## b) Currículo+

No sexto tópico da aba “Termos de uso”, a equipe do Currículo+ ressalta que as informações inseridas nos metadados “são apenas informações sobre o objeto digital de aprendizagem [RED] (ex: breve descrição do tema tratado e características educacionais, como disciplina e série) e onde ele pode ser originalmente acessado”. Em nossa análise, confirmamos que de fato essas são algumas das informações fornecidas nos metadados dos Recursos Educacionais Digitais (RED) desse repositório. Antes de descrevê-las, vejamos na figura abaixo como se apresenta para o usuário a interface dessa página do Currículo+. Para isso, tomemos como exemplo o recurso selecionado na subseção anterior “Jogo da Glória”.

**Figura 17 - Recorte de tela dos Metadados do Recurso Educacional Digital “Jogo da Glória”**



Publicado em: 30 de abril de 2014

**DESCRIÇÃO**

Este jogo, desenvolvido pelo Instituto Camões, traz questões de análise linguística. Ele pode ser utilizado para comparação dos usos linguísticos nos diferentes países que utilizam a Língua Portuguesa.

**INFORMAÇÕES**

**ONDE ENCONTRAR?** <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da- gloria.html>

**SUGERIDO POR:** Ana Carolina Medeiros Gatto

**PRODUZIDO POR:** Instituto Camões

**Reporte um erro** **Envie sua sugestão**

**! ATENÇÃO**  
Esta sugestão restringe-se ao conteúdo indicado no link/url e ao resumo do objeto desta ficha técnica. Outros conteúdos, propagandas ou peças publicitárias presentes no site original de acesso ao conteúdo sugerido não fazem parte da sugestão desta ficha técnica. O eventual acesso de outros conteúdos no site original está sob total responsabilidade do usuário.  
Antes de utilizar o conteúdo digital com alunos, acesse e conheça-o para certificar-se de que atende aos objetivos pedagógicos esperados.

**Jogo da Glória**

**Nível de Ensino**  
Ensino Fundamental Anos Finais  
Ensino Médio

**Ano/Série**  
6º ano EF  
7º ano EF  
1ª série EM  
2ª série EM

**Disciplina**  
Língua Portuguesa

**Tipo de Mídia**  
Individual  
Jogo

The screenshot displays the user interface of Currículo+. On the left, there is a sidebar with an 'Acessibilidade' (Accessibility) section, a 'PALAVRAS CHAVE' (Keywords) section with 'Variação linguística', and a '195 VISUALIZAÇÕES' (195 Views) indicator. Below this is a section for 'OBJETOS RELACIONADOS' (Related Objects). The main content area is titled 'COMENTARIOS' (Comments) and shows '0 COMENTÁRIOS' (0 Comments) for the resource 'curriculumais'. It features social sharing buttons for 'Recomendar', 'Tweet', and 'Partilhar', and a 'Mostrar primeiro os mais recentes' (Show the most recent first) option. A comment input field is present with the placeholder text 'Escreva o seu comentário...' (Write your comment...). Below the input field, there is a prompt 'Seja o primeiro a comentar!' (Be the first to comment!). A section titled 'TAMBÉM NO CURRÍCULO MAIS' (Also in Currículo+) lists related resources: 'Situação-problema em várias etapas envolvendo números decimais e subtração' (1 comment, 1 year ago), 'Círculo trigonométrico' (1 comment, 1 year ago), 'Vírus | Currículo+' (1 comment, 1 year ago), and 'Conjuntos Numéricos | Currículo+' (1 comment, 1 year ago). Each resource includes a user profile picture and a short comment snippet. At the bottom, there are links for 'Subscrever' (Subscribe), 'Acerca do Disqus' (About Disqus), 'Disqus' Privacy Policy', and the 'DISQUS' logo.

Fonte: Currículo+ (2018).

Conforme podemos observar na parte superior dos metadados, detalha-se brevemente no item “descrição” os objetivos pedagógicos que podem ser explorados a partir do RED “Jogo da Glória”. Segundo os curadores do Currículo+, o professor pode utilizar esse jogo “para comparação dos usos linguísticos nos diferentes países que utilizam a Língua Portuguesa”, conforme descrito nos metadados. Percebemos que no Currículo+, a “descrição” dos RED nos metadados consiste em informar o conteúdo que pode ser trabalhado no recurso (“questões de análise linguística”) e de que forma (comparando os usos linguísticos nos diferentes países lusófonos).

Na parte de “Informações” dos metadados, além de ser colocado o endereço eletrônico que direcionará o usuário para a página em que o recurso está originalmente armazenado, destaca-se o nome de quem sugeriu o RED para o Currículo+ (no caso, Ana Carolina Medeiros Gatto) e o de quem o produziu (no caso, Instituto Camões). Logo abaixo, disponibiliza-se para o usuário o menu “Reporte um erro”, local em que ele pode notificar erros técnicos ou pedagógicos do RED à equipe do repositório, e o menu “Envie sua sugestão”, caso o usuário deseje sugerir algum conteúdo para o repositório.

Ainda na estrutura dos metadados do Currículo+, na lateral esquerda, detalha-se o nível de ensino, ano/série, disciplina, tipo de mídia e alguma orientação a respeito da acessibilidade do RED (caso se aplique). A respeito desse recurso, os curadores do Currículo+ indicam que ele pode ser utilizado em turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e

turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio. Ainda nesse mesmo espaço, o sistema do repositório Currículo+ informa a quantidade de vezes que o RED foi acessado e, dependendo das últimas buscas realizadas, apresenta outros recursos que estejam relacionados ao tipo de mídia e/ou ao assunto abordado no recurso que está sendo acessado.

Na parte inferior da página dos metadados, a equipe do Currículo+ destaca algumas informações, entre elas, o que diz respeito ao uso do RED. Nesse espaço, diz-se o seguinte “antes de utilizar o conteúdo digital com alunos, acesse e conheça-o para certificar-se de que atende aos objetivos pedagógicos esperados”. Dessa forma, a equipe do repositório alerta seus usuários que são professores a acessar e conhecer a proposta didático-pedagógica dos RED antes de levar à sala de aula. Ou seja, chama-se atenção para a importância do planejamento pedagógico de tal modo que o professor avalie se a proposta didático-pedagógica do RED realmente atende aos objetivos de sua aula.

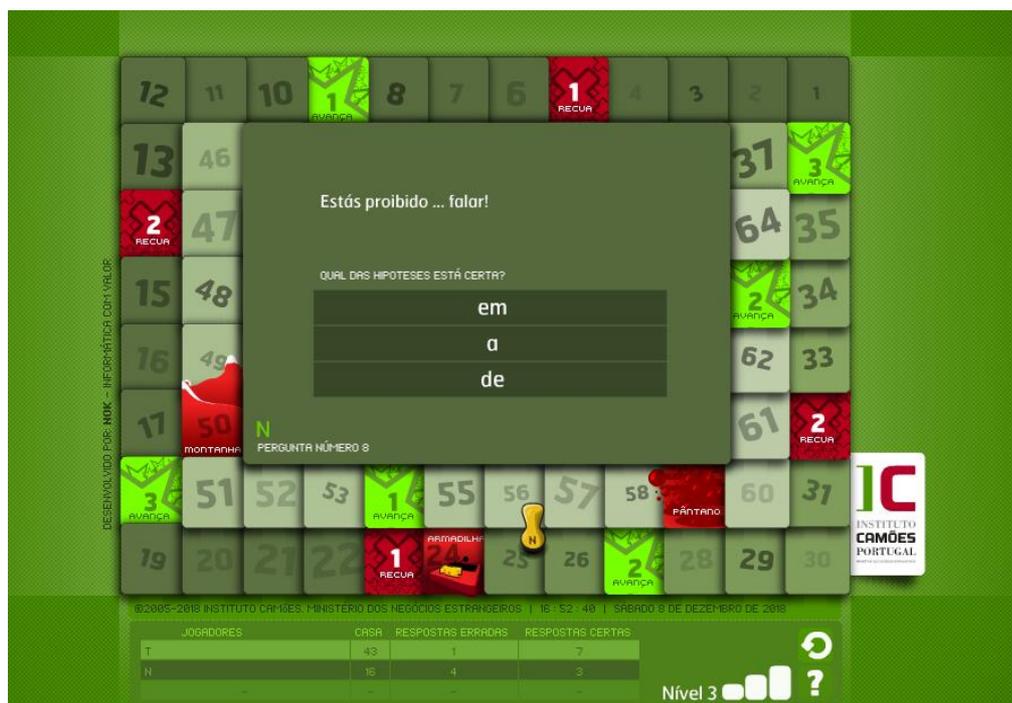
Além disso, ainda na parte inferior dos metadados, há as opções de comentar, recomendar e compartilhar o RED. Assim sendo, o usuário pode comentar suas impressões e experiências com o recurso, além de poder recomendá-lo (funciona como a opção “curtir” do *Facebook*) e compartilhá-lo via *Twitter* e *Facebook*. Por fim, na parte inferior dos metadados, é possível visualizar no item intitulado “Também no Currículo+”, alguns RED afins daquele pesquisado pelo usuário.

### **Descrição e análise do Recurso Educacional Digital “Jogo da Glória”**

Depois de selecionado, manuseamos o “Jogo da Glória” para que pudéssemos compreender em que consistia o Recurso Educacional Digital (RED) e assim comentar a respeito de sua proposta pedagógica para uma hipotética aula sobre o tema da variação linguística. Dessa forma, percebemos que o RED funciona mais ou menos como os jogos analógicos de tabuleiro.

Inicialmente, os jogadores optam por um dos níveis (1, 2 e 3) e inserem seu nome ou um código para os dois jogadores-alunos que forem participar. Ao lançar o dado eletrônico, o jogador-aluno avança a quantidade de casas que o dado indicar. Em seguida, o jogador terá que responder uma pergunta de análise linguística a qual está acompanhada de duas ou três opções em que somente uma é a correta. Vejamos na figura abaixo, a interface do jogo quando são apresentadas as perguntas e as opções de respostas.

**Figura 18 - Recorte de tela da pergunta e das opções de respostas do “Jogo da Glória”**



Fonte: Currículo+ (2018).

Como se vê na figura acima, há um placar na parte inferior do jogo com o nome dos jogadores e com a quantidade de respostas “certas” e “erradas” de cada um deles. Além disso, nesse mesmo placar é possível que os jogadores acompanhem a quantidade de casas que foram avançadas.

Salientamos que durante o percurso, há três casas especiais que submetem o usuário a realizar determinada ação dentro do jogo. Por exemplo, se o dado parar na casa do vulcão (volta-se para a casa 01), na casa da montanha (volta-se para a mesma casa anterior) e na casa da Armadilha (voltam-se 03 casas). Ganha o jogo quem chegar primeiro na última casa. Depois de descrito como se joga esse RED, vejamos agora alguns pontos que destacamos a respeito da breve análise que fizemos desse recurso, levando em consideração as categorias de análise que selecionamos.

Inferimos que a proposta pedagógica na qual esse RED foi idealizado está embasada na perspectiva da linguagem como instrumento de comunicação, a qual a língua é compreendida como um construto homogêneo, invariável. Como se pode ver na figura 18, as questões de análise linguística, às quais os alunos têm de responder ao longo do jogo, são constituídas de frases isoladas de seus contextos de produção. Tais questões apenas testam se os alunos dominam ou não determinadas regras da gramática normativa, não favorecendo que se faça nenhum tipo de reflexão acerca do por que daquelas regras no sistema linguístico.

Vejam na tabela abaixo mais algumas questões de análise linguística que aparecem ao longo do jogo.

**Quadro 4 - Frases que aparecem no RED “Jogo da Glória”**

Frases	Opções
Vou comprar umas calças para _____ com a blusa que já tenho.	contradizer/bendizer/condizer
Amanhã, sem falta, tens de _____ a relva.	reparar/parar/aparar
_____ tu viesses a tempo, íamos ao cinema.	quando/porque/se
É necessário que ele _____ línguas.	aprende/aprendesse/aprenda
O teste consistiu _____ dois exercícios	por/em/a

Fonte: Currículo+ (2018).

No RED “Jogo da Glória”, a unidade básica de ensino é a palavra e a atividade proposta é pautada no preenchimento de lacunas, espaço em que o aluno só pode marcar uma opção que complete corretamente a frase, conforme sugere o próprio comando das questões: “qual das hipóteses está certa?”.

Dessa forma, o tipo de ensino subjacente à atividade didático-pedagógica desse RED é *prescritivo*, visto que se considera errado todos os empregos linguísticos que não estejam de acordo com a gramática normativa da Língua Portuguesa. Isso pode ser confirmado no caso de o aluno marcar a alternativa que não seja a considerada “certa” pelos desenvolvedores do jogo. Caso isso ocorra, um *feedback* é gerado, como podemos observar na figura a seguir.

Figura 19 - Recorte de tela do *feedback* para respostas incorretas do “Jogo da Glória”



Fonte: Currículo+ (2018).

Nesse caso, além de o aluno ser notificado que errou, o recurso apresenta a resposta “certa” e uma breve explicação de acordo com a gramática normativa. A explicação apresentada para o aluno do por que ele errou não considera o contexto da frase, pois ao que nos parece elas nem ao menos existem, no sentido de que não houve um contexto real que motivou aquela enunciação. Ou seja, não se sabe quem disse a frase, quando foi dita, o porquê foi dita, a quem foi dita etc., elementos essenciais quando se considera a língua em uma perspectiva interacionista. Nessa perspectiva de língua que subjaz o RED “Jogo da Glória”, a variação linguística não é considerada, pois só é tido como “correto” aquilo que está prescrito na gramática. Assim sendo, valoriza-se apenas uma variante, no caso, a norma padrão.

No que diz respeito à orientação dada nos metadados de que com esse RED é possível fazer comparações dos “usos linguísticos nos diferentes países que utilizam a Língua Portuguesa”, fazemos uma dedução. Certamente, os curadores consideraram variantes que são utilizadas em algumas das frases apresentadas no decorrer do jogo as quais podem diferenciar aspectos do Português brasileiro do Português lusófono. Vejamos algumas dessas frases.

**Quadro 5 - Frases que aparecem no RED “Jogo da Glória”**

Frases	Opções
A Ana deu-me um presente e gostava de ____ a simpatia. Que posso oferecer-lhe?	instruir/retribuir/obstruir
Vou fazer- ____ uma proposta, Sr António.	a/lhe/o
Como testemunha, vais ser chamado a tribunal para _____!	repor/depor/expor
Trouxera os presentes para os miúdos? Que ____ compraram?	lhes/os/lhe

Fonte: Currículo+ (2018).

Entendemos que, se a proposta é fazer comparação entre os usos linguísticos de diferentes países que falam a Língua Portuguesa, é necessário especificar quais são os países comparados, pois a depender de qual se tome como exemplo, certamente as variantes não serão as mesmas, pois a língua varia também de lugar para lugar. No entanto, deduzimos que a comparação que se recomenda para esse RED seja entre os usos linguísticos do Português do Brasil com o Português de Portugal, uma vez que o “Jogo da Glória” foi desenvolvido por um instituto de Portugal, conforme descrito nos metadados.

Nesse sentido, percebemos que as frases apresentadas na tabela acima apresentam possibilidades de comparação entre alguns aspectos que diferenciam o Português do Brasil do Português de Portugal, como por exemplo, a colocação pronominal das duas primeiras frases. Em Portugal, comumente, os falantes optam pela ênclise (deu-me/fazer-lhe), enquanto que no Brasil é mais comum empregarmos a próclise (me deu/lhe fazer), variante essa percebida na fala e na escrita da norma culta brasileira.

Na terceira frase, a comparação pode ser feita quanto à concordância do verbo “ir” com o sujeito tu (mais comum em Portugal, independentemente se o contexto é (in)formal), tal como preconiza a gramática normativa. No Brasil, a variante para casos como esse é o uso de verbos da segunda pessoa do singular concordando com a terceira pessoa do singular. No Brasil, comumente a frase seria “Como testemunha, *tu vai* ser chamado a tribunal...”.

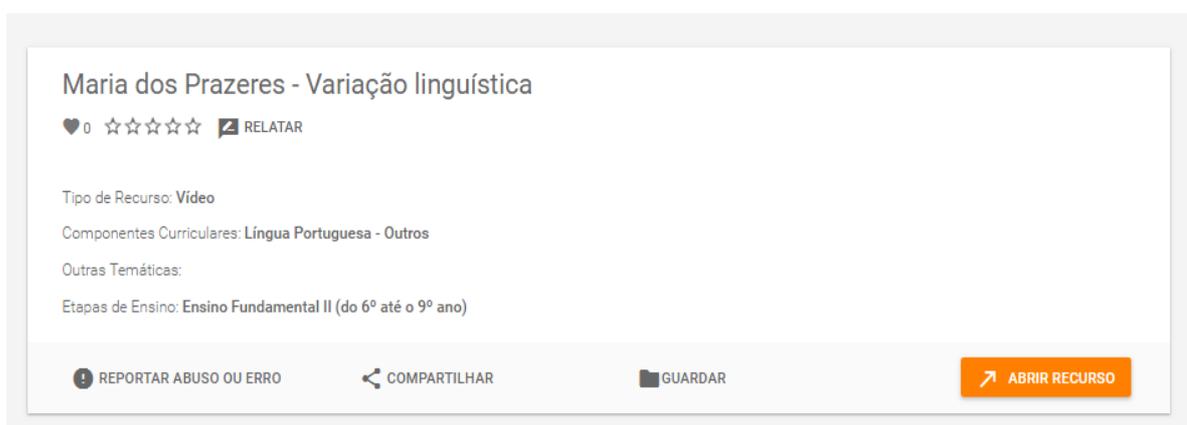
Embora haja essa possibilidade de se trabalhar os “usos linguísticos nos diferentes países que utilizam a Língua Portuguesa”, conforme orientado pelos curadores do Currículo+, entendemos que mesmo assim o ensino seria prescritivo e não se exploraria o tema da variação linguística como se recomenda em documentos oficiais. Pelo fato de as frases serem deslocadas de seus contextos reais de uso, o aluno não compreenderá que fatores extralinguísticos motivam e implicam em tais variações. Ou seja, não se sabem quem é a pessoa que profere esses enunciados e a situação em que essas frases foram empregadas, elementos determinantes em nossas escolhas lexicais, sintáticas e semânticas. Por fim, o foco

da atividade do RED “Jogo da Glória” não é comparar os usos linguísticos, mas sim verificar se o aluno sabe ou não determinadas regras de gramática, conforme já salientado.

### c) MEC-RED

Na subseção anterior, dissemos que, no MEC-RED, depois de o usuário filtrar os Recursos Educacionais Digitais (RED) por “componente curricular”, “tipos de recurso” e “etapas de ensino”, gera-se uma nova página na qual aparecem todos os recursos correspondentes aos filtros que foram selecionados. Quando o usuário clica em um dos RED, tem-se acesso aos metadados. Antes de descrevermos quais são as informações que são dispostas nesse espaço, vejamos na figura abaixo como é a interface dessa página.

**Figura 20 - Recorte de tela dos Metadados do Recurso Educacional Digital “Maria dos Prazeres – Variação Linguística”**



## Sobre o Recurso

Sotaque   Aprendizado   Diversidade cultural   Preconceito linguístico

Para enriquecer sua aula sobre variação linguística, a professora Maria dos Prazeres vai até um dos pontos mais movimentados da capital pernambucana, Recife, para coleta de exemplos vivos. Com base nessa experiência, pede a seus alunos que façam tarefa semelhante. Eles devem entrevistar pessoas de diferentes grupos etários e sociais para perceberem, in loco, as diversas formas de variação linguística.

**Autoria:** TV Escola/Panoramica

Enviado por:



TV Escola

## Informações adicionais

 **Idioma:** Português

 **Formato:**

 **Data de Envio:** 28/02/2018

 **Modificado em:** 08/08/2018

 **Tipo de Licença:** Informação não disponível.

4.0 Internacional

VER MENOS ^

## Conte sua experiência com o Recurso



Este recurso foi útil? \*



Escreva aqui sua experiência com este Recurso \*

PUBLICAR

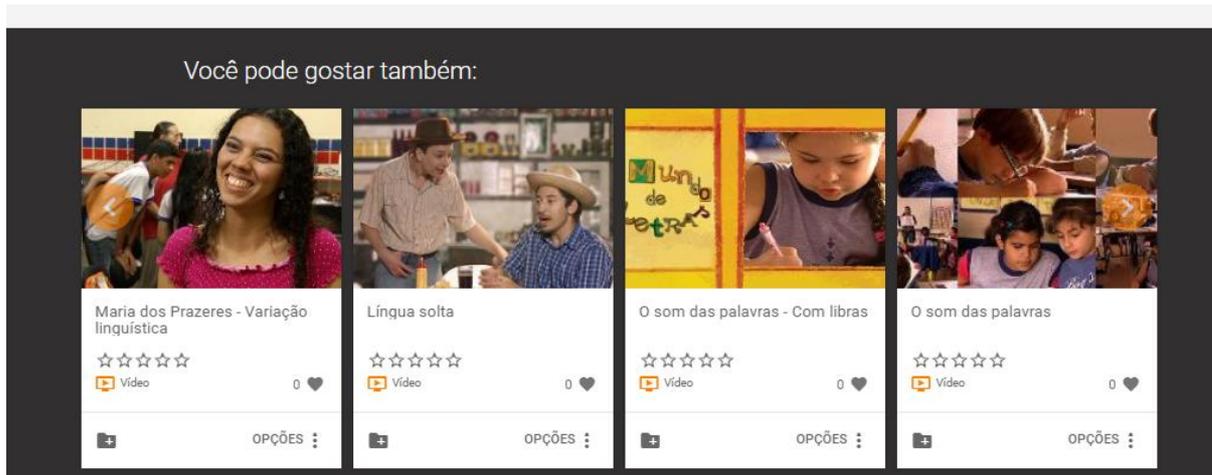
\* Campos obrigatórios.



### Compartilhe sua experiência com a Rede!

Ao relatar sua experiência de uso do Recurso você estará auxiliando professores de todo país.

 RELATAR EXPERIÊNCIA



Fonte: MEC-RED (2018).

Como vemos na figura acima, podemos dizer que os metadados do repositório MEC-RED estão estruturados em quatro partes. Na primeira, próximo ao título do RED, são inseridas informações como o tipo de recurso, para quais componentes curriculares ele foi curado, que outras temáticas podem ser exploradas e para qual etapa de ensino se recomenda o RED. Ressaltamos que “Maria dos Prazeres – Variação Linguística” foi curado para a etapa do ensino fundamental, podendo ser usado em aulas de Língua Portuguesa entre as séries do 6º e 9º ano, de acordo com as informações descritas nos metadados.

Ainda nessa primeira parte, o usuário que é cadastrado no repositório MEC-RED pode favoritar o RED, de modo que ele passará a compor uma lista de recursos favoritados na área do perfil do usuário. Além disso, é possível “reportar abuso ou erro”, compartilhar o RED via *Facebook* e *Twitter* e guardá-lo em uma coleção. No botão “abrir recurso”, o usuário é direcionado para a página em que o RED está armazenado originalmente. No caso do RED “Maria dos Prazeres – Variação Linguística”, fomos conduzidos para a página do Escola Digital, grupo que recomendou esse recurso ao MEC-RED.

A segunda parte dos metadados é intitulada “Sobre o Recurso”, espaço em que são apresentadas outras informações do RED, tais como palavras-chaves, breve resumo e autoria. No metadados do recurso “Maria dos Prazeres – Variação Linguística” as palavras-chaves são *Sotaque*, *Aprendizado*, *Diversidade cultural* e *Preconceito linguístico*, e a autoria é da TV Escola/Panorâmica. Ainda na segunda parte dos metadados, em “informações adicionais”, indica-se o idioma, data de envio e o tipo de licença.

De acordo com os metadados, o objetivo desse RED é:

Para enriquecer sua aula sobre variação linguística, a professora Maria dos Prazeres vai até um dos pontos mais movimentados da capital pernambucana, Recife, para coleta de exemplos vivos. Com base nessa experiência, pede a seus alunos que façam tarefa semelhante. Eles devem entrevistar pessoas de diferentes grupos etários e sociais para perceberem, in loco, as diversas formas de variação linguística.

Estamos considerando como a terceira parte dos metadados o espaço em que os usuários podem contar sua experiência com o recurso. Através da frase “Compartilhe sua experiência com a Rede! Ao relatar sua experiência de uso do Recurso você estará auxiliando professores de todo país”, disposta nesse espaço dos metadados, incentiva-se os usuários que têm cadastro no repositório, avaliem os RED em até cinco estrelas e publiquem comentários sobre o recurso, os quais ficarão visíveis para todos. A quarta parte dos metadados intitulada “Você pode gostar também” recomenda-se outros Recursos Educacionais Digitais.

### **Descrição e análise do Recurso Educacional Digital “Maria dos Prazeres – Variação Linguística”**

O Recurso Educacional Digital “Maria dos Prazeres – Variação Linguística” é um vídeo no qual uma professora mais experiente, chamada Amélia, orienta uma professora chamada Maria dos Prazeres, a qual está em sala há pouco mais de um ano. Na figura abaixo, vemos a professora Amélia (à esquerda) orientando sobre como o tema da variação linguística poderia ser explorada nas aulas de Maria dos Prazeres (à direita).

**Figura 21 - Professora planejando aulas sobre a variação linguística**



Fonte: MEC-RED (2018).

Ao discutir com a professora Maria dos Prazeres, Amélia explica que a variação linguística é algo natural das línguas e que, normalmente, há alguns tipos de variações como, por exemplo, geográfica, histórica, social e de grupo. Nesse momento, a professora Amélia argumenta que na língua não há o certo ou errado, mas o que se deve considerar é para quem se fala e o contexto no qual se fala. Além disso, a professora diz para Maria dos Prazeres que o “errado é [...] se dirigir pra uma pessoa pra dar um recado e não conseguir passar esse recado”. Com essa explicação, percebemos que a variação linguística é tratada no RED com a mesma perspectiva que é apresentada em pesquisas linguísticas e em documentos oficiais: como algo constitutivo das línguas.

Em seguida, para que Maria dos Prazeres tivesse inspiração de como a aula de variação linguística poderia ser abordada em sala de aula, as duas professoras vão passear pelo mercado de São José, em Recife, em busca de perceber variedades linguísticas específicas de alguns grupos sociais, as quais pudessem ser exemplificadas em sala de aula. Ao longo do passeio, Amélia, que é da cidade do Rio de Janeiro, pergunta aos feirantes como determinados alimentos são chamados em Recife (local em que o vídeo foi gravado). Por exemplo, ao pegar a macaxeira, ela comenta com Maria dos Prazeres que na cidade carioca esse legume é chamado de aipim. Além desse exemplo apresentado nesta edição do vídeo, Amélia comenta sobre o jerimum, como é conhecido normalmente no nordeste, dizendo que no Rio esse alimento se chama abóbora.

A partir dessa experiência, Maria dos Prazeres planejou suas aulas sobre variação linguística e depois colocou em prática. Na primeira aula em que o tema foi discutido, a professora iniciou a discussão questionando aos alunos “Será que a gente fala igual? Parecido um com o outro?”. Os alunos se mostram interessados no assunto e opinaram dizendo que cada um tem a sua maneira de falar, pois a forma como eles falam em Recife, não é a mesma forma como as pessoas que moram no Rio Janeiro, argumentou uma aluna. Com essa discussão inicial, a professora explica aos alunos que tudo aquilo é chamado de variação linguística. Em seguida, através de textos, histórias em quadrinhos e letras de músicas, a Maria dos Prazeres pontua quais são os tipos de variação linguística.

Ainda nesta aula, a professora comenta sobre a norma culta. Sobre isso, ela afirma: “... a norma culta deve estar presente na nossa vida sim! A gente tem que ter a norma culta na nossa cabecinha, por quê? Porque em algumas situações da nossa vida, a gente precisa dela”. Chamamos atenção para um aspecto muito importante presente nessa explicação de Maria dos Prazeres. Percebemos nessa fala da professora - pelo menos nessa edição do vídeo - permite que os alunos achem que a norma culta, diferente das demais

variedades (social, estilística, histórica...), não apresenta flexibilidade no uso. Ou seja, é como se a norma culta não fosse utilizada por seus falantes em graus maiores ou menores de formalidade, por exemplo.

No fim da aula, Maria dos Prazeres pede aos alunos que eles conversem com seus pais, vizinhos e pessoas mais velhas com o objetivo de identificar na fala dessas pessoas algumas das variedades linguísticas discutidas em sala. Na aula seguinte, alguns alunos levaram pessoas mais velhas e outras que já moraram em outras cidades para serem entrevistadas na sala de aula. Enquanto isso, outros alunos fizeram entrevistas por meio de vídeos os quais foram apresentados na aula. Na figura abaixo, podemos ver uma senhora que participou da entrevista na aula de Maria dos Prazeres.

**Figura 22 - Entrevistada na aula sobre variação linguística**



Fonte: MEC-RED (2018).

Entre as coisas que foram destacadas pelos entrevistados, destacamos a fala de uma delas que disse que sofreu preconceito em outra cidade que já morou por causa do seu jeito de falar. Alguns entrevistados que eram de outros estados disseram que os recifenses utilizam bastante o pronome “tu”, a expressão “pronto”, ênfase nas palavras quem têm “s” etc. No final da aula, Maria dos Prazeres avaliou com os alunos como foi a experiência da entrevista e que tipo de variações linguísticas eles perceberam nas falas dos entrevistados.

Embora não esteja claro nos metadados, deduzimos que o objetivo desse RED seja o de inspirar professores de Língua Portuguesa. Ou seja, a partir da experiência de Maria

dos Prazeres relatada neste vídeo, os professores que buscarem esse RED no acervo do MEC-RED podem ter ideias para planejar aulas de língua Portuguesa que sejam tratadas o tema da variação linguística. Nesse sentido, por se tratar de uma meta-aula, esse RED não é recomendado para que o professor leve-o para a sala de aula e apresente aos seus alunos.

Considerando que o objetivo do vídeo e que na sua curadoria se considerou essa lógica, avaliamos que esse RED cumpriu de forma eficaz aquilo que imaginamos que é a sua proposta. As aulas de Maria dos Prazeres tiveram uma abordagem que considerou a variação em situações reais de uso, pois através das entrevistas realizadas, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com pessoas de diferentes lugares do país e de diferentes faixas etárias que falam a mesma língua, mas que usam expressões diferentes e sotaques variados etc. Assim, de forma prática, os alunos de Maria dos Prazeres perceberam que a língua varia e identificaram as diversas formas de variação linguística.

#### **d) Cruzando os dados**

Nesta subseção, descrevemos e analisamos os metadados e a proposta pedagógica de três Recursos Educacionais Digitais (RED) dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Com esse procedimento identificamos indícios de curadoria quanto ao ofício dos curadores e quanto a aspectos didático-pedagógicos que são considerados quando da avaliação dos RED dos três repositórios investigados.

Na segunda seção desta dissertação, salientamos que a descrição dos metadados é uma característica fundamental para a dinâmica dos Repositórios Educacionais Digitais (RE), pois é a partir das informações fornecidas dos RED que os usuários conseguirão buscá-los. Além disso, entendemos que é de suma importância que os curadores de RE especifiquem com mais detalhes alguns aspectos didático-pedagógicos dos RED de Língua Portuguesa com vistas a contribuir no planejamento pedagógico dos professores que utilizam em sala de aula os RED curados.

Em nossa análise identificamos indícios de que os curadores dos três repositórios contextualizam a audiência que se pretende alcançar com cada RED no que concerne ao componente curricular, à série e à etapa de ensino em que os RED podem ser mais bem aproveitados, segundo avaliação dos curadores. Além disso, outras informações dos RED também são disponibilizadas nos metadados, tais como formato do RED, nome de quem o sugeriu, palavras-chaves e *link* de acesso (no caso do Currículo+ e MEC-RED). Especificamente nos metadados do Currículo+, os curadores inserem o nome do usuário que

recomendou o recurso aos curadores do Currículo+. Entendemos que isso valoriza e incentiva as pessoas a fazerem recomendações de RED para o repositório, o que sem dúvidas ampliará o acervo do repositório.

Na curadoria dos RED de Língua Portuguesa do repositório Ambiente Athena, os curadores descrevem nos metadados quais são os tópicos e os descritores que podem ser explorados a partir da proposta pedagógica dos RED. No Currículo+, os curadores detalham para qual tema curricular os RED de Língua Portuguesa podem ser utilizados como atividade pedagógica na sala de aula.

O procedimento de descrever e analisar os RED e os seus respectivos metadados nos possibilitou identificar alguns aspectos didático-pedagógicos que não são contemplados no processo de curadoria dos RE. Por exemplo, os curadores do Ambiente Athena não informam quais são os objetivos pedagógicos dos RED, pois eles se limitam a elencar apenas os tópicos e os descritores do SAEB. No Currículo+, embora tenhamos percebido que na parte de “informações” dos metadados há a explicação de qual conteúdo específico pode ser explorado no RED e a forma como o professor pode abordá-lo, a descrição ainda é breve e imprecisa. No MEC-RED, na parte dos metadados intitulada “Sobre o RED”, resume-se o que será encontrado no recurso, mas não se explica como ele poderá ser usado na sala de aula.

A ausência desses aspectos didático-pedagógicos nos metadados deixa o RED numa “espécie de ‘limbo teórico’ em que tudo (ou mesmo nada) pode acontecer” (ARAÚJO, 2013, p.11), possibilitando que professores desatentos utilizem os RED a partir de uma visão de língua que não seja a propagada pelos documentos oficiais. Por exemplo, possa ser que algum professor, a partir do RED “Jogo da Glória”, peça aos alunos que comparem o português europeu com o português brasileiro e digam qual deles é o “mais correto”. Tal aplicação do RED estaria em plena discordância da concepção de língua, linguagem e abordagem de ensino orientada nos PCN, por exemplo.

Outro exemplo que podemos citar é o caso do RED “Maria dos Prazeres – Variação Linguística”. Vimos que nos metadados desse recurso não há orientação de qual é o seu objetivo, tampouco qual é a sua audiência. A omissão de tais informações pode levar um professor não atento a utilizar o vídeo em uma aula de Língua Portuguesa como forma de abordar o tema da variação linguística. Ora, conforme analisamos, esse RED é uma meta-aula e parece ter o objetivo de inspirar a prática dos professores para as possibilidades de trabalhar o tema da variação linguística na sala de aula e não um RED curado para que o aluno compreenda a variação das línguas.

Nesse sentido, corroborando alguns pontos já sugeridos por Araújo (2013), destacamos a importância de os curadores de RED de Língua Portuguesa dos repositórios especificarem melhor tais aspectos didático-pedagógicos acerca dos RED. A título de sugestão, apresentamos esses aspectos em forma de perguntas, as quais podem auxiliar no momento em que os curadores analisam e descrevem os RED de Língua Portuguesa: Qual conteúdo do componente de Língua Portuguesa pode explorado nesse RED? Como esse RED poderia ser abordado em sala de aula pelo professor? Qual o objetivo geral desse RED? Qual(is) os objetivos específicos desse RED? O que se espera que os alunos desenvolvam de aprendizagem a partir da proposta pedagógica desse RED? Que concepção de linguagem subjaz esse RED?

No que diz respeito à análise dos RED, constatamos que de fato nos três são explorados o tema da variação linguística, mas que apresentam alguns pontos que merecem ser destacados. Entre os resultados da breve análise que fizemos dos três RED destacamos alguns. O RED “Puxando o menino: Episódio 2 - Causos e falas”, postado no Ambiente Athena, é um jogo que apresenta perguntas de análise linguística que são descontextualizadas e sem relação com a narrativa ficcional contada. O “Jogo da Glória” também é um RED que tem perguntas que são deslocadas de seus contextos reais de uso e que não permitem que o aluno compreenda quais são fatores extralinguísticos que motivam e implicam nos usos linguísticos do português do Brasil e do português de Portugal. No MEC-RED, embora o tema da variação tenha sido bem tratado, falta ser melhor descrito nos metadados quanto ao seu objetivo e a especificação da audiência, conforme já pontuamos. Tais resultados nos dão indícios de que pelos menos esses três RED não contemplaram, em seu processo de curadoria, alguns critérios didático-pedagógicos para o ensino de LP, conforme temos pontuado ao longo de toda esta dissertação.

Além disso, salientamos o próprio conceito de metadados que discutimos na segunda seção desta dissertação. Afirmamos que nos metadados os curadores inserem informações descritivas de natureza técnica e pedagógica sobre os RED. Em nossa análise, identificamos que no Ambiente Athena, os menus “descritores” e “metadados” estão separados. Considerando o tipo de informações que são apresentados nesses dois espaços e o conceito de metadados, entendemos que os dois menus, indistintamente, são metadados, pois em um descrevem-se aspectos de natureza técnica (em “metadados”) e no outro, aspectos de natureza pedagógica (em “descritores”).

Em entrevista, quando questionado sobre isso, o curador do Ambiente Athena nos disse que essa observação já tinha sido discutida em reuniões do grupo de modo. Destacou

que futuramente os dois menus serão modificados de forma que tantos os descritores quanto às demais informações básicas sobre o RED estarão agrupadas em um mesmo espaço. Ou seja, tudo será chamado de metadados.

Por fim, um ponto em comum que identificamos nos repositórios Currículo+ e MEC-RED são as possibilidades de o usuário compartilhar, favoritar e comentar os RED. Tais funções agregadas aos repositórios se aproximam de uma rede social, de forma que a audiência se sente mais atraída em buscar RED no acervo. As opções de comentar nos dão indícios de que os dois repositórios consideram o que é dito pelos usuários. Ou seja, caso se comente que determinado RED não têm qualidade didático-pedagógica para o conteúdo para o qual ele foi curado, supomos que os curadores do Currículo+ e do MEC-RED reavaliarão o recurso.

#### 4.3 DO PROCESSO DE CURADORIA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS REPOSITÓRIOS AMBIENTE ATHENA, CURRÍCULO+ E MEC-RED

Nesta subseção, descrevemos o processo de curadoria pelo qual os Recursos Educacionais Digitais (RED) passam no Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Esse procedimento foi possível a partir do que coletamos de informações nos próprios repositórios e de indícios de curadoria colhidos a partir dos instrumentos de coleta de dados selecionados para esta pesquisa. No tópico em que cruzamos os dados dos três processos curatoriais, retomamos as discussões teóricas empreendidas na terceira seção desta dissertação.

De antemão, para melhor compreensão da descrição, explicamos dois termos que usaremos ao longo do texto: *movimento de curadoria* e *ação de curadoria*<sup>57</sup>. Em linhas gerais, *movimento de curadoria* será empregado para denominar o conjunto de ações que são realizadas em cada etapa do processo de curadoria dos RED nos repositórios. Já o termo *ação de curadoria*, utilizaremos para se referir às atividades mais específicas que podem ser realizadas em cada movimento curatorial.

A fim de melhor distinguir o movimento e a ação de curadoria, tomemos como exemplo a *avaliação de RED*, que é algo comum em RE. Compreendemos que a avaliação é algo mais abrangente, pois, embora saibamos que o ato de avaliar pressupõe pontos de vista,

---

<sup>57</sup> Salientamos que, até então, estávamos empregando *movimento de curadoria* e *ação de curadoria* como termos sinônimos.

não sabemos quais aspectos dos RED serão avaliados, tampouco que critérios e que parâmetro será utilizado pelos repositórios por exemplo.

Na avaliação de RED, é possível que o curador, por exemplo, seja incumbido de verificar a qualidade didático-pedagógica dos RED (no que tange a concepções, conceitos etc.) e indicar a série para a qual o RED será recomendado etc. Ou seja, essas duas ações (verificar e indicar) são mais específicas e nesse caso estão atreladas à ação mais geral de avaliar. No caso dessa situação, a avaliação se configura como um movimento de curadoria e os atos específicos de verificar e indicar são as ações de curadoria. Por assim dizer, o conjunto de ações de curadoria pode configurar um movimento curatorial e a soma dos movimentos curatoriais constitui o *processo de curadoria*.

#### **a) Ambiente Athena**

Antes de descrevermos a curadoria do Repositório Educacional Digital (RE) Ambiente Athena, comentamos quais são as equipes envolvidas nesse processo curatorial, destacando qual é o perfil dos curadores de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa desse repositório.

#### **Sujeitos e equipes envolvidas na curadoria do Ambiente Athena**

A curadoria desenvolvida no repositório Ambiente Athena é realizada por um grupo composto por treze pessoas, conforme nos informou PAT. Nesse grupo, há bolsistas do curso de Pedagogia, de Matemática, de Teatro, de Sistema de Mídias Digitais e de Ciência da Computação da Universidade Federal do Ceará. Além desses, há também a colaboração de alunos bolsistas de Pós-graduação e de professores da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Segundo PAT, uma das possibilidades de participar do projeto Ambiente Athena é por meio de editais que são lançados pela UFC, para os quais são selecionados alunos que desejam integrar a equipe do RE. Tendo em vista que ele foi convidado para integrar a equipe pedagógica do repositório, o curador não soube responder com mais detalhes quais outros critérios são exigidos para que o aluno matriculado em um dos cursos de graduação da UFC possa ser um curador do repositório Ambiente Athena. Dessa forma, não sabemos dizer se há o requisito de o candidato ser graduando em Letras ou Matemática, que são as áreas do conhecimento para as quais o repositório oferta RED.

A outra forma de participar da equipe do Ambiente Athena é ser voluntário do projeto, conforme destacou PAT. Salientamos que nos dois casos de ingresso na equipe do repositório, há uma conversa inicial com os novos integrantes para que eles compreendam como é realizado o processo de curadoria desse repositório.

No Ambiente Athena, há duas equipes para realizar as atividades do repositório: a *equipe técnica* e a *equipe pedagógica*. Segundo PAT, os alunos que compõem a *equipe técnica* são encarregados do desenvolvimento e da programação do repositório, de armazenar os Recursos Educacionais Digitais (RED) no acervo do Ambiente Athena e de resolver problemas de ordem técnica dos RED e do repositório.

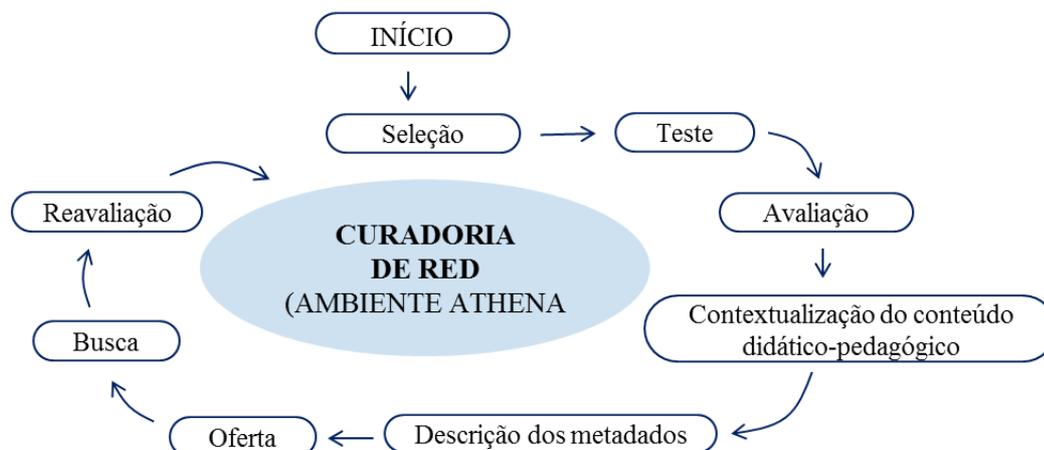
Por sua vez, a *equipe pedagógica* é responsável por buscar, catalogar, testar, analisar e revisar os RED, além de também descrever os metadados. PAT nos explicou que uma parte dessa equipe cura RED para o componente de Língua Portuguesa e a outra parte cura RED para o componente de Matemática, mas todos eles realizam os mesmos movimentos curatoriais e as mesmas ações de curadoria.

No caso dos curadores de RED de Língua Portuguesa que integram a equipe pedagógica do RE, atualmente há alunos bolsistas do curso de Pedagogia e outro do Curso de Teatro. Sobre a equipe de curadores de RED de Língua Portuguesa, PAT destacou que no início do projeto havia um curador que era do curso de Letras, mas que saiu da equipe pedagógica quando se formou.

### **O processo de Curadoria do Ambiente Athena**

De acordo com os dados coletados nesta pesquisa, vejamos na figura abaixo os movimentos curatoriais que integram o processo de curadoria do Ambiente Athena.

**Figura 23 – Movimentos curatoriais do processo de curadoria do Ambiente Athena**



Fonte: Elaborado pelo autor.

PAT afirmou que a curadoria do Ambiente Athena é um processo que tem duração de mais ou menos seis meses. Assim sendo, não é algo que acontece com frequência, de tal forma que curadores buscam e curam RED com periodicidade, mas é uma curadoria realizada por demandas. Por assim dizer, desde a criação do repositório em 2015 até o momento da entrevista, aconteceram três processos de curadoria completos, conforme destacou PAT.

Na figura acima, podemos notar que o processo curatorial do Ambiente Athena é constituído de oito movimentos de curadoria os quais descreveremos agora. No movimento curatorial de *seleção*, pelo qual se inicia o processo, os curadores pesquisam RED de Língua Portuguesa e Matemática em vários repositórios considerados por eles como de referência, tais como o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE). Ao realizarem a ação curatorial de pesquisar, os curadores levam em consideração o interesse do Ambiente Athena por recursos que tenham licença *Creative Commons*, o que nos permite afirmar que esse é o critério de seleção utilizado pelo repositório nas ações de busca e seleção de RED para o componente de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre o movimento curatorial de seleção, Brito et al. (2016, p. 15)<sup>58</sup> apresentam algumas dificuldades que os curadores do Ambiente Athena encontram na ação de pesquisar RED. Os pesquisadores destacam, por exemplo, o fato de alguns repositórios em que se realiza a busca por RED não especificarem nos metadados o tipo de licença de uso do

<sup>58</sup> Nesse trabalho, intitulado "Processo de criação de um repositório virtual aberto: importância da catalogação de Recursos Educacionais Digitais" (BRITO et al., 2016), os pesquisadores descrevem como se realizam a seleção e a catalogação de RED de Língua Portuguesa no repositório Ambiente Athena.

material. Considerando que uma das ações de curadoria realizada no movimento de seleção é o de verificar se o RED tem ou não licença *Creative Commons*, a dificuldade relatada por Brito et al. (2016) é algo que implica diretamente na curadoria do repositório. Isso ocorre porque os curadores terão o trabalho de acessar individualmente os RED, ou até mesmo pesquisar sobre, para saber se eles têm ou não a licença que é exigida na política do repositório, o que deixa o processo curatorial custoso e lento.

O *teste dos RED* é o movimento curatorial posterior ao de seleção em que os recursos selecionados pelos curadores são submetidos a testes em diferentes máquinas. Além disso, nesse movimento curatorial alguns aspectos técnicos dos RED são analisados. Vejamos no quadro abaixo, as ações de curadoria que são exercidas no movimento curatorial de teste dos RED.

#### Quadro 6 - Ações de curadoria do movimento de teste no Ambiente Athena

Verificar se os RED funcionam <i>off-line</i> .
Testar os RED em algumas máquinas ( <i>desktops, laptops, tablets</i> e <i>Classmate PC</i> )
Analisar botões, ícones e interface dos RED
Verificar se o RED tem capacidade de ser armazenado em um <i>pendrive</i> de até 04 gigas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destacamos em outro momento que o Ambiente Athena é um repositório que se originou de experiências com o projeto UCA e que ele oferta apenas RED que funcionem *off-line*. Para saber se os recursos funcionam sem o acesso à internet, os curadores testam os recursos selecionados em vários tipos de máquinas (*desktops, laptops, tablets*), entre elas na *Classmate PC* (a mesma máquina dos *laptops* educacionais utilizadas no Projeto UCA).

Brito et al. (2016) destacam que nesse movimento curatorial de teste dos RED, outras ações de curadoria também são realizadas, como por exemplo, analisar nos recursos se a sua interface é intuitiva (ou seja, pela próprio layout dos recursos, o usuário consegue manuseá-lo), se eles são de fácil acesso para o usuário, se os seus botões e ícones estão visíveis e se todos esses elementos (interface, botões e ícones) estão funcionando corretamente nas máquinas de teste. Além disso, os curadores verificam se os RED têm capacidade de serem armazenados em um *pendrive* de até 04 gigas, outra característica exigência desse repositório.

Ainda a respeito do movimento de curadoria de teste do Ambiente Athena, o entrevistado esclareceu o motivo de essas ações curatoriais serem anterior à avaliação propriamente dita dos RED. Segundo PAT, a ação de verificar se os recursos selecionados

funcionam *off-line* agiliza a curadoria, pois os RED que forem para o próximo movimento curatorial terão maiores chances de compor o acervo do Ambiente Athena. Em contrapartida, os RED que forem testados nas máquinas e só funcionarem *online*, serão descartados já nessa etapa do processo de curadoria.

Em seguida, no movimento curatorial de *avaliação*, os RED de Língua Portuguesa, especificamente, são analisados com base em critérios didático-pedagógicos. Como vimos, os critérios técnicos do Ambiente Athena são considerados nos movimentos de seleção e teste. No movimento curatorial de avaliação, os curadores analisam se os RED de Língua Portuguesa estão de acordo com a Matriz do SAEB, que é o seu principal parâmetro de curadoria. Sabendo que a matriz é composta por tópicos e descritores, entendemos que as ações de curadoria desse movimento sejam o de analisar qual dos tópicos e dos descritores podem ser explorados nos RED selecionados e testados pelos curadores. No quadro abaixo, relacionamos o movimento de avaliação ao que o curador precisa identificar no RED (no caso, o tópico que pode ser trabalhado no RED que está sendo curado).

**Quadro 7 - Critérios de avaliação e ações de curadoria do Ambiente Athena**

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	AÇÕES DE CURADORIA
<b>Os RED de Língua Portuguesa precisam ser curados de acordo com a Matriz do SAEB</b>	Analisar se no RED pode ser explorado “Procedimentos de Leitura”
	Analisar se no RED pode ser explorado “Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto”
	Analisar se no RED pode ser explorado “Relação entre Textos”
	Analisar se no RED pode ser explorado “Coerência e Coesão no Processamento do Texto”
	Analisar se no RED pode ser explorado “Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido”
	Analisar se no RED pode ser explorado a “Variação Linguística”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Salientamos que depois de analisarem qual, ou quais, desses tópicos podem ser trabalhados a partir da temática do RED que está sendo curado, os curadores ainda terão que analisar quais descritores podem ser explorados no RED.

Sobre o movimento curatorial de avaliação, Brito et al. (2016) relatam detalhes das ações de curadoria relacionadas a esse movimento. Por exemplo, quando os RED de Língua Portuguesa são oriundos de outros repositórios, os curadores certificam a veracidade das informações disponíveis nos metadados dos RED que foram selecionados. Nesse sentido, Brito et al. (2016) destacam que os curadores analisam se os objetivos pedagógicos descritos nos metadados de origem são, de fato, coerentes com a proposta do RED, se o ano indicado para o uso do recurso é adequado ou não etc. Caso os RED avaliados não estejam coerentes

com o que se informa nos metadados, os curadores de Língua Portuguesa delineiam novos objetivos pedagógicos, sempre considerando os tópicos e os descritores da Matriz de referência do SAEB.

Posterior à avaliação dos RED de Língua Portuguesa, o curador do Ambiente Athena faz a *contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED*. Vejamos no quadro abaixo quais são os critérios didático-pedagógicos considerados nesse movimento curatorial e as ações de curadoria que são realizadas nesse momento.

#### Quadro 8 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Ambiente Athena

CRITÉRIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO	AÇÕES DE CURADORIA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO
Ano escolar	Analisar para qual ano escolar o RED será recomendado
Descritor	Analisar para qual(is) descritor(es) o RED será(ão) recomendado(s)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebemos em alguns metadados do repositório Ambiente Athena que há RED de Língua Portuguesa que estão catalogados para mais de uma série e para mais de um descritor. Isso nos permite afirmar que no movimento de contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED os curadores podem recomendar que um mesmo recurso de Língua Portuguesa pode ser explorado em séries diferentes, assim como podem ser trabalhadas nele várias habilidades (ou seja, vários descritores).

A *descrição dos metadados* é o movimento curatorial em que os curadores sistematizam em uma planilha muitas das informações que foram coletadas nos movimentos curatoriais anteriores. Sobre isso, PAT acentuou que descrever os metadados dos RED não é algo que acontece de forma isolada, mas concomitante a outras ações, como por exemplo, a avaliação e a contextualização.

Identificamos no trabalho de Brito et al. (2016) o modelo de planilha que os curadores de RED de Língua Portuguesa utilizam para sistematizar as informações que serão inseridas nos metadados. Vejamos na figura abaixo, a reprodução dessa planilha.

**Figura 24 - Planilha de organização das informações dos RED de Língua Portuguesa do Ambiente Athena**

Relação dos Recursos Educacionais de Português					
Item	Recursos 4º Ano	Tipo de Recurso	Descrições	Origem do Recurso	Links
1	Língua Sota	Animação	D-1, D-2, D-3, D-4, D-5, D-14 (4º/5º), D-18, D-19	RIVED	<a href="http://sites.unfpa.br/Fontes/17/Letras/Etaloque/Lingua_Sota_votou.swf">http://sites.unfpa.br/Fontes/17/Letras/Etaloque/Lingua_Sota_votou.swf</a>
2	Otografia	Animação	D-1, D-4, D-7 (4º/5º), D-8 (4º/5º), D-18	Portal do Professor	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/17728/objeto.htm">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/17728/objeto.htm</a>
3	Vozes da cidade - Deslices	Animação	D-1, D-2, D-3, D-4, D-8, D-10, D-11, D-16 (8º/9º), D-18	Portal do Professor	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/17675/objeto.htm">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/17675/objeto.htm</a>
4	Imagens do Brasil - Anônimos	Animação	D-2, D-3, D-4, D-7, D-8 (4º/5º), D-18	Portal do Professor	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/16000/objeto.htm">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/16000/objeto.htm</a>
5	Jogo Ler é Preciso	Simulação	D-3, D-4, D-11	Portal do Professor	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/9612/objeto.htm">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/bitstream/handle/mec/9612/objeto.htm</a>
6	Dicas Populares (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-3, D-7, D-10, D-13 (4º/5º)	BIOE	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/10750">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/10750</a>
7	Expressões (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-3, D-7, D-12, D-14 (4º/5º)	BIOE	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/8742">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/8742</a>
8	Primeiras palavras (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-3, D-4 (4º/5º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18841">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18841</a>
9	Adjetivo (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-12 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18827">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18827</a>
10	Futebol (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-12 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18700">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18700</a>
11	Quem não se comunica... (Sua Língua)	Vídeo	D-1, D-3, D-7, D-10, D-12 (4º/5º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18847">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=18847</a>
12	Gíria	Vídeo	D-1, D-3, D-10	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17300">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17300</a>
13	Monteiro Lobato	Vídeo	D-1, D-7, D-8 (4º/5º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17305">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17305</a>
14	Ruth Rocha	Vídeo	D-1, D-7, D-8 (4º/5º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17303">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17303</a>
15	Chiclete	Vídeo	D-1, D-3 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17000">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=17000</a>
16	Farsugem (Oto e grafia)	Vídeo	D-1, D-3 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=1444">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=1444</a>
17	Área-tampa	Vídeo	D-1, D-3 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	BIOE	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/850">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/850</a>
18	Nevernia-arepo	Vídeo	D-1, D-3 (4º/5º), D-18 (8º/9º)	Portal do Professor	<a href="http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=1301">http://portalprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=1301</a>

Fonte: Brito et al. (2016).

Embora a reprodução da figura não esteja com uma boa qualidade - justamente por ter sido retirada de outro arquivo - podemos observar que os curadores copilam informações sobre os RED curados, tais como: nome, tipo, descritores, origem e *link*. A propósito, chamamos atenção para a especificação do tipo de RED que é descrito na planilha. Uma das observações que fizemos quando na análise dos RED dos três repositórios era a de que o Ambiente Athena, diferentemente dos outros dois repositórios, não especificava nos metadados o formato de seus RED. Na oportunidade, argumentamos que oferecer filtros mais específicos como o “tipo de RED” facilita as buscas por parte dos usuários. Como podemos observar na figura, isso é algo analisado pelos curadores, mas que não é informado nos metadados para os usuários. Nesse sentido, as equipes do Ambiente Athena podem pensar a possibilidade de disponibilizar o “tipo de RED” como um filtro de busca do Ambiente Athena haja vista que essa informação é algo analisado pelos curadores.

No movimento curatorial da *oferta*, os RED de Língua Portuguesa, acompanhados de seus respectivos metadados, são repassados para a equipe técnica do Ambiente Athena para que eles sejam armazenados no acervo do repositório. Dessa forma, a oferta nesse repositório possibilita que os usuários baixem os RED do próprio Ambiente Athena, de forma que os RED podem ser baixados em um *pendrive* de 04 gigas para serem usados em outros contextos em que não se têm acesso à internet. Depois de os RED serem postados no Ambiente Athena, os usuários podem fazer buscas no repositório.

Por assim dizer, a *busca* é o movimento curatorial em que os usuários podem recuperar os RED armazenados no RE. Para facilitar a ação de busca, são disponibilizadas

ferramentas que personalizam o tipo de RED interessam ao usuário. Dessa forma, os usuários podem filtrar os RED por *disciplina, ano e descritor*.

Completando o processo curatorial do Ambiente Athena, o movimento de *reavaliação*, como o próprio nome sugere, é o momento em que os RED que já estão armazenados no repositório – portanto, curados e catalogados - são reavaliados em todos os seus aspectos, sejam eles de natureza técnica ou pedagógica.

PAT nos informou que de 2016 até o momento da entrevista, o Ambiente Athena passou por duas reavaliações. Além disso, o entrevistado afirmou que as equipes do repositório realizam cursos de formação sobre a relação entre a tecnologia e a educação. Nesses momentos formativos, eles apresentam a proposta e a organização do repositório Ambiente Athena e têm *feedback* por parte dos professores. Sobre isso, PAT nos disse que, dependendo da sugestão/dificuldade apresentada pelos professores, a equipe geral do projeto discute a forma como se pode melhorar o aspecto identificado pelos professores. Por assim dizer, podemos considerar essa ação de discussão com professores, como uma ação de curadoria relacionada ao movimento curatorial de reavaliação. A nosso ver, isso é uma ação de curadoria porque, diante dos comentários dos sujeitos que lidam com o RE na prática, a equipe reflete as suas ações, como destacado pelo curador, para aperfeiçoar o trabalho curatorial desenvolvido no Ambiente Athena.

## **b) Currículo+**

Apresentamos inicialmente o perfil e as funções dos sujeitos que participam da curadoria do Currículo+ e em seguida fazemos a descrição do processo curatorial.

### **Sujeitos e equipes envolvidas na curadoria do Currículo+**

Os entrevistados do Currículo+, P1C+ e P2C+, informaram-nos que o Repositório Educacional Digital (RE) é organizado em três equipes que têm funções distintas: *equipe central, equipe de curadores, equipe de revisores de metadados*.

Quando questionado pelo papel e pela função da *equipe central*, P2C+ afirmou o seguinte: “São os idealizadores da plataforma, amparam o trabalho do repositório, buscam parcerias com outros governos, fazem a mediação com outras plataformas digitais. Nessa equipe há professores e técnicos que manuseiam questões técnicas do repositório”.

A equipe central do Currículo+, formada por professores e profissionais técnicos, além de resolver questões de ordem técnica do repositório (como a falha de um menu, por exemplo), também é responsável por formar e acompanhar as demais equipes. Os entrevistados destacaram que, normalmente, todos os meses, a equipe central realiza rodas de conversa e encontros de formação com os curadores e revisores do repositório para que juntos alinhem o trabalho de curadoria realizado no Currículo+. Como destacado por P1C+, os encontros entre as equipes às vezes acontecem virtualmente e outras vezes pessoalmente. Além disso, os entrevistados afirmaram que os encontros de formação são importantes para o trabalho curatorial porque promovem tanto a interação entre os sujeitos envolvidos na curadoria como oportunizam a troca de experiências entre si.

A equipe central também é responsável por encaminhar aos curadores os Recursos Educacionais Digitais (RED) que são recomendados pelos usuários através do “colabore”. Nesse sentido, quando há a recomendação, a equipe central verifica a que componente curricular o recurso é indicado e, em seguida, encaminha-o para o curador responsável para que seja curado.

A *equipe de curadores*, ou a equipe de “Assistentes de seleção de conteúdo digital” como é conhecida no Currículo+, é responsável pela análise e avaliação dos RED recomendados ou sugeridos. Essa equipe é formada por Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico (PCNP) de diversas diretorias de Ensino da Rede do Estado de São Paulo. Antes de continuarmos a detalhar as atividades exercidas pela equipe de curadores, precisamos compreender qual é a função de um PCNP dentro das diretorias de ensino, uma vez que os curadores de Recursos Educacionais Digitais no Currículo+ e os revisores de metadados são PCNP.

Sobre as diretorias de ensino, P2C+ explicou que se trata de um tipo de organização do estado de São Paulo o qual organiza os departamentos de ensino por regiões do estado. Explicou também que as diretorias de ensino têm a função de “estabelecer interlocução com a secretaria de educação do estado de São Paulo” e realizar formações com os professores. Além disso, cada diretoria é composta por várias equipes, entre elas a *Equipe de Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico* (PCNP).

Por sua vez, a equipe de PCNP de cada diretoria de ensino, por meio de seleção, é composta por professores que representam as etapas de ensino e os componentes curriculares. Explicando como se deu a sua seleção para integrar a equipe PCNP, Nogueira (2017, p. 72) esclarece que “o processo era composto por entrega de projeto, entrevista com os três supervisores responsáveis pelo núcleo pedagógico e, na última fase, entrevista com a dirigente

de ensino”. A pesquisadora destaca que o PCNP, após ser aprovado, passa a cumprir 40 horas de trabalho semanal no Núcleo Pedagógico para o qual fora selecionado.

Portanto, a partir dos PCNP que estão distribuídos pelas várias diretorias de ensino do estado de São Paulo, a equipe central do Currículo+ seleciona alguns professores para compor a equipe de “Assistentes de seleção de conteúdo digital” para serem curadores de RED ou revisores de metadados do Currículo+, conforme destacado pelos entrevistados.

Embora haja seleção para compor a equipe de “Assistentes de seleção de conteúdo digital” do Currículo+, P1C+ e P2C+ nos disseram que no caso deles houve um convite especial por parte de uma das coordenadoras da equipe central. É válido ressaltar que os dois entrevistados estão envolvidos no projeto do repositório Currículo+ desde a fundação.

Salientamos que, caso um PCNP da rede estadual de São Paulo tenha interesse em participar do processo de seleção para a equipe de “Assistentes de seleção de conteúdo digital” do Currículo+, basta demonstrar interesse via e-mail, conforme informação disposta na aba “Como funciona a curadoria?”. A mensagem que aparece na aba é a seguinte:

Você é um PCNP da Rede Estadual de São Paulo e tem interesse em participar do processo de seleção para a equipe de “Assistentes de Seleção de Conteúdo Digital” do Currículo+? Envie um email para [curriculomais@educacao.sp.gov.br](mailto:curriculomais@educacao.sp.gov.br)

Ainda nessa mesma aba em que há essa mensagem, identificamos uma lista dos “responsáveis pelas sugestões de conteúdo digital do Currículo+”, na qual se elencam os nomes dos professores que compõem a equipe de “Assistentes de seleção de conteúdo digital” e as suas respectivas diretorias de ensino. Verificando essa lista, contabilizamos que a equipe de curadores é composta, atualmente, por 84 PCNP das várias diretorias de ensino distribuídas pelo estado de São Paulo. No entanto, na lista só constam os nomes e as diretorias de ensino às quais os PCNP fazem parte, não sendo possível distinguir quantos deles são curadores e quantos deles são revisores.

De acordo com os entrevistados, para cada componente curricular, há pelo menos um curador e um revisor de metadados. Quanto às responsabilidades da equipe de curadores do Currículo+, é possível identificar na resposta da pergunta “Quem sugere os conteúdos?”, que os curadores são inteiramente responsáveis pelas sugestões de conteúdos recomendados. Além disso, considerando as repostas dos entrevistados, podemos afirmar que o papel e as funções dos curadores no processo de curadoria do Currículo+ são o de buscar RED em outros sites, plataformas e repositórios e o de curar tanto os RED selecionados por eles próprios quanto os recursos recomendados pelos usuários do repositório.

Faz parte ainda da atividade dos curadores de RED do Currículo+ contextualizar o tipo de conteúdo que pode ser trabalhado no recurso, e indicar em qual etapa de ensino e em qual série ele pode ser explorado. Após a busca e a seleção de RED, o curador é responsável por descrever e compilar todas as informações advindas da análise do recurso para, em seguida, preencher as informações que devem constar nos metadados do Currículo+.

Na avaliação, os curadores analisam tanto os aspectos técnicos quanto os aspectos pedagógicos dos recursos. De acordo com P2C+, o curador tem que “analisar a integridade do objeto, onde ele roda, em qual plataforma, em qual linguagem, se ele é adequado quanto ao conteúdo e quanto à metodologia também”. Os curadores de RED do Currículo+ são especialistas em suas respectivas áreas de ensino, pois para que possam fazer parte dessa equipe precisam, além de ser um PCNP, ter formação acadêmica na área que desejam atuar como curador de RED.

Segundo P1C+, atualmente, o Currículo+ dispõe de 02 curadores de RED para o componente de Língua Portuguesa, os quais trabalham na curadoria de recursos para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Destacou também que no início do projeto, a curadoria de RED era constante, mas que hoje a curadoria está pautada mais nas recomendações de RED de usuários que são feitas por meio do recurso “colabore”. Informou que no início do projeto tanto ele quanto os demais curadores buscavam recursos em vários sites e repositórios a fim de tornar o acervo do Currículo+ bem diversificado.

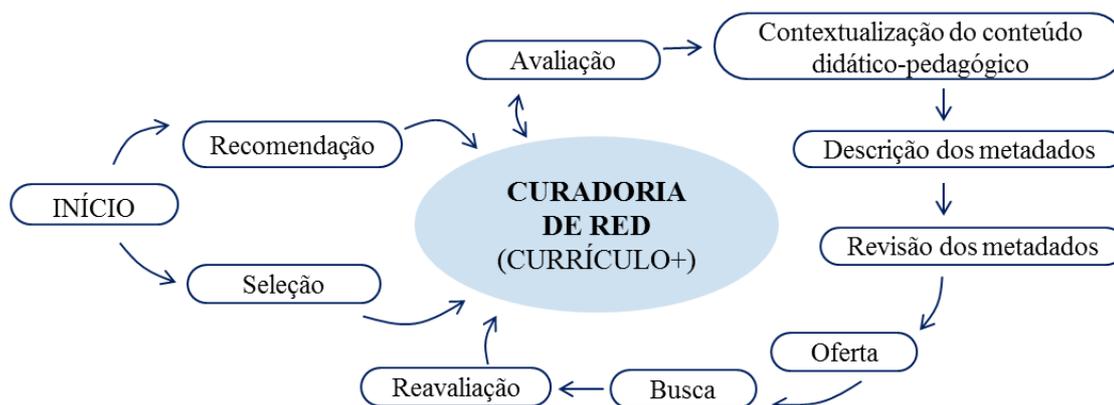
Por fim, a *equipe de revisores de metadados* é composta por PCNP que têm formação em Letras, conforme destacou P2C+. Segundo ele, a principal função do revisor é o de analisar as informações dos metadados fornecidas pelos curadores, atentando-se para questões formais da língua. Assim sendo, deduzimos que talvez seja essa a explicação para a exigência de que os revisores de metadados do Currículo+ tenham formação e atuação na área de Língua Portuguesa, haja vista que a sua principal função no processo curatorial é o de lidar com revisão de texto, com ênfase em aspectos gramaticais e ortográficos da Língua Portuguesa na escrita dos metadados.

Além da função de analisar a escrita dos metadados, o revisor normalmente faz revisões nos *links* dos RED para ver se eles estão funcionando corretamente, conforme ponderou P2C+. Sobre isso, ressaltou que ações dessa natureza acontecem quando não há tanta demanda curatorial de RED, ou quando “não há um período fixo para esse trabalho de conservação”, como dito pelo próprio entrevistado.

## Os movimentos de curadoria do Currículo+

De acordo com os dados coletados nesta pesquisa, vejamos na figura abaixo como sintetizamos os movimentos curatoriais que integram o processo de curadoria do Currículo+.

**Figura 25 – Os movimentos curatoriais do processo de curadoria do Currículo+**



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Currículo+, o processo de curadoria pelo qual os Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa passam para ser avaliados e receber status de qualidade podem atravessar nove movimentos de curadoria. Como podemos observar na figura acima, esse processo pode ser iniciado com a seleção ou com a recomendação de RED. Sobre esses movimentos e sobre os demais, comentamos a seguir.

A *seleção* é a movimento curatorial no qual os curadores do Currículo+ pesquisam Recursos Educacionais Digitais em outros sites, repositórios e plataformas. Nesse primeiro movimento curatorial, os curadores não selecionam os recursos de forma aleatória, pois há pelo menos dois critérios que guiam essa busca. Vejamos no quadro a seguir quais são esses critérios de seleção.

### Quadro 9 - Critérios de seleção do Currículo+

Verificar se o RED tem licença aberta
Verificar se o RED é protegido nos termos da lei de Direito Autoral

Fonte: Elaborado pelo autor.

A nosso ver, estes são critérios de seleção porque o Currículo+ oferta apenas RED que tenham licença aberta<sup>59</sup> e que sejam protegidos pelos termos da lei de direito autoral. Logo, caso o curador se depare com RED de Língua Portuguesa que tenha licença fechada ou que não seja amparado pela lei do direito autoral, por exemplo, certamente esse recurso será descartado pelo curador já na etapa de seleção.

Como já afirmamos, no Currículo+ é possível que os usuários (professores e alunos) façam recomendações aos curadores através do “colabore” do repositório. A **recomendação**, portanto, é o movimento de curadoria em que o usuário do Currículo+ indica Recursos Educacionais Digitais para os curadores do repositório. Para isso, o usuário terá que acessar o “colabore” e antes de preencher o formulário com as informações solicitadas, pode verificar se o recurso que será indicado atende ou não aos critérios definidos pelo repositório. Para isso, na mesma página do “colabore” há o *link* intitulado “Veja os critérios de seleção de conteúdos”. No quadro abaixo, elencamos esses critérios.

#### Quadro 10 - Critérios de recomendação do Currículo+

Qualidade técnica do objeto (Robustez, Emprego de Imagens, Portabilidade)
Conteúdo conceitualmente correto
Articulação com o Currículo do Estado de São Paulo
Isento de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos observar, no Currículo+, em casos de recomendação, há uma pré-avaliação do RED. De acordo com o que os entrevistados pontuaram, mesmo que haja essa pré-avaliação por parte do usuário que recomenda recursos, o RED será avaliado pelo curador do Currículo+. Caso o recurso seja considerado inadequado para o acervo do repositório, o curador dá um retorno para quem fez a recomendação pontuando em que aspectos o recurso não atende aos critérios do repositório. Salientamos que, quando ocorre o movimento curatorial de recomendação, o processo de curadoria se inicia nesse momento, prosseguindo em seguida para a etapa da avaliação que comentaremos mais adiante. Dessa forma, no Currículo+ há duas possibilidades de se iniciar o processo curatorial, ou pelo movimento da seleção ou pelo movimento da recomendação.

<sup>59</sup> “De acordo com a Declaração de Paris, são recursos que, no mínimo, têm uma licença de uso mais flexível, que garante livre redistribuição. Adicionalmente, um recurso aberto deve utilizar um formato aberto, um formato de arquivo que permite a fácil edição por terceiros. Nenhum controle sobre o acesso (como cadastro e senha) deve existir para acesso a recursos abertos. Em sua maioria, são recursos gratuitos” (MEC-RED, 2018).

Ainda no que diz respeito à seleção e à recomendação, abrimos um parêntese para acentuar uma observação que o Currículo+ destaca em uma caixa de texto na página “colabore”:

a origem do objeto digital de aprendizagem (site e/ou autor específico) não configura-se como critério de seleção para sugestão de conteúdos pelos professores da Rede Estadual de São Paulo, e sim, a adequação do objeto digital de aprendizagem de forma isolada ante os critérios de seleção do Currículo+ listados acima; por meio dessa premissa, e alinhado às normas que regem a gestão pública, o Currículo+ afasta veementemente a possibilidade de favorecimento de sites e/ou autores específicos, sejam eles com fins comerciais atrelados à sua natureza jurídica / modo de atuação ou não [...]

Portanto, enfatiza-se que no Currículo+ a origem dos Recursos Educacionais Digitais não se configura como critério de seleção, tampouco de recomendação. Chama-se atenção na caixa de texto intitulada “Importante” para o não favorecimento de grupos que produzem RED, pois a curadoria realizada no Currículo+ atém-se à adequação ou não do material aos critérios definidos pelo repositório, conforme mostra o trecho do texto acima.

Depois de o Recurso Educacional Digital (RED) ter sido selecionado ou recomendado, o movimento curatorial seguinte é o de avaliar. Assim, a *avaliação* é o movimento curatorial em que o curador de RED do Currículo+ analisa se o RED selecionado por ele (ou recurso recomendado pelos usuários) está de acordo com os critérios de curadoria definidos pelo repositório. Como já discutido, os critérios de avaliação do Currículo+ são claramente organizados em dois eixos: os *critérios técnicos* e os *critérios didático-pedagógicos*. No quadro que segue, apresentamos algumas ações específicas – as quais são intrínsecas aos critérios do repositório - que os curadores precisam realizar quando do movimento de avaliação dos RED.

**Quadro 11 - Critérios de avaliação e ações de curadoria do Currículo+**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	AÇÕES DE CURADORIA
<b>Critérios técnicos</b>	Analisar a qualidade técnica do RED (Robustez, Emprego de Imagens, Portabilidade)
<b>Critérios didático-pedagógicos</b>	Avaliar se o conteúdo do RED está conceitualmente correto
	Verificar se o RED tem articulação com o Currículo do Estado de São Paulo
	Analisar se o RED é isento de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaque-se no quadro acima, relacionamos os critérios técnicos e os critérios didático-pedagógicos que são empregados no Currículo+ a ações específicas que precisam ser realizadas no movimento curatorial de avaliação dos RED nesse repositório.

Depois de avaliar, o curador de Língua Portuguesa do Currículo+ fará a **contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED**. São considerados nesse movimento curatorial os seguintes critérios didático-pedagógicos e as seguintes ações de curadoria.

**Quadro 12 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Currículo+**

<b>CRITÉRIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO</b>	<b>AÇÕES DE CURADORIA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO</b>
<b>Etapa de ensino</b>	Analisar para qual etapa de ensino o RED será recomendado
<b>Série</b>	Analisar para qual(is) série(s) o RED será(ão) recomendado(s)
<b>Tema Curricular</b>	Analisar para qual(is) Tema(s) Curricular(es) o RED será(ão) recomendado(s)
<b>Tema Transversal</b>	Analisar qual(is) Tema(s) Transversal(is) pode(m) ser(em) explorado(s) no RED
<b>Modalidade de ensino</b>	Analisar para qual(is) modalidade(s) de ensino o RED será recomendado

Fonte: Elaborado pelo autor.

Constatamos que para muitos dos critérios de contextualização do conteúdo dos RED apresentados acima, o curador do Currículo+ pode selecionar mais de uma opção, a depender do que será analisado por ele. Então, por exemplo, o curador pode recomendar um RED para mais de uma série, para mais de um Tema Curricular, para mais de um Tema Transversal e para mais de uma modalidade. Afirmamos isso, levando em consideração os filtros de busca do Currículo+ em que alguns RED estavam catalogados para mais de uma dessas opções. Recapitulemos, portanto, quais são as opções que o curador pode utilizar quando das ações de curadoria no movimento de contextualização do conteúdo dos RED de Língua Portuguesa. Vejamos essas informações no quadro abaixo.

**Quadro 13 - Opções para os Critérios didático-pedagógicos de contextualização do Recurso Educacional Digital**

CRITÉRIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO	OPÇÕES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS
<b>Série</b>	- uma das séries do Ensino Fundamental I - uma das séries do Ensino Fundamental II - uma das séries do Ensino Médio
<b>Tema Curricular</b>	- Práticas de Leitura - Práticas de produção de Texto - Produção e compreensão oral - Linguagem oral - Linguagem e sociedade - Funcionamento da Língua - Leitura e expressão escrita - Análise e reflexão da Língua
<b>Tema Transversal</b>	- Educação para a diversidade Sexual e de gênero - Educação para as relações Étnico-Raciais - Educação a Distância
<b>Modalidades de ensino</b>	- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Educação do Campo, Educação Escolar Indígena - Educação Escolar Quilombola - Educação Especial e Educação Profissional

Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois que o curador de Língua Portuguesa do Currículo+ analisa em que contextos educacionais o RED pode ser explorado, ele aproveita muitas informações que são resultantes desse movimento de contextualizar o conteúdo dos RED para realizar as ações de curadoria do próximo movimento curatorial.

Dessa forma, a *descrição de metadados* é o movimento curatorial em que o curador reúne informações importantes dos RED. Nesse sentido, de acordo com a análise que fizemos no que concerne à estrutura dos metadados do Currículo+, o curador terá de realizar as seguintes ações de curadoria para descrever os metadados do RED curado:

**Quadro 14 - Ações de curadoria para descrição dos metadados do Currículo+**

Descrever os objetivos pedagógicos do RED e a forma como ele pode ser abordado
Inserir informações como: o nome de quem sugeriu/recomendou o RED, nome de quem produziu o RED e o endereço eletrônico de acesso do RED
Informar a etapa de ensino, série, disciplina (no caso Língua Portuguesa) para as quais o RED é recomendado
Informar se o RED é acessível
Descrever algumas palavras chaves relacionadas ao RED

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme observamos, alguns desses metadados como a etapa de ensino e a série, por exemplo, são informações que o curador já tem, pois são resultados de movimentos

curatoriais anteriores. Posteriormente a isso, o curador de Língua Portuguesa envia o RED curado e catalogado para o revisor de metadados, pois o próximo movimento é o de revisão.

A **revisão de metadados** é o movimento curatorial em que o revisor analisa se as informações descritas pelo curador estão claras e objetivas para os professores e para os demais usuários que, futuramente, farão buscas no repositório. Dessa forma, o revisor analisará nos metadados os aspectos formais da língua atentando-se se ele foi escrito de acordo com a norma-padrão etc. Caso os metadados do RED tenha algum problema de escrita, o revisor entra em contato com o curador para que juntos possam reescrever as informações e melhorar a compreensão dos metadados. Depois de resolvido o problema, o revisor envia o RED totalmente curado, catalogado e revisado para a equipe central.

A **oferta** no Currículo+ é o movimento curatorial em que a equipe central publica os metadados dos RED no acervo do repositório para que eles sejam acessados pelo seu público-alvo. Ressaltamos que nos metadados estão disponíveis os *links* de acesso que direcionam os usuários para a página em que os RED estão originalmente armazenados. No caso do Currículo+, a oferta dos recursos é gratuita e os usuários não precisam fazer cadastro para ter acesso aos RED curados e catalogados.

A **busca** é o movimento curatorial em que o usuário acessa o repositório e faz uso dos RED. No Currículo+, a busca é facilitada por filtros que agilizam a pesquisa do usuário. Logo, os filtros que o repositório dispõe permitem que o usuário faça buscas personalizadas de acordo com os seus interesses. O usuário pode filtrar os RED por *nível de ensino, disciplina, temas curriculares, tipo de mídia, área de conhecimento, ano série, tema transversal, habilidade, modalidades de ensino e acessibilidade*.

A **reavaliação** é o movimento curatorial dos usuários de avaliar os RED a partir de suas experiências com o recurso. Para isso, o Currículo+ disponibiliza o menu “entre em contato” e a opção de comentar no final da página dos metadados dos RED. Por meio dessas duas ferramentas, o usuário pode dizer o que achou do RED, comentar sua experiência com o recurso.

Estamos chamando esse movimento curatorial de reavaliação, porque, a partir dos comentários dos usuários, os curadores do Currículo+ ao serem notificados podem reavaliar o RED. Caso seja algum problema técnico, por exemplo, o recurso será retirado do acervo do Currículo, conforme destacado pelos entrevistados. Se for alguma inadequação em relação aos objetivos pedagógicos do recurso, o curador vê a atitude que será tomada.

### c) Repositório MEC-RED

Antes de descrevermos a curadoria do repositório MEC-RED, precisamos frisar algumas informações já ditas anteriormente, de forma que possamos compreender os movimentos curatoriais realizados nesse repositório.

Ressaltamos que o MEC-RED foi lançado oficialmente pelo Ministério da Educação em novembro de 2017. A principal proposta desse repositório, conforme já observado, é a de integrar em um único espaço da rede os milhares de Recursos Educacionais Digitais (RED) que estão disponibilizados em outros repositórios e outras plataformas também desenvolvidas pelo MEC. Para isso, o projeto MEC-RED - o qual é de responsabilidade do Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação – está sendo executado em três fases distintas. Embora já tenhamos salientado em que consiste cada uma delas, retomemos o que PIMR nos informou por e-mail a respeito da primeira e da segunda fase do projeto

Fase I – concluída em 30/10/2017 – publicação de 30 mil REDs já curados, são recursos de portais do MEC e de parceiro [sic]. A indexação de recursos dos parceiros já vem curados.

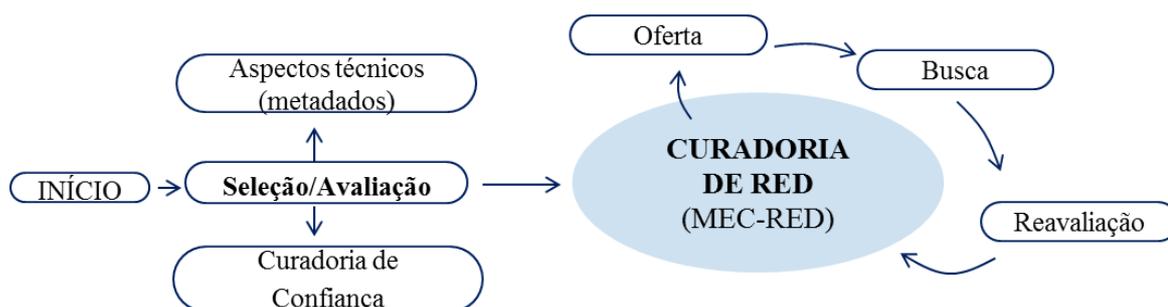
Fase III – concluída em 30/12 /2018<sup>60</sup> – Na terceira fase o upload de RED será aberta ao público com curadoria descentralizada. O MEC irá criar e formar um banco de avaliadores descentralizados, constituídos por professores das redes públicas que farão a curadoria dos RED's [sic]. O MEC será informado pelo sistema que existem recursos curados e qualificados prontos para publicação.

Chamamos atenção primeiramente para o termo *curadoria descentralizada* utilizado pelo coordenador. Na entrevista realizada, não nos foi explicado o que está sendo chamando de *curadoria descentralizada*. No entanto, considerando o que discutimos na subseção 3.3 acerca das abordagens de curadoria propostas por Hylén (2006), vimos que a abordagem descentralizada é o tipo de curadoria em que a avaliação dos RED é feita mais pela comunidade de usuários do que pelas próprias equipes dos repositórios. Dessa forma, há uma correspondência entre a perspectiva teórica de curadoria descentralizada com aquilo que se pretende empregar enquanto modelo de curadoria no MEC-RED, pois, segundo o que nos foi informado, “o upload de RED será aberta ao público” e o MEC será apenas informado pelo sistema que existem recursos curados e qualificados prontos para que sejam publicados.

<sup>60</sup> Embora a previsão da conclusão da terceira fase do projeto estava prevista para 30/12/2018, os coordenadores nos disseram em entrevista que essa fase só será desenvolvida no início de 2019.

Em entrevista, P1MR e P2MR nos disseram que a curadoria do repositório só aconteceria na terceira fase do projeto quando o banco de Colaboradores do MEC-RED estaria composto e os professores (curadores) poderiam avaliar os RED que forem submetidos ao repositório. Embora concordemos com os coordenadores, consideramos que o ato de publicar RED de outros repositórios e de outras plataformas no MEC-RED também consiste em um movimento de curadoria. Acreditamos que assim o foi porque antes de os RED serem postados no novo repositório, houve seleção e reavaliação desses materiais, conforme o que nos foi afirmado pelos coordenadores. Por assim dizer, a primeira curadoria realizada no MEC-RED teve por foco a *seleção* e *(re)avaliação dos RED* que já tinham sido curados outrora. Na figura abaixo, vejamos como podemos sintetizar os movimentos curatoriais que integram o processo de curadoria do MEC-RED.

**Figura 26 - Curadoria do MEC-RED**



Fonte: Elaborado pelo autor.

O processo de curadoria do MEC-RED teve início com os movimentos curatoriais de *seleção* e *avaliação* realizados concomitantemente. Dessa forma, ao mesmo tempo em que estavam sendo selecionados os RED que seriam postados no novo repositório, houve a avaliação acerca de sua qualidade. De acordo com as informações coletadas em entrevista, podemos dizer que esses movimentos curatoriais foram realizados por dois grupos diferentes: pelo MEC e por seus grupos parceiros.

A avaliação realizada pelo Ministério consistiu em analisar quais de seus RED tinham uma qualidade melhor de metadados. Portanto, uma análise de aspectos puramente técnicos, de tal modo que foram selecionados e atestados como sendo de qualidade trinta mil RED do total, de cinquenta mil que já eram de domínio do MEC.

Os entrevistados nos afirmaram que os RED os quais eram de grupos parceiros do MEC (que também estavam armazenados em outras plataformas do Ministério da Educação) foram reavaliados por eles mesmos (parceiros), ou seja, eles ficaram incumbidos de selecionar e atestar se os seus recursos eram de qualidade ou não. Não sabemos quais foram os critérios utilizados pelos grupos parceiros, pois não tivemos conhecimento sob qual parâmetro essa curadoria foi realizada.

Nesse sentido, considerando esses movimentos curatoriais realizados na primeira fase do projeto MEC-RED, podemos afirmar que alguns RED que hoje compõem o acervo desse repositório foram submetidos a uma *curadoria de confiança*, em que a sua qualidade foi garantida pela avaliação de grupos parceiros, embora não se saiba quais foram os critérios de análise utilizados por eles. Sobre isso, questionamo-nos: até que ponto se pode confiar na curadoria realizada por grupos/repositórios (a exemplo do próprio MEC-RED também) que não deixam claro seus critérios de análise quando o que está em jogo é a qualidade didático-pedagógica de materiais que serão ofertados para professores e alunos de todo o Brasil?

Em síntese, como podemos observar na figura acima, o movimento curatorial realizado na primeira fase do projeto do MEC-RED foi o de seleção e avaliação dos RED. A curadoria interna, realizada por equipes do Ministério, ficou restrita a aspectos técnicos dos RED e a curadoria externa, realizada por grupos parceiros que tinham interesse em indexar seus conteúdos no novo repositório, realizou o que estamos chamando de *curadoria de confiança*.

Dessa forma, a importância de se rever aspectos didático-pedagógicos dos mais de cinquenta mil RED que estavam curados e armazenados em outros repositórios e plataformas do MEC foi desconsiderada na primeira curadoria do MEC-RED. Segundo o que constatamos, a curadoria não levou em consideração aspectos didático-pedagógicos dos RED, a qual ocorreu sob a justificativa de que esses mesmos recursos que hoje compõem o acervo do repositório ou já foram qualificados outrora ou tiveram o crivo de outrem, e que, portanto, são recursos que têm a garantia de qualidade para o ensino.

Tendo em vista que os RED selecionados para integrar o MEC-RED já tinham passado pelo processo de curadoria outrora, subtendemos que os demais movimentos curatoriais como o de *contextualização dos conteúdos* e o de *descrição de metadados* foram realizados quando os RED foram submetidos aos outros repositórios e as outras plataformas em que eles estavam antes de serem postados no MEC-RED.

Continuando a descrição do processo de curadoria do MEC-RED, depois que os recursos passaram pelo crivo do MEC ou pela curadoria de confiança dos grupos parceiros do

Ministério, eles foram postados no repositório, configurando assim o movimento curatorial da *oferta*. No caso do MEC-RED, os recursos são ofertados ao seu público de duas formas: ou acessando os recursos no próprio repositório (quando estes estão armazenados) ou acessando o *link* que direciona o usuário para a página em que os RED estão originalmente armazenados. Sublinhamos que todos os RED desse repositório são gratuitos. A *busca* é o movimento curatorial em que os usuários podem pesquisar seus RED pelos filtros componentes curriculares, tipos de recursos, etapas de ensino, palavras-chave.

Da mesma forma como no repositório do Currículo+, no MEC-RED é possível que os usuários comentem sobre as experiências que tiveram com os RED acessados por eles, ficando visível para o público de forma geral e para a equipe do repositório. Há também um canal de comunicação entre os usuários e a equipe central do repositório para casos de dúvidas ou sugestões. Entendemos que disponibilizar ferramentas como essas, oportunizam os usuários a opinar a respeito da qualidade didático-pedagógica dos RED, de forma que outras pessoas, ao acessar aquele recurso, poderão ter uma noção de sua qualidade. Além disso, subtemos que a equipe central do repositório leve em consideração os comentários avaliativos dos usuários. Por assim dizer, temos aqui um indício de um movimento curatorial, no caso, o movimento de *reavaliação* que inicialmente é realizada pelos usuários, mas que pode ser considerado pela equipe do MEC-RED.

#### **d) Cruzando os dados**

Antes de encerrar esta subseção de análise, façamos algumas ponderações acerca dos movimentos de curadoria aqui descritos relacionando-os à discussão empreendida por Araújo (2019). Ademais, confrontemos também nossa análise com os estágios do ciclo de vida dos RED propostos por Collis e Strijker (2004) os quais foram reinterpretados por Cechinel (2014; 2017).

A partir dos resultados desta pesquisa, constatamos que, de fato, a curadoria realizada em Repositórios Educacionais Digitais (RE) trata-se de um *processo*, conforme já vinha sendo assinalado por Cechinel (2017) e Araújo (2019). Nesse sentido, a partir do que constatamos com os procedimentos utilizados, podemos afirmar que a curadoria de RED em repositórios é *um processo constituído de movimentos e de ações nos quais são selecionados e avaliados recursos com potencialidades didático-pedagógicas para serem utilizados em contextos de ensino e aprendizagem do componente de Língua Portuguesa*.

Salientamos que essas ações curatoriais, por sua vez, são guiadas por *critérios* (didático-pedagógicos e técnicos) previamente definidos pelos Repositórios Educacionais Digitais (RE), embora tenhamos percebido que nem sempre eles são claros e objetivos, conforme destacaremos mais adiante. O fato é que a curadoria de RED não é realizada de forma aleatória, mas pautada em parâmetros, em especificações de critérios, em orientações de documentos legais, em políticas de privacidade etc.

Na descrição dos processos curatoriais dos repositórios, percebemos que há ações mais específicas que estão relacionadas a ações mais gerais. Por exemplo, a *seleção* é uma ação mais genérica utilizada no processo curatorial dos três repositórios a qual consiste em: *pesquisar* RED em outros repositórios, *verificar* a licença do RED, *observar* a qualidade técnica e pedagógica do RED, *averiguar* se a sua proposta pedagógica pode ser utilizada em séries e em etapas de ensino que o repositório abrange etc.

Portanto, os atos de *pesquisar*, *verificar*, *observar* e *averiguar* são ações mais específicas que são realizadas em função de uma ação mais genérica como a de *seleção de RED* para compor o acervo dos repositórios. Para fazer essa distinção, propusemos nesta pesquisa os termos *movimentos de curadoria* (para se referir às ações mais genéricas) e *ações de curadoria* (para se referir às ações mais específicas).

Ademais, os movimentos curatoriais nomeiam as etapas de curadoria dos repositórios, justamente por isso optamos pela substantivação do verbo, de modo que também diferenciamos os atos curatoriais. É válido ressaltar ainda que, correlacionado às ações específicas subtende-se os critérios, os parâmetros e as políticas de cada repositório. Assim sendo, quando descrevemos a ação de “*averiguar as séries e as etapas de ensino*”, no movimento curatorial de seleção, subtendemos que os critérios são “séries” e “etapas de ensino”. Ou seja, o curador precisou analisar se o RED de Língua Portuguesa tem potencialidade didático-pedagógica de ser curado para algumas das séries e etapas de ensino que o repositório abrange.

Compreendemos que “séries” e “etapas de ensino”, por exemplo, não são meras categorizações dos RED, como sugere o conceito de repositório como uma grande biblioteca, mas é um critério didático-pedagógico de suma importância para a perspectiva de curadoria que temos discutido nesta dissertação. Tais informações servirão para o planejamento pedagógico de boa parte dos usuários que realizam buscas em RE dessa natureza.

Considerando os processos de curadoria descritos neste estudo, identificamos que muitos movimentos curatoriais são comuns aos três repositórios, como por exemplo, a seleção, avaliação, contextualização, descrição dos metadados, oferta, busca e reavaliação. A

seguir, comentamos sobre cada movimento tentando pontuar as ações curatoriais neles subjacentes e fazendo as devidas ponderações que julgamos oportunas. Começamos pela avaliação, uma vez que já comentamos sobre a seleção para explicar a diferença entre movimento e ação de curadoria.

A *avaliação* é um movimento curatorial em que os curadores de Língua Portuguesa analisam a qualidade didático-pedagógica dos RED de forma mais detalhada. No caso do Currículo+ e do Ambiente Athena, são considerados nesse movimento curatorial as orientações do Currículo do Estado de São Paulo e a Matriz de Referência do SAEB, respectivamente.

Embora tenhamos identificado que o Ambiente Athena e o Currículo+ têm como parâmetro documentos legais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, percebemos que a avaliação realizada é um tanto subjetiva, pois a forma como os critérios são repassados para os curadores parece não haver uma exigência de que a concepção de língua e o tipo de ensino que estão subjacentes ao recurso sejam devidamente levados em consideração.

Em outras palavras, dizer que o parâmetro de avaliação para a curadoria de RED de Língua Portuguesa é o que está orientado nos documentos oficiais é algo bastante complexo e abrangente. Nesse sentido, entendemos que os critérios de concepção de língua, linguagem e tipo de ensino precisam ser colocados como critérios mais pontuais no movimento curatorial de avaliação dos RE, de forma que os curadores tenham um olhar mais preciso e exato para esses aspectos que permeiam todo e qualquer material didático-pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa.

No movimento curatorial de avaliação realizado do MEC-RED, tomou-se como premissa que os RED que integrariam o novo repositório do MEC já tinham sido curados e devidamente avaliados em outros momentos. Além disso, para a reavaliação dos cinquenta mil RED que já eram do domínio do Ministério e que estavam postados em outros repositórios/plataformas, considerou-se como critério de avaliação apenas aspectos técnicos, relegando-se, portanto os aspectos didático-pedagógicos desses materiais.

Na curadoria do MEC-RED, houve ainda uma curadoria de confiança realizada por grupos parceiros do MEC os quais foram incumbidos de avaliar seus próprios materiais, no entanto, não há registros que informem sob que critérios e parâmetros essa curadoria ocorreu. Tais constatações nos mostram indícios de que o principal critério utilizado pelo MEC para a curadoria de seus recursos continua sendo o mesmo apontado por Araújo (2013), o quantitativo.

A *contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED* é o movimento em que os curadores de Língua Portuguesa analisam o contexto de ensino em que o RED selecionado pode ser mais bem utilizado. Para isso, os curadores precisam considerar critérios como ano escolar, etapa e modalidade de ensino em que a proposta pedagógica do RED pode ser mais bem explorada, assim como é feito nos três repositórios investigados. Mais uma vez ressaltamos que esses elementos não podem ser entendidos como meras categorias em que os RED precisam ser encaixados porque mais adiante essas informações serão inseridas nos metadados. Muitas dessas ações de curadoria que constituem o movimento curatorial da contextualização foram nomeadas por Araújo (2019) como editar, arranjar e formatar. Tais nomenclaturas se referem justamente a ações que contextualizam o conteúdo didático-pedagógico dos RED de Língua Portuguesa.

A *descrição dos metadados* é o movimento curatorial em que os curadores reúnem e sistematizam informações técnicas e pedagógicas dos RED. Como vimos, esse movimento têm intrínseca relação com os demais, pois, dependendo de como se estruturam os metadados dos repositórios, muitas informações oriundas da avaliação e contextualização poderão ser reaproveitadas nesse momento.

Identificamos que a descrição dos metadados no Currículo+ é de responsabilidade dos curadores, da mesma forma como no Ambiente Athena. No entanto, no Currículo+, depois que o curador de Língua Portuguesa descreve os metadados, estes são repassados para um revisor que fará as correções de aspectos formais das informações descritas. Portanto, dentre os repositórios que investigamos, o movimento curatorial de revisão dos metadados é exclusivo do processo de curadoria do Currículo+ no qual se conta com a colaboração de outro sujeito (o revisor de metadados) que passa a influenciar em uma etapa do processo curatorial.

Embora tenhamos identificado que nos metadados dos três repositórios são contemplados aspectos didático-pedagógicos dos RED, tais como objetivo pedagógico, abordagem do conteúdo, público-alvo etc., reforçamos a asserção de Araújo (2013) e Garcia (2014) quando afirmam que os metadados precisam ser mais claros no que concerne à explicitação de qual é a concepção de língua, linguagem e tipo de ensino que estão subjacentes aos RED de Língua Portuguesa. Compreendemos que inserir tais informações nos metadados dos RED oportuniza os professores preparem melhor as suas aulas de Língua Portuguesa.

No movimento curatorial da *oferta*, percebemos que nos três repositórios investigados depois de os RED de Língua Portuguesa serem selecionados, avaliados,

contextualizados e descritos são repassados para as equipes técnicas que postam e /ou armazenam os recursos e/ou os metadados no acervo do repositório, de forma que eles fiquem disponíveis para os usuários. Assim como destacado por Cechinel (2014), nesse movimento curatorial, as equipes dos repositórios decidem como e onde os RED serão disponibilizados para o seu público-alvo. No caso dos três repositórios investigados, em todos eles os RED são ofertados gratuitamente e não há exigência de cadastro no repositório para ter acesso a eles. Destacamos ainda que no Ambiente Athena, os RED são ofertados no próprio repositório. No Currículo+, são armazenados os metadados nos quais são disponibilizados os *links* para acesso aos recursos curados. No MEC-RED, a oferta é feita de duas formas: armazenam-se os RED e os metadados como também são sugeridos apenas os *links* de acesso.

A *busca* é o movimento curatorial em que os usuários podem recuperar os RED armazenados no RE. Conforme sublinhamos, os filtros de buscas dos repositórios agilizam as ações de pesquisas por parte dos usuários que podem fazer buscas personalizadas de acordo com os seus interesses. Na *reavaliação*, os RED podem passar por mais uma avaliação a qual pode acontecer por iniciativa dos curadores dos repositórios ou dos usuários dos RED. Vimos que no Currículo+ e no MEC-RED, a interface dos repositórios se assemelha a redes sociais podendo inclusive compartilhar recursos na rede, criar listas de recursos favoritos e comentar suas experiências com os RED acessados. Dependendo do teor do comentário dos usuários, os curadores podem se valer deles para reavaliar os RED.

A outra forma de reavaliação que citamos é aquela que é de iniciativa do próprio repositório em que os curadores reveem a qualidade didático-pedagógica dos RED. Isso ocorre no Ambiente Athena em que a equipe curadora tem a cultura de sempre revisar os RED do acervo do repositório. Por compreendermos a curadoria como um processo cíclico, quando o movimento da reavaliação é realizado, volta-se para o início do processo.

Com a descrição da curadoria realizada nos três repositórios investigados, corroboramos Araújo (2019) e Cechinel (2017) quando destacaram que a avaliação é uma ação intrínseca a todos os movimentos curatoriais que são realizados nesse processo. Percebemos ainda que entre todos os movimentos que constituem o processo curatorial, os de seleção, avaliação e contextualização estão mais relacionados aos curadores, enquanto a busca está para os usuários, e a reavaliação para os curadores e/ou usuários.

Nessa perspectiva, a curadoria de RED de Língua Portuguesa não é um processo que acontece isoladamente por uma única pessoa, pois como também descrevemos, pode haver a colaboração de vários sujeitos: curadores, técnicos, revisores, coordenadores e usuários. No processo curatorial, todos eles têm funções e assumem papéis importantes no

zelo e no cuidado pelo mesmo objeto, neste caso, o Recurso Educacional Digital de Língua Portuguesa.

Comparando os movimentos curatoriais desta pesquisa com os estágios do ciclo de vida dos RED propostos por Collis e Strijker (2004) e reinterpretados por Cechinel (2014; 2017), percebemos muitas divergências entre os dois modelos. A explicação para isso talvez seja porque as nossas perspectivas são díspares, pois o foco de Cechinel (2014; 2017) é a criação de RED – assim como é a proposta dos estágios dos RED de Collis e Strijker (2004) – pontuando que possíveis ações curatoriais são necessárias nos estágios do ciclo de vida dos RED. Nesse sentido, a perspectiva de curadoria desta investigação, metodologicamente, esteve centrada nas abordagens “fechada e centraliza” e “aberta e centralizada” apresentadas por Hylén (2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos o objetivo de analisar o processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa realizado nos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED quanto aos seus critérios didático-pedagógicos. Para isso, baseamo-nos nas perspectivas de curadoria de outras áreas em que esse conceito já está consolidado relacionando-as à discussão de curadoria de Recursos Educacionais Digitais no âmbito da Linguística Aplicada (LA) empreendida por Araújo (2019).

Nesta pesquisa, argumentamos que, na curadoria de RED de Língua Portuguesa, é necessário considerar os pressupostos teórico-metodológicos textualizados em documentos oficiais que balizam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, mais ou menos como ocorre na produção e avaliação de materiais didáticos impressos.

Antes de frisar as descobertas que obtivemos ao final deste trabalho, bem como as lacunas e os possíveis desdobramentos desta investigação, fazemos uma retomada do que foi discutido em cada seção desta dissertação.

Na segunda seção, conceituamos Recursos Educacionais Digitais (RED) e Repositórios Educacionais Digitais pontuando a importância destes para o ensino de Língua Portuguesa.

Na terceira seção, estabelecemos pontos de convergência e/ou divergência entre as acepções de curadoria, definindo-a como prática social no escopo da LA. Além disso, tecemos algumas orientações teórico-metodológicas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ambos com o recorte do componente de Língua Portuguesa.

Na quarta seção, apresentamos os indícios de curadoria coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e análise das abas informativas, metadados e RED de Língua Portuguesa dos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED. Em seguida, descrevemos e analisamos o processo curatorial dos três repositórios, identificando quais são os critérios didático-pedagógicos utilizados pelos curadores para avaliar os RED de Língua Portuguesa.

A partir da discussão teórica empreendida nesta dissertação, concluímos que, independentemente da perspectiva e do domínio que se considere, o conceito de curadoria está essencialmente relacionado a práticas sociais situadas, as quais são realizadas por sujeitos curadores com perfis distintos e com habilidades especializadas. Além disso, vimos que as práticas curatoriais são pautadas em critérios definidos que orientam o agir dos curadores.

No que diz respeito aos resultados desta pesquisa, eles confirmaram que a perspectiva de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) no contexto específico dos Repositórios Educacionais Digitais (RE) é um processo constituído de movimentos e de ações curatoriais que são realizados para avaliar a qualidade didático-pedagógica dos RED de Língua Portuguesa. De acordo com a descrição do processo curatorial realizado nos repositórios Ambiente Athena, Currículo+ e MEC-RED, identificamos que os principais movimentos curatoriais são: *i) seleção ii) avaliação iii) contextualização do conteúdo didático pedagógico do RED; iv) descrição dos metadados; v) oferta; vi) busca e vii) reavaliação.*

Constatamos que os movimentos e as ações de curadoria realizados nos repositórios têm como principal objetivo manter a qualidade didático-pedagógica dos RED de Língua Portuguesa. Para garantir isso, todos os movimentos e todas as ações curatoriais são guiados por critérios didático-pedagógicos previamente definidos pelos RE. Nesse sentido, vimos que os critérios comuns aos três repositórios são: *i) série; ii) etapas de ensino; iii) público-alvo e iv) documentos legais.*

No caso do repositório Ambiente Athena, a qualidade didático-pedagógica é atribuída aos RED a partir dos tópicos e dos descritores da Matriz de Língua Portuguesa do SAEB, seu principal parâmetro de curadoria. Vimos que o processo curatorial desse repositório não acontece com periodicidade, mas a partir de demandas. Ao todo, oito movimentos curatoriais são realizados nesse repositório: *i) seleção ii) teste iii) avaliação iv) contextualização do conteúdo didático pedagógico do RED; v) descrição dos metadados; vi) oferta; vii) busca e viii) reavaliação.*

Chamamos atenção para a preocupação que os curadores desse repositório têm em relação à reavaliação dos RED de Língua Portuguesa que são selecionados de outros repositórios, pois os metadados originais são analisados a fim de saber se são condizentes com a proposta pedagógica do RED.

O processo curatorial do Currículo+ é constituído de nove movimentos curatoriais: *i) seleção; ii) recomendação; iii) avaliação; iv) contextualização do conteúdo didático pedagógico do RED; v) descrição dos metadados; vi) revisão dos metadados; vii) oferta; viii) busca e xi) reavaliação.* Nesse repositório, o processo curatorial é iniciado pela seleção - quando os curadores pesquisam RED de Língua Portuguesa em outros sites, repositórios e plataformas - ou pela recomendação - quando os usuários indicam RED para os curadores do repositório por meio do “Colabore”. Sublinhamos que, neste último caso, os usuários podem fazer uma pré-avaliação do RED, pois, para isso, o repositório disponibiliza

os critérios utilizados na curadoria dos recursos. Assim, mesmo que haja essa pré-curadoria, os curadores de Língua Portuguesa avaliam o RED recomendado e dão retorno ao usuário para lhe informar se o recurso será disponibilizado no acervo do Currículo+.

Os critérios didático-pedagógicos utilizados pelos curadores do Currículo+ para avaliar a qualidade dos RED de Língua Portuguesa são: correção conceitual do conteúdo; articulação do conteúdo com o Currículo do Estado de São Paulo; isenção de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educação. Além destes, identificamos também os critérios *tema curricular* (de acordo com o Currículo do estado de São Paulo), *tema transversal* e *modalidades de ensino*.

No caso do MEC-RED, o repositório está em fase de desenvolvimento, e a curadoria realizada na primeira fase do projeto teve como objetivo integrar ao novo repositório os RED que estavam armazenados em outros repositórios, sites e plataformas do MEC. Dessa forma, identificamos que o primeiro processo de curadoria realizado nesse repositório teve como foco os movimentos de seleção e avaliação. Ademais, vimos que essa curadoria inicial foi realizada por dois grupos diferentes: pelo MEC e por seus grupos parceiros (TV Escola, Fundação Lemman e Rede Escola Digital).

A curadoria realizada pelo MEC teve como parâmetro o critério de qualidade dos metadados dos RED. Dessa forma, do total de cinquenta mil que já eram de domínio do MEC, apenas trinta mil RED foram considerados adequados, dentro dos parâmetros de qualidade necessários, para serem disponibilizados no novo repositório. Enquanto isso, os grupos parceiros do MEC realizaram o que chamamos de *curadoria de confiança*, pois coube a eles avaliarem se os seus próprios RED eram de qualidade para o ensino. No entanto, não conseguimos identificar quais foram os critérios didático-pedagógicos utilizados por esses grupos. Salientamos, ainda, que a equipe do MEC-RED delimitará, na terceira fase do projeto, como será futuramente o processo de curadoria dos RED e quais serão os critérios que guiarão o trabalho curatorial.

Dessa forma, os resultados da análise desta pesquisa apontam que os repositórios Ambiente Athena e Currículo+ têm como parâmetro de curadoria documentos legais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. No entanto, acreditamos que a curadoria dos RED de Língua Portuguesa é um tanto subjetiva, pois não se deixa claro para os curadores que critérios didático-pedagógicos devem ser considerados no que tange, por exemplo, à concepção de língua que deve estar subjacente ao RED e a abordagem de ensino. Portanto, achamos que os critérios didático-pedagógicos dos RED de Língua Portuguesa precisam ser mais claros e objetivos.

Além disso, percebemos que o trabalho curatorial nos três repositórios é realizado por profissionais de várias áreas, mas sem a devida ênfase de análise de adequação dos RED por linguistas. No Ambiente Athena e no Currículo, conta-se com a cooperação de uma equipe técnica e de uma equipe pedagógica. Vimos que o perfil dos curadores de RED de Língua Portuguesa varia entre alunos que estão cursando Pedagogia e Teatro (no caso do Ambiente Athena), especialista na área de Letras (no caso do Currículo+) e técnicos de outras áreas (no caso do MEC-RED). Assim como ocorre nas demais perspectivas de curadoria, entendemos que o perfil dos curadores que lidam com a prática do zelo e do cuidado dos Recursos Educacionais Digitais precisam ser especialista na área, uma vez que são profissionais que têm formação especializada para realizar tal ofício.

Por compreendermos que nosso trabalho abre horizontes para o desenvolvimento de pesquisas futuras que tenham como objeto de estudo a curadoria de RED de Língua Portuguesa, sugerimos que sejam contemplados outros aspectos que, inevitavelmente, não foram contemplados neste estudo. Dessa forma, como possíveis desdobramentos desta investigação, podem-se propor critérios didático-pedagógicos tendo em vista os eixos que estruturam o componente de Língua Portuguesa.

Acreditamos que esta pesquisa contribui para o ensino de Língua Portuguesa no sentido de evidenciar a necessidade de se realizar uma criteriosa curadoria de RED que contemple critérios didático-pedagógicos mais bem delimitados. Dessa forma, esperamos que as considerações tecidas nesta dissertação auxiliem no aperfeiçoamento da curadoria realizada nos repositórios investigados assim como nos demais que tenham o mesmo objetivo de ofertar RED para o componente de Língua Portuguesa.

O fato é que a discussão em torno do conceito interdisciplinar de curadoria a partir da perscrutação da Linguística Aplicada não está esgotada, pelo contrário, mostra-se relevante para o diálogo que há anos a LA estabelece com outros domínios que problematizam questões de linguagem, assim como questões de ensino e aprendizagem de línguas em contextos educacionais.

Para encerrar, tendo em vista a pouca produção científica acerca do fenômeno da curadoria de RED no contexto dos repositórios, acreditamos que a discussão empreendida nesta dissertação, à luz da Linguística Aplicada, pode ser considerada como uma contribuição relevante que oferecemos à academia e àqueles que pretendem desenvolver pesquisas nesta área, aprimorando assim as possíveis lacunas deixadas neste estudo.

## REFERÊNCIAS

AMBIENTE ATHENA. Grupo de Pesquisa Proativa. Universidade Federal do Ceará. 2018. Disponível em: <<http://www.proativa.virtual.ufc.br/athena/>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

AMARAL, Adriana. Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 41-50.

AMARAL, Adriana. Práticas de Fansourcing. Estratégias de mobilização e curadoria nas plataformas musicais. In: SÁ, Simone Pereira de. (Org.). **Rumos da cultura da música**. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 139-163.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias; LIMA, Samuel de Carvalho (Orgs.). **Línguas Na Web**: Links entre ensino e aprendizagem. Ijuí, RS: Unijuí, 2010. p. 155-176.

\_\_\_\_\_. **A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos?** In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. **Ead em tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas, SP: Pontes, 2013, p. 1-16.

\_\_\_\_\_. **Curadoria em Linguística Aplicada**: análise de um repositório de recursos didáticos digitais (RDD). In: CONGRESSO MUNDIAL DE LINGUÍSTICA APLICADA: INOVAÇÕES E DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS NA LINGUÍSTICA APLICADA, 18, 2017, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro: Associação de Linguística Aplicada do Brasil, 2017, p. 1-5.

\_\_\_\_\_. **Curadoria de objetos educacionais digitais para o ensino de Língua Portuguesa**: uma discussão sobre os conteúdos disponíveis em repositórios. 2019. No prelo.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROS, Nayara Natalia de. **Apropriação da curadoria na web por uma empresa de mídia tradicional**: um caso de convergência entre narrativa e banco de dados. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 1991

BRAGA, Juliana Cristina; MENEZES, Lilian. Introdução aos Objetos de Aprendizagem. In: BRAGA, Juliana Cristina (Org.). **Objetos de aprendizagem**: introdução e fundamentos. Santo André, SP: Ufacb, 2014, p. 19-40.

BRAGA, Juliana Cristina; DOTTA, Silvia; PIMENTEL, Edson; STRANSKY, Beatriz. Desafios para o Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Reutilizáveis e de Qualidade. In: WORKSHOP DE DESAFIOS DA COMPUTAÇÃO APLICADOS À EDUCAÇÃO, 1, 2012, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, PR, 2012, p. 90-99. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/desafie/article/view/2779/2432>>. Acesso em: 26 maio 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BRASIL. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores.** Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRASIL. **Prova Brasil - Avaliação do rendimento escolar 2013.** Brasília: INEP, 2013. 41 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. 472 p.

BRASIL. **Projeto Um Computador por Aluno (UCA).** O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). 2018. Disponível em: <<https://www.fnede.gov.br/programas/proinfo/eixos-de-atuacao/projeto-um-computador-por-aluno-uca>> Acesso em: 08 jul. 2017.

BRASIL. **Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais (MEC-RED).** Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Universidade Federal do Paraná (UFPR). Disponível em: <<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

BRASIL. **Programa de Inovação e Educação Conectada.** Ministério da Educação (MEC). 2018. Disponível em <<http://educacaoconectada.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>>. Acesso: em 28 out. 2018.

BRASIL. **Matriz de Referência de Língua Português do Saeb: Temas e seus descritores 9 ano do ensino fundamental.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRITO, Maria Alinne Forte de; HITZSCHKY, Rayssa Araújo; SILVA, Carolina M. R. da; OSMUNDO, Maria Lidiana Ferreira; MEDEIROS, Márcia Duarte; CASTRO FILHO, José Aires de. Processo de criação de um repositório virtual aberto: Importância da catalogação de recursos educacionais digitais (RED). **Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 8, p. 01-22, 2016. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/ano8-numerovol16-edicao-tematica-ii/>>. Acesso em: 05 maio 2017.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento.** 2015. 143 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CECHINEL, Cristian. **Modelos de curadoria de Recursos Educacionais Digitais.** 2017. EDITOR: Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. Disponível em: <<http://www.cieb.net.br/cieb-estudos-5-modelos-de-curadoria-de-recursos-educacionais-digitais/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Repositórios de Objetos de Aprendizagem. In: BRAGA, Juliana Cristina (Org.). **Objetos de Aprendizagem: Introdução e fundamentos.** Santo André, SP: UFABC, 2014. p. 65-72.

CENTRO de Curação Digital - DCC. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/>> Acesso em: 24 nov. 2017.

COLLIS, Betty; STRIJKER, Allard. Technology and Human Issues in Reusing Learning Objects. **Journal of Interactive Media in Education**, Special Issue on the Educational Semantic Web, n. 1, p. 01-32, 2004. Disponível em: <https://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/2004-4-collis/>. Acesso em: 10 out. 2017.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação.** São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 22-39. Disponível em: <[https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook\\_curadoria\\_digital\\_usp/57](https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp/57)>. Acesso em: 13 maio 2017.

COSTA, Liliane Pereira da Silva. CURRÍCULO+. In: COLÓQUIO WEB CURRÍCULO/MOSTRA DE PESQUISA EM CURRÍCULO: contexto, aprendizado e conhecimento, 1, 2014, São Paulo, **Anais do Colóquio Web Currículo: contexto, aprendizado e conhecimento.** São Paulo: PUC, 2014, p.263-266. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes\\_antteriores/2015/downloads/anais/anais\\_cwebc\\_2014.pdf](https://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_antteriores/2015/downloads/anais/anais_cwebc_2014.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2018.

COSTA, Maurício José Moraes; MENDES, Anna Caroline Corrêa; MUNIZ, Djalda Maracira Castelo Branco; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Bibliotecas e Repositórios de Objetos de Aprendizagem: potencialidades para o processo de aprendizagem. **Tecnologias na Educação**, v. 22, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/10/Art16-vol.22-Edi%C3%A7%C3%A3o-Tem%C3%A1tica-VI-Outubro-2017.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

CURRÍCULO+. Secretaria da Educação do estado de São Paulo. Disponível em: <<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI, Adriana. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. **Revista Encontros de Vista**, v. 8, p. 89-103, 2011. Disponível em: <[http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/09\\_Shirlei\\_Ap\\_Doretto\\_e\\_Adriana\\_Beloti\\_Co](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/09_Shirlei_Ap_Doretto_e_Adriana_Beloti_Co)>

ncep%C3%A7%C3%B5es\_de\_linguagem\_e\_conceitos\_correlatos.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

DUTRA, Moisés Lima; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo de. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes big data baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. **Informação & Informação**, Londrina, PR, v. 21, n. 2, p. 143-169, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27176/20125>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

EICHLER, Tatiana Zarichta Nichele; ARAÚJO, Ione Canabarro de; EICHLER, Marcelo Leandro. A curadoria no pinterest como transcrição da representação e do imaginário acerca do átomo. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 1, p. 01-13, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/75165/42597>>. Acesso em: 12 set. 2018.  
ESCOLA DIGITAL. Curso a distância da plataforma Escola Digital. Instituto Natura. 2017. Disponível em: <<https://rede.escoladigital.org.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

FREITAS, Olga. Principais materiais e equipamentos didáticos utilizados nas escolas brasileiras. In: FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p. 19-51.

GARCIA, Saulo. **Análise de Objetos de Aprendizagem: a perspectiva de lingua(gem) e de ensino em vídeos educacionais de Língua Portuguesa**. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/GARCIA,%20Saulo.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPO de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem. Dr. José Aires de Castro Filho (coord.). Instituto UFC Virtual. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.proativa.virtual.ufc.br/?>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

GRUPO de Pesquisa em Linguagem, Ensino e Tecnologia. Nukácia Araújo (coord.). Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA). Universidade Estadual do Ceará (UECE). Disponível em: <<https://grupolent.weebly.com/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Tradução de Myriam Freire Moran. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

HYLÉN, Jan. **Open educational resources: opportunities and challenges**. Centre for Educational Research and Innovation, Paris, França, 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/ceri/37351085.pdf>> Acesso em: 24 set. 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

KURTZ, Fabiana Diniz. Ensino e aprendizagem “com” e não apenas “sobre” tecnologias: contribuições para o ensino superior e formação docente a partir da abordagem historicocultural de Vigotski. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 6, n. 1, p. 83-99, 2016. Disponível em: <<http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/encitec/article/view/1672/905>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 20 de fev. de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9610.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2019.

LEFFA, Vilson José. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. **Polifonia**. Cuiabá, MT, v. 12, n. 2, p. 01-34, 2006. Disponível em: <[www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/obj\\_aprendizagem.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/obj_aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MENDES, Rozi Mara; SOUSA, Vanessa Inácio; CAREGNATO, Sônia Elisa. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2004, Salvador. **Anais do V Encontro Nacional de Ciência da Informação**, Bahia: UFBA, 2004, p. 1-10.

MENEZES, Vera Lúcia; SILVA, Marina Morena dos Santos e; GOMES, Iran Felipe Alvarenga e. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 1-24. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2018.

MOLINA, Letícia Gorri; SANTOS, Juliana Cardoso dos; RAMIREZ, Diana Marcela Bernal; ROSA, Ana Paula Costa. Curadoria digital e sua importância para a constituição da memória institucional. In: FEIRA DAS PROFISSÕES. CONFERÊNCIA SOBRE TECNOLOGIA, CULTURA E MEMÓRIA, 4, 2015. **Anais eletrônico...**, Pernambuco, 2015, p. 1-16. Disponível em: <[http://www.liber.ufpe.br/home/wp-content/uploads/2016/09/17-Curadoria-digital\\_Molina.pdf](http://www.liber.ufpe.br/home/wp-content/uploads/2016/09/17-Curadoria-digital_Molina.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2019.

MONTEIRO, Edvaldo Wellington da Cunha. A curadoria digital: Conceituações, funções e aplicabilidades. In: ENCONTRO REGIONAL DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS, 1, 2017, Belém. **Anais ...**, Pará, 2017, p. 1-7.

NOGUEIRA, Silvia Cristina Gomes. **Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+:** o (multi) letramento digital na formação dos professores de língua inglesa do ensino médio. 2017. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, SP, 2017. Disponível em: <<http://ppg.unifesp.br/educacao/defesas-1/formularios/dissertacoes/2017/silvia-cristina-gomes-nogueira>>. Acesso em: 29 maio 2018.

NUNES, João Batista Carvalho; OLIVEIRA, Luisa Xavier de; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SANTOS, Vicente de Paulo Alves dos. **Cultura Digital:** retrato do uso das Tecnologias no estado do Ceará. Fortaleza: EdUECE, 2014.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias: Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, v. 2, n. 3, p. 1-16. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/index>>. Acesso em: 28 maio 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 11-21. Disponível em: <[https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook\\_curadoria\\_digital\\_usp/57](https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp/57)>. Acesso em: 11 maio 2017.

RIBEIRO, Fernanda Rodrigues. **Jogos educacionais digitais para ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de avaliação didático-pedagógica e ergonômica**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Fernanda%20Rodrigues%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

RODRIGUES, Alessandra Pereira; BEZ, Marta Rosecler; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Repositório de objetos de aprendizagem. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; COSTA, Valéria Machado da; ÁVILA, Bárbara Gorziza; BEZ, Marta Rosecler; SANTOS, Edson Felix dos (Org.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 102-138.

SABBATINI, Marcelo. Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática. **EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, PE, v. 3, n. 3, p. 01-36, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2189/1760>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; VECHIATO, Fernando Luiz. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, número especial, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12280/8508>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SANTOS, Thayse Natália Cantanhede. **Curadoria Digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17324>>. Acesso em: 26 maio 2017.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 22, n. 3, p. 179-191, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224/8586>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; GALINDO, Marcos; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira; TAVARES, Liana Lopes de Lacerda; OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento. Curadoria digital: além da questão da preservação digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013. **Anais...**, Florianópolis, UFSC: 2013, p. 1-20.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, João Pessoa, PB, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38408/20163>>. Acesso em: 11 maio 2018.

SILVEIRA, Ismar Frango. Rumo ao reúso: Recursos Educacionais Abertos. In: BRAGA, Juliana Cristina (Org.). **Objetos de Aprendizagem: Introdução e fundamentos**. Santo André, SP: UFABC, 2014. p. 127-148.

SOUZA, Rosenes Luzia de. **Repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental: alternativas para professores**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136043/000854920.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 set. 2018.

TERRA, Carolina Frazon. Usuário-mídia: o curador das mídias sociais? In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 22-39.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

WILEY, David. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In WILEY, David. (Ed.). **The Instructional Use of Learning Objects: Online Version**. Utah: State University Digital Learning Environments Research Group, 2000. Disponível em: <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

VIEIRA, Alice. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2. ed. São Paulo. 2011. 260 p.

**APÊNDICE**

## Apêndice A – Perguntas para entrevistas

### **1. Processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais destinados ao ensino de Língua Portuguesa**

- Pedir para falar um pouco sobre como surgiu o repositório, quando, como, com qual objetivo etc.

- a) Este repositório cria novos Recursos Educacionais Digitais ou apenas recebe sugestões e os armazenam na plataforma?
- b) Quem pode registrar os recursos na plataforma? Somente os administradores da plataforma (curadores) ou outras pessoas também podem fazer isso?
- c) Os RED estão disponibilizados na plataforma do próprio repositório ou em outra plataforma da rede? Ou seja, os recursos podem ser acessados na própria página do repositório ou é necessário o usuário acessar outra página para baixá-lo?
- d) Os recursos são de acesso livre ou são restritos a usuários que se cadastraram no repositório?
- e) Há políticas de uso e licenciamento dos recursos ofertados no repositório?

### **CURADORIA**

- f) Como é o processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais destinados ao ensino de Língua Portuguesa? (explicar). Há etapas no processo de curadoria? Se sim, quais são?
- g) Se há etapas, em que momento se dá o status de qualidade ao recurso, ou seja, que momento ele é avaliado como sendo de qualidade?

### **CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO**

- h) Há critérios técnicos no processo de curadoria dos RED destinados ao ensino de Língua Portuguesa? Se sim, quais são?
- i) Há critérios didático-pedagógicos no processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais destinados ao ensino de Língua Portuguesa? Se sim, quais são?
- j) Há critérios didático-pedagógicos específicos no processo de curadoria dos Recursos Educacionais Digitais destinados ao ensino de Língua Portuguesa de acordo com as modalidades da língua (leitura/escrita/oralidade/análise linguística)? Se sim, quais são?
- k) Quais são os critérios de seleção de REDs que têm como objetivo a análise linguística?

### **METADADOS**

- l) O repositório dispõe de um sistema de metadados próprio? Se sim, qual?
- m) Quais são as informações solicitadas para o preenchimento dos metadados?
- n) No caso de o repositório apenas receber sugestões de Recursos Educacionais Digitais, quem preenche as informações necessárias para compor os metadados, os curadores e/ou usuário?
- o) O momento do preenchimento dos metadados é uma etapa única ou o repositório tem o costume de, se houver necessidade, ir adicionando novas informações aos recursos?
- p) Antes de o recurso ser postado no repositório, o autor do próprio recurso precisa dar alguma descrição/avaliação prévia para o curador?

- q) No contexto de recursos já ofertados no repositório, quando eles são avaliados pelos curadores e/ou usuários como sendo inadequados, o que acontece? São retirados da plataforma ou passam por uma revisão/adaptação etc.?

### USUÁRIOS

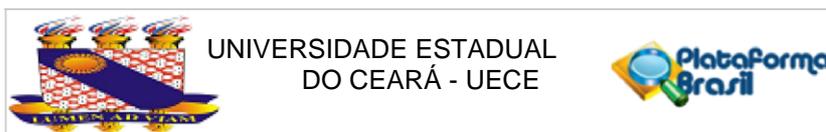
- r) O usuário consegue fazer avaliações dos recursos ofertados no repositório (sejam elas de cunho pedagógico ou técnico)?
- s) Quando o recurso é avaliado pela comissão responsável como sendo inadequado pedagogicamente/tecnicamente, o que acontece?
- t) Quando o recurso é avaliado pelos usuários como sendo inadequado pedagogicamente/tecnicamente, o que acontece?
- u) Quando os usuários gostam de determinado RED, a plataforma do repositório oferece opção para elogiar, favoritar, comentar e compartilhar o material com outros usuários em redes sociais?

#### **02. Perfil da equipe de curadores**

- a) Como é formada a equipe de curadores desse repositório?
- b) Quem é o responsável pela seleção de curadores/especialistas?
- c) Quais são os critérios utilizados para essa seleção? Como essa equipe é formada? Há editais de convocação, há critérios, há um perfil?
- d) Qual a formação acadêmica dessas pessoas?
- e) Quantas pessoas são responsáveis pela curadoria dos Recursos Educacionais Digitais?
- f) Quantos curadores/especialistas participam, por exemplo, da avaliação de um RED de Língua Portuguesa? É possível o diálogo entre eles quanto à concordância ou não de aspectos relacionados à qualidade dos recursos?
- g) Há algum retorno financeiro para os curadores?
- h) Os curadores envolvidos no processo de curadoria (sejam eles pedagógicos ou técnicos) podem ter a identidade revelada para os usuários?

**ANEXOS**

## Anexo A – Parecer consubstanciando do Comitê de Ética



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O PROCESSO DE CURADORIA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE REPOSITÓRIOS NACIONAIS DESTINADOS AO ENSINO DE LÍNGUA

**Pesquisador:** Tályson Marques da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 84984118.7.0000.5534

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.810.141

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória acerca do processo de curadoria digital nos repositórios nacionais destinados ao ensino da língua portuguesa (Ambiente Athena, Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE) e Currículo+). Tal procedimento de curadoria se refere ao processo de selecionar, editar, arranjar/formatar e compartilhar Recursos Educacionais Digitais em ambientes como os Repositórios Educacionais Virtuais para o ensino de línguas (ARAÚJO, 2019). Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas com 01 curador de cada repositório (total de 03). Tais entrevistas serão analisadas, assim como as fichas técnicas dos Recursos Educacionais Digitais, e então serão propostos novos critérios para a curadoria digital.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO PRIMÁRIO:** Descrever o processo de curadoria digital nos repositórios: Ambiente Athena, Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem (BIOE) e Currículo+ quanto aos critérios didático-pedagógicos

para o ensino de Língua Portuguesa, utilizados na análise dos recursos educacionais digitais (RED) que são

disponibilizados nesses ambientes virtuais.

**OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:**

-Propor outros critérios didático-pedagógicos que também contribuam na curadoria dos recursos educacionais digitais (RED) de Língua Portuguesa de forma que atenda às indicações apresentadas nos documentos oficiais que orientam o ensino desta disciplina.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador afirma que a pesquisa trará benefícios “para a produção de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa haja vista que acentuará a discussão no que diz respeito à qualidade desses materiais didático-digitais, evidenciando que estes também precisam ter uma política de avaliação específica e critérios didático-pedagógicos mais estabelecidos. Ademais, esta pesquisa

contribuirá para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que, diante dos critérios estabelecidos ou não pelos repositórios investigados, serão propostos outros critérios que corroborem para a curadoria dos recursos educacionais digitais a serem disponibilizados nesses ambientes virtuais”. O pesquisador aponta ainda que “pode haver riscos quanto à participação das pessoas entrevistadas, como possíveis abalos morais, constrangimento e exposição da sua imagem à câmera que gravará toda a entrevista. No entanto, tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação e exposição dos sujeitos envolvidos. Caso o participante sinta-se desconfortado emocionalmente, dificuldade ou desinteresse, poderá interromper sua participação”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante e seus resultados podem contribuir para o ensino da língua portuguesa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresentou os seguintes termos: cronograma, orçamento, TCLE, folha de rosto e instrumento de coleta de dados.

**Recomendações:**

Ao término da pesquisa, enviar relatório final ao CEP.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1085434.pdf	22/06/2018 10:08:43		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_Sobre_cartas_anuencias.docx	22/06/2018 10:07:41	Tályson Marques da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_Projeto_Talyson_Marques.docx	22/06/2018 10:00:40	Tályson Marques da Silva	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	07/03/2018 11:19:52	Tályson Marques da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E SCLARECIDO.pdf	06/03/2018 13:14:16	Tályson Marques da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 09 de Agosto de 2018  
Assinado por: ISAAC NETO GOES DA SILVA  
(Coordenador)

## Anexo B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES – CH**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “O processo de curadoria na perspectiva da Linguística Aplicada: uma análise descritiva de aspectos didático-pedagógicos de repositórios nacionais destinados ao ensino de Língua Portuguesa”. O objetivo deste estudo consiste em analisar o processo de curadoria digital na avaliação dos recursos educacionais digitais (RED) de Língua Portuguesa depositados nos repositórios educacionais nacionais de domínio público, a saber: Ambiente Athena, Currículo+ e Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais (MEC RED) quanto aos seus critérios didático-pedagógicos. Essas análises nos auxiliarão na descrição da curadoria realizada nos três repositórios educacionais citados como também na proposição de outros critérios que corroborem na eficácia do processo curatorial dos Recursos Educacionais Digitais se julgarmos necessário.

Caso consinta em participar desta pesquisa, você será entrevistado pelo pesquisador que fará perguntas a respeito do processo curatorial realizado no repositório que você trabalha e fará outras perguntas a respeito de sua formação e de como se deu a sua seleção para compor a equipe de curadores do repositório que você trabalha. Destacamos que essa entrevista será via *skipe* e será gravada para conferência de informações posteriores por parte do pesquisador.

Asseguramos que as imagens e áudios de sua participação serão usados, exclusivamente, para a descrição do processo curatorial dos repositórios, sendo, portanto, vedada qualquer utilização das entrevistas para outros fins senão a este descrito. Nesse sentido, informamos que pode haver riscos quanto à sua participação, como possíveis abalos morais, constrangimento e exposição da sua imagem à câmera que gravará toda a entrevista. No entanto, destacamos que tudo foi planejado para minimizar os riscos da sua participação e

da sua exposição. Informamos ainda que, se caso o participante sentir-se desconfortado emocionalmente, dificuldade ou desinteresse, poderá interromper sua participação.

É válido ressaltar, ainda, que sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de fazer parte da investigação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha.

Por fim, é relevante mencionar que você não receberá remuneração ao aceitar participar desta pesquisa, e que sua participação poderá contribuir para o aperfeiçoamento no processo de curadoria realizado em repositórios educacionais, de forma a garantir minimamente Recursos Educacionais de Língua Portuguesa de qualidade.

Quanto às respostas obtidas nas entrevistas, afirmo que elas não serão divulgadas de forma a possibilitar sua identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo na qual consta o contato telefônico, bem como o e-mail do pesquisador principal, por meio dos quais poderá tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

---

Tályson Marques da Silva  
talyson.marques@aluno.uece.br  
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - UECE

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação.

Sendo que:

(    ) aceito participar.                      (    ) não aceito participar.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Uece, que funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, CEP: 60.714.903 - Fone/Fax: (85) 3101-9600, e-mail cep@uece.br. Se necessário, poderei entrar em contato com esse Comitê, que funciona de segunda-feira a sexta-feira, no horário de 8h às 11h e de 13h às 17h. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Uece tem, como objetivo, assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

## Anexo C – Recorte do e-mail do coordenador do repositório MEC-RED

Prezado Tályson Marques, ficamos contentes em saber que a Plataforma Integrada RED/MEC foi selecionado para fazer parte de sua pesquisa e nos colocamos a disposição. Nestes sentidos temos alguns esclarecimentos sobre sua solicitação .

...*"Para isso, estabelecemos alguns critérios para a seleção de nosso corpus, e este repositório será um dos que investigaremos para descrevermos o processo avaliativo de curadoria em que os Recursos Educacionais Digitais perpassam antes de estarem disponíveis aos seus usuários nas plataformas digitais dos próprios repositórios.*

A Plataforma RED/MEC foi lançada em novembro de 2017 atendendo a dimensão de recursos educacionais digitais do Programa Inovação Educação Conectada, instituída pelo decreto N° 9.204, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2017.

Plataforma Integrada MEC/RED disponibiliza um conjunto de recursos educacionais digitais plurais e diversos, dando prioridade aos que permitem uso e reuso e/ou adaptação.

Seu desenvolvimento acontecer em três fases

**Fase I** – concluída em 30/10/2017 – publicação de 30 mil REDs já curados, são recursos de portais do MEC e de parceiro. A indexação de recursos dos parceiros já vem curados.

**Fase II** – concluída em 30/07/2018 – Nesta fase a plataforma abre para que professores cadastrados no senso escolas possam fazer upload de suas produções, contando com triagem feito pelo próprio sistema.

**Fase III** – concluída em 30/12 /2018 – Na terceira fase o upload de RED será aberta ao público com curadoria descentralizada. O MEC irá criar e formar um banco de avaliadores descentralizados, constituídos por professores das redes públicas que farão a curadoria dos RED's. O MEC será informado pelo sistema que existem recursos curados e qualificados prontos para publicação.

...*"a possibilidade de entrevistarmos uma pessoa que faz parte da equipe responsável pelo processo de seleção dos Recursos Educacionais Digitais (ou Objetos de Aprendizagem) destinados à disciplina de Língua Portuguesa. A entrevista será feita por mim, Tályson Marques, via *skipe*. Após a resposta deste e-mail, podemos agendar a data que seja possível para esta conversa.*

Visto que a terceira fase está desenvolvimento conforme texto acima. Neste momento não será possível as entrevista.